

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO

RENATO PAULINO BORGES

**A FUNÇÃO DA RELIGIÃO NA RECUPERAÇÃO DE INTERNOS DA
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE
PARACATU-MG**

Goiânia

2022

RENATO PAULINO BORGES

**A FUNÇÃO DA RELIGIÃO NA RECUPERAÇÃO DE INTERNOS DA
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE
PARACATU-MG**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor. Linha de Pesquisa: Cultura e Sistemas Simbólicos.

Orientador: Dr. Clóvis Ecco

Goiânia

2022

Catálogo na Fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás
Márcia Rita Freire - Bibliotecária - CRB1/1551

B732f Borges, Renato Paulino

A função da religião na recuperação de internos da associação de proteção e assistência aos condenados de Paracatu-MG / Renato Paulino Borges. -- 2022.

160 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês.

Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2022.

Inclui referências: f. 145-148.

1. Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (MG). 2. Ressocialização - Paracatu (MG). 3. Prisões - Paracatu (MG). 4. Religião. I. Ecco, Clóvis. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - 13/12/2022. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 2-488.6(043)



Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPE
Coordenação de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – CPGSS
Escola de Formação de Professores e Humanidades - EFPH

A FUNÇÃO DA RELIGIÃO NA RECUPERAÇÃO DE INTERNOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE PARACATU-MG

Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 13 de dezembro de 2022.

RENATO PAULINO BORGES

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clóvis Ecco / PUC Goiás (Presidente)

Profª. Dra. Carolina Teles Lemos / PUC Goiás

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros / PUC Goiás

Prof. Dr. Samuel de Jesus Duarte / IFTM

Profª. Dra. Magda Rita Ribeiro de Almeida Duarte / IFTM

Prof. Dr. Omar Lucas Fortes de Sales /Faculdade Alfa-Unipac (Suplente)

Prof. Dr. José Reinaldo Felipe Martins Filho / PUC Goiás (Suplente)

O amor, por ser paciente, compreensivo e tolerante, é sempre exitoso; porque acredita, vai sempre à luta; conquista facilmente o seu espaço, por ser permanentemente simpático; em qualquer circunstância encontra o seu lugar reservado, porque é sempre bem-vindo; porque é forte, sempre vence; transmite o perfume hiperagradável da paz, porque é divino; é divino porque emerge de Deus. Fácil, pois, entender por que existem os fracos, medrosos e desajustados, aqueles que vivem, mas que ainda não descobriram o verdadeiro sentido da vida.

(Mário Ottoboni)

A todos que acreditam no ser humano, na religião e na valorização humana como fundamentos para a recuperação, reintegração e reinserção dos apenados na sociedade.

A todos os apaqueanos que fazem do seu lema de vida: “Ninguém é irrecuperável!”.

AGRADECIMENTOS

À Santíssima Trindade pelo dom da vida e do conhecimento.

À Nossa Senhora Aparecida pelo carinho de mãe e intercessora.

Ao glorioso São José pelo acompanhamento nos momentos de luta e provação.

Ao meu querido Anjo da Guarda pela guarda incondicional e incessante.

Ao professor Dr. Clóvis Ecco pela competência, orientação, tolerância, paciência, compromisso e cuidado com a ciência, com esta pesquisa e com este pesquisador.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás, gestores, docentes, funcionários, colaboradores e companheiros na construção do saber pelos atendimentos e acompanhamentos.

Aos excelentíssimos professores Dra. Carolina Teles Lemos, Dr. Eduardo Gusmão de Quadros, Dr. Gilberto Gonçalves Garcia, Dra. Ivoni Richter Reimer, Dr. Joel Antônio Ferreira, Dr. José Reinaldo Felipe Martins Filho, Dr. Luiz Antônio Signates Freitas, Dr. Omar Lucas Perrout Fortes de Sales, Dr. Pedro Antônio Chagas Cáceres, Dra. Rosemary Francisca Neves Silva, Dra. Thais Alves Marinho e Dr. Valmor da Silva pelas clarezas e brilhantismos na condução dos estudos doutorais e deste trabalho.

À Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Paracatu-MG, bem como à Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados de Itaúna-MG nas pessoas dos seus presidentes Eurípedes Tobias e Valdeci Antônio Ferreira respectivamente, assim como aos diretores e funcionários apaqueanos pela disposição e abertura dos caminhos do Método APAC e pela permissão da coleta de dados dos recuperandos e das doutrinas apaqueanas.

À minha família, amada esposa Daniela e aos meus maravilhosos filhos Rafael, Tiago e Mônica por estarem sempre ao meu lado nessa jornada.

Aos meus pais Vanda Gonçalves Borges Paulino e João de Oliveira Paulino (*in memoriam*), irmãs, cunhados, cunhadas, sogro e sogra, primos, familiares, afilhados e todos os parentes pelos incentivos e acolhimentos efetivados.

À Diocese de Paracatu na pessoa do Bispo Emérito Dom Leonardo de Miranda Pereira e do Bispo Diocesano Dom Jorge Alves Bezerra, bem como ao Padre Wander Gomes dos Santos, Reitor do Seminário Diocesano São João XXIII, a todos os Padres, Diáconos, leigos e leigas pelo apoio espiritual e material.

Ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro na pessoa da Magnífica Reitora Deborah Santesso Bonas, ao Professor Ronaldo Eduardo Dilácio (Diretor Geral do Campus Paracatu) e ao Professor Gustavo Alexandre de Oliveira Silva (Coordenador de Ensino), colegas, amigos, professores, servidores e alunos pelo apoio.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio material dado a este pesquisador e a esta pesquisa.

Por conseguinte, pedindo vênias por algum esquecimento, agradeço a todos que contribuíram com este trabalho diretamente ou indiretamente.

Graças a Deus e a todos(as)!

RESUMO

Borges, Renato Paulino. **A função da religião na recuperação de internos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Paracatu-MG**. 2022. f. 160. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás – Goiânia – GO.

A presente pesquisa faz parte da linha de pesquisa sobre “cultura e sistemas simbólicos” dentro das Ciências da Religião e tem como objetivo constituir, por meio do método indutivo, a imprescindibilidade da religião na recuperação de apenados no Sistema Penitenciário Brasileiro pelo Método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), em que, por meio de um estudo múltiplo de casos, frente aos internos do Centro de Ressocialização Social do Município de Paracatu, Estado de Minas Gerais, analisam-se fundamentos do Método APAC, quais sejam, "a importância de se fazer a experiência com Deus", "a família" e "a jornada de libertação com Cristo" assim como o discurso dos apaqueanos participantes, abstraindo-se como a religião atua na recuperação dos apenados pelo Sistema APAC. Além de aspectos conceituais e históricos, apresenta aspectos do contexto social, local e institucional da APAC de Paracatu-MG mediante a observância dos ambientes da instituição prisional, dos simbolismos, da história e da análise do discurso dos participantes. Além da doutrina apaqueana, os autores Clifford James Geertz (1926 — 2006) e Peter Ludwig Berger (1929 – 2017), dentre outros, foram invocados diante da especificidade do Método APAC e da APAC paracatuense. A observância dos processos de sentido e suas taxonomias no Sistema APAC paracatuense, fez-se mediante a feitura de pesquisa de campo onde, por meio de aplicação de questionário semiestruturado, pelo método quanti-qualitativo, busca-se os dados primários e, por consequência, os dados secundários balizadores da tese. Com a seleção dos voluntários e participantes dentre os internos que possuíam mais de 12 meses de cumprimento de pena sob o Método APAC, para que a análise do discurso dos selecionados pudesse trazer à tona o fenômeno recuperativo religioso dentro da APAC de Paracatu-MG. Os Centros de Reintegração Social apaqueanos são instituições penais com fundamentos e elementos religiosos que, por meio das chamadas Parcerias Público-Privadas, no Brasil, assumem a execução das penas restritivas de liberdade de cidadãos brasileiros com atividades e exercícios religiosos como um dos pilares para a recuperação, reinserção e ressocialização social dos apenados (recuperandos). Assim sendo, os Centros de Ressocialização Sociais pelo Método APAC, notadamente o Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG, apresentam-se como objeto de estudo não somente para as Ciências da Religião assim como para ciências afins, mostrando-se como alternativa e solução para a recuperação de pessoas apenadas, bem como o melhoramento de problemas do Sistema Penitenciário brasileiro.

Palavras-Chaves: Sistema prisional. Religião. Ressocialização. Sistema APAC. Paracatu-MG.

ABSTRACT

Borges, Renato Paulino. The role of religion in the recovery of inmates of the Association for the Protection and Assistance to Convicts of Paracatu-MG. 2022. f. 160. Thesis (Doctorate in Sciences of Religion) – Pontifical Catholic University of Goiás – PUC Goiás – Goiânia – GO.

The present research is part of the research line on "culture and symbolic systems" within the Sciences of Religion and aims to establish, through the inductive method, the indispensability of religion in the recovery of inmates in the Brazilian Penitentiary System by the APAC Method (Association Protection and Assistance to Convicts) where, through a multiple case study, facing the inmates of the Center for Social Resocialization of the Municipality of Paracatu, State of Minas Gerais, fundamentals of the APAC Method are analyzed, namely, "the importance of experience with God", "the family" and "the journey of liberation with Christ" as well as the speech of the participating Apaqueans, abstracting how religion acts in the recovery of those incarcerated by the APAC System. In addition to conceptual and historical aspects, it presents aspects of the social, local and institutional context of APAC in Paracatu-MG through the observation of the prison institution environments, the symbolisms, the history and the analysis of the participants' discourse. In addition to the Apaquean doctrine, authors Clifford James Geertz (1926 - 2006) and Peter Ludwig Berger (1929 - 2017), among others, were invoked in view of the specificity of the APAC Method and the Paracatuense APAC. The observance of the processes of meaning and their taxonomies in the APAC Paracatuense System was carried out by carrying out field research where, through the application of a semi-structured questionnaire, using the quantitative and qualitative method, primary data were sought and, consequently, , the secondary data guiding the thesis. With the selection of volunteers and participants among the inmates who had served more than 12 months of sentence under the APAC Method, so that the speech analysis of the selected ones could bring up the religious recuperative phenomenon within the APAC of Paracatu-MG. The Apaque Social Reintegration Centers are penal institutions with religious foundations and elements that, through the so-called Public-Private Partnerships, in Brazil, assume the execution of sentences restricting the freedom of Brazilian citizens with religious activities and exercises as one of the pillars for the recovery, reinsertion and social resocialization of convicts (recovering students). Therefore, the Social Resocialization Centers by the APAC Method, notably the Social Resocialization Center of Paracatu-MG, present themselves as an object of study not only for the Sciences of Religion as well as for related sciences, showing themselves as an alternative and solution for the recovery of convicts, as well as the improvement of problems in the Brazilian Penitentiary System.

Keywords: Prison system. Religion. Resocialization. APAC System. Paracatu-MG.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Logotipo das APAC's	37
Figura 2 -	Logotipo da FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados	38
Figura 3 -	Método APAC	40
Figura 4 -	Placa de Inauguração da APAC de Paracatu-MG	42
Figura 5 -	Quadro do círculo vicioso	51
Figura 6 -	Cruz da misericórdia – Franz de Castro Holzwarth	59
Figura 7 -	Atual mapa do município de Paracatu-MG	64
Figura 8 -	Recepção da APAC de Paracatu-MG	67
Figura 9 -	Segunda foto da recepção da APAC de Paracatu-MG	68
Figura 10 -	Foto da segunda recepção da APAC de Paracatu-MG	70
Figura 11	Segunda foto da segunda recepção da APAC de Paracatu-MG	71
Figura 12	Foto do corredor de acesso ao regime fechado da APAC de Paracatu-MG	72
Figura 13	Foto do auditório – fundo	73
Figura 14	Foto da capela	74
Figura 15	Foto de armário de objetos pessoais de recuperando	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Religião dos participantes da pesquisa	103
Gráfico 2 -	Influência da APAC na escolha da religião dos participantes	104
Gráfico 3 -	Declaração de frequência de prática religiosa no CRS de Paracatu-MG.	105
Gráfico 4 -	Declaração de religião antes da prisão dos participantes	106
Gráfico 5 -	Declaração de religião dos participantes da pesquisa antes da prisão	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Média “per capita” das APAC’s (mensalmente) - 2022.	60
Quadro 2 - Educação e Profissionalização.	60
Quadro 3 - Trabalho nas APAC’s.	62
Quadro 4 - Média de reincidência.	62
Quadro 5 - Perfil de identificação dos participantes ou internos da Associação e Proteção e Assistência aos Condenados de Paracatu-MG.	92
Quadro 6 - Perfil social e econômico dos recuperandos da APAC paracatuense.	93
Quadro 7 - Situação penal dos recuperandos.	96
Quadro 8 - Perfil religioso dos recuperandos.	98

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

a.C.	-	Antes de Cristo
APAC	-	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
APAC's	-	Associações de Proteção e Assistência aos Condenados
Art.	-	Artigo
BRA	-	Brasil
CAPES		Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRISP	-	Centro de Estudo e Criminalidade e Segurança Pública
CRS	-	Centro de Reintegração Social
CRS's	-	Centros de Reintegração Social
CSS	-	Centro de Sinceridade e Solidariedade
CTC	-	Comissão Técnica de Classificação
DEPEN	-	Departamento Penitenciário Nacional
DH	-	Direitos Humanos
DOU	-	Diário Oficial da União
Dr.	-	Doutor
Dra.	-	Doutora
EP	-	Execução Penal
EUA	-	Estados Unidos da América
FBAC	-	Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados
GO	-	Goiás
Hab.	-	Habitante
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Km	-	Quilômetros
LEP	-	Lei de Execuções Penais
m	-	Metros
m ²	-	Metros quadrados
MG	-	Minas Gerais
PPP	-	Parceria Público-Privada
PPP's	-	Parcerias Público-Privadas
PUC	-	Pontifícia Universidade Católica

PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SEDS - Secretaria Estadual de Defesa Social
SP - São Paulo
Sr. - Senhor
Sra. - Senhora
SSVP - Sociedade São Vicente de Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO I – CONCEITOS, CONTEXTOS, ORÍGENS, ONTOGÊNESIS, FUNÇÕES, TAXONOMIAS, NATUREZA JURÍDICA, DOCTRINAS E RELIGIÃO DO MÉTODO APAC	32
1.1 O MÉTODO APAC	33
1.2 DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E DIREITO REGENERATIVO E O SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO.....	47
1.3 HISTÓRIA, ORIGENS E ONTOGÊNESES APAQUEANAS.....	53
1.3.1 Aspectos Históricos e atos fundantes do Método APAC	54
1.3.2 Aspectos Históricos e atos fundantes do Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG	63
1.3.3 Contextos, ambientes e lugares da experiência religiosa apaqueana paracatuense.....	66
1.4 A APAC COMO FATO E FENÔMENO RELIGIOSO	76
1.4.1 A importância de se fazer a experiência com Deus.....	77
1.4.2 A família	79
1.4.3 A Jornada de libertação com Cristo	80
1.5 RELIGIÃO, ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO APAQUEANOS ..	81
1.5.1 Valorização humana e religião como fundamentos das APAC's	85
1.5.2 A recuperação do ser humano apenas na ótica do Estado e das APAC's	87
CAPÍTULO II – IDENTIDADE CIVIL, PERFIL SOCIAL, ECONÔMICO, RELIGIOSO E PENAL DOS RECUPERANDOS	89
2.1 INTERFACES QUANTITATIVAS.....	90
2.1.1 Perfil inicial	91
2.1.2 Perfil social e econômico dos recuperandos	93
2.1.3 Crimes e cumprimento de pena dos internos apaqueanos	95
2.2 PECULIARIDADES RELIGIOSAS DOS PARTICIPANTES.....	98
CAPÍTULO III – OS FUNDAMENTOS DO MÉTODO APAC NA VISÃO DOS RECUPERANDOS	108
3.1 EXPERIENCIANDO DEUS NO CÁRCERE.....	110
3.2 ACOMPANHAMENTO, ACOLHIMENTO E PAPEL DAS FAMÍLIAS DOS RECUPERANDOS VIA METODOLOGIA APAQUEANA	115
3.3 O PONTO ALTO DO MÉTODO APAC (JORNADA DE LIBERTAÇÃO COM CRISTO).....	121

3.4 RELIGIÃO E RECUPERAÇÃO NO MÉTODO APAQUEANO	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS.....	147
ANEXO I.....	151
ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADOR DA PESQUISA	151
ANEXO II.....	154
TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO	154

INTRODUÇÃO

*[...] passando a palavra ao Desembargador Joaquim Andrade, que enfatizou a necessidade de criação da APAC, que segundo ele, é uma obra de Deus, um verdadeiro milagre social. Mencionou a importância da colaboração do Poder Executivo na instalação da entidade, bem como a colaboração das igrejas e da sociedade, pois o Método APAC recupera 90% dos reeducandos, como é do exemplo da Comarca de Mariana, sendo que estes bons resultados se devem ao esforço conjunto dos Poderes da sociedade. Enfatizou que na APAC há a filosofia da municipalização da Pena, fala extremamente importante, porque permite ao preso cumprir sua reprimenda em sua terra natal, lhe possibilitando grandes chances de ressocialização, tendo em vista a proximidade com sua família. **Afirmou que a recuperação do ser humano somente se procede com espírito de fraternidade, quando o preso possa entender que existe um Deus Pai que ama e quer bem a todos da mesma forma.** Finalizou, em nome do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, reiterando a importância da instalação e funcionamento da entidade.*

(Ata de fundação da APAC).

Ao analisar as palavras do Desembargador Joaquim Alves de Andrade, desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, acima apostas, quando da fundação e aprovação dos estatutos da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), em Paracatu, estado de Minas Gerais, observam-se tendências que, nos últimos anos, o Estado brasileiro, em várias áreas e setores, começa a descentralizar e apoiar atividades que, de longa data, eram de exclusividade dos poderes da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Como veremos, a seguir, a recuperação das pessoas apenadas, mais do que a própria pena aplicada, passa a ser distribuída, dividida e disposta de forma respeitosa e humana.

Também o pensamento dos membros dos poderes da república e de outras instituições que possuem delegação ou concessão de serviços públicos no Brasil, com relação à religião, às espiritualidades, as ideologias filosóficas, sociológicas e culturais estão em mutação ou transformação. Tendo em vista que as atividades estatais advindas do “Direito de Punir”, exclusivamente e anteriormente desenvolvidas pelo poder público, passam a apresentarem-se híbridas, misturadas e, de forma transdisciplinar e interdisciplinar, colocam-se atuando em conjunto com pessoas e instituições públicas e privadas para alcançar o fim da norma ou da atividade desempenhada na execução das penas, acrescentando-se, por conseguinte, a religião, a valorização humana, a solidariedade e a fraternidade.

Desta feita, os Direitos Humanos previstos nas Declarações Universais dos Direitos Humanos e, por sequência, previstos também na Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988, com suas emendas, também estariam sendo observados e efetivados. Ressalta-se que os Direitos Individuais e Coletivos, bem como os Direitos Sociais previstos nos artigos 5º e 6º, respectivamente, da mesma carta magna.

Por conseguinte, esse trabalho observou e analisou um desses movimentos, qual seja, a APAC de Paracatu-MG (Centro de Ressocialização Social de Paracatu) assim como os seus internos, apenados ou recuperandos, que apresentam, junto com as demais unidades apaqueanas no Brasil e no mundo, alto grau de eficácia na recuperação de pessoas apenadas com penas restritivas de liberdade nos sistemas fechado, aberto e semiaberto dentro da execução penal brasileira notadamente.

Como veremos no corpo desta análise, delegados de polícia, policiais, promotores de justiça, juízes, dentre outras autoridades dos poderes da República Federativa do Brasil não somente apoiam trabalhos religiosos e espirituais pelo método aplicado dentro das APAC's (Associações de Proteção e Assistência aos Condenados), como também participam efetivamente desse movimento ou metodologia.

Por acréscimo, ministram palestras, cursos, seminários e outros trabalhos que trazem a formação humana, social e psicológica sem deixar a religião e a formação religiosa marginalizada no chamado sistema comum de execução penal brasileiro. Cumpre dizer que a religião, para o Método APAC, é um elemento fundamental e imprescindível para que, na cultura penal brasileira, notadamente no

Sistema Penitenciário Brasileiro, haja a recuperação, reinserção e reintegração dos internos apaqueanos no seio da família e da sociedade. Desde já, cumpre evidenciar que durante a coleta de dados, todos os recuperandos participantes da presente pesquisa afirmaram ser, a religião, um elemento fundamental para o reerguimento do ser humano durante o cumprimento de pena no sistema penitenciário com a observância e com o exercício da Metodologia APAC.

Apesar de existirem muitos elementos, normas, leis, e doutrinas jurídicas, as Ciências da Religião, especialmente na linha da “Cultura e Sistemas Simbólicos”¹, nesta ceara, passam a estudar, analisar e levantar as APAC’s aos estudos científicos da religião propriamente dita. Seja no estudo das APAC’s como instituições e fenômenos religiosos, seja no estudo indutivo do trânsito da religião na mentalidade dos recuperandos². Por conseguinte, essa metodologia apaqueana aplicada na recuperação de pessoas apenadas apresenta-se como solução ou amenização de inúmeros problemas do sistema prisional brasileiro. Também se apresentam como campos de estudos ordinários e extraordinários devido aos reflexos sociais relevantes, verificados como a diminuição dos atos e fatos violentos onde as APAC’s e os apaqueanos atuam. Desse modo, esses estudos vislumbram não somente perceber aspectos da religião e das vivências religiosas apaqueanas, mas verificar como a religião atua na recuperação dos internos do Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG.

O trabalho adentrou no Método APAC com suas doutrinas e normatizações assim como chegou às visões dos internos apaqueanos para observar, captar e analisar a taxonomia e as funções da religião, pelos elementos fundamentais da APAC e das experiências religiosas apaqueanas na recuperação dos apenados, por meio dessa metodologia de cumprimento de pena, fundamentada na religião sem deixar de lado a história, as proposições e os ensinamentos apaqueanos baseados

¹ Trata-se de uma linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião incurso na Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

² Conforme observa-se no texto do resumo, sumário e outros locais também aqui a introdução, vários termos destinados para a classificação dos participantes da pesquisa foram usados (internos, apenados, condenados, presos, reclusos, etc.). Entretanto e ademais, a partir dos capítulos a seguir passaremos a utilizar o termo “recuperando” ou recuperandos. Termos esses que são utilizados para classificar, indicar e definir os internos da APAC de Paracatu-MG que cumprem pena pelo Método APAC. A linguagem é importante para a APAC paracatuense, bem como para as demais APAC’s posto que quando do ingresso dos recuperandos nas unidades, é explicado que o criminoso “morre” e fica do lado de fora do CRS. Quem entra é o ser humano que passa a ser chamado “recuperando”.

na religião e na valorização humana, por meio da análise de discurso dos apenados internos da APAC de Paracatu-MG. Dessa forma, como objetivo principal, identificou-se como a religião atua e auxilia na recuperação de condenados à pena restritiva de liberdade, no sistema prisional brasileiro, mediante a aplicação do Método APAC, no Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG.

Esclarecendo ou simplificando, as APAC's seriam hospitais assistenciais como as Santas Casas de Misericórdia ou postos de saúde, por exemplo. As santas casas ou hospitais não somente atendem as pessoas que procuram assistência na área da saúde. Quando são procurados, os postos de atendimento de saúde buscam orientar e promover tratamentos, bem como aplicam ou orientam a aplicação de medicações para que o tratamento da(s) doença(s) ou do(s) ferimento(s) seja(m) efetivo(s), assim como as dores sejam sanadas ou diminuídas. Seguem-se a esses tratamentos outras vertentes como orientações farmacológicas ou farmacêuticas, psicológicas, de fisioterapia, de mudança de estilos de vida, de alimentação, de ética individual e social dentre outros aspectos. Seguindo, o foco das APAC's não é a aplicação da pena, penalidade ou punibilidade, apesar de existirem essas reprimendas efetivamente apostas na metodologia estudada, mas o objetivo principal dos Centros de Reintegração Sociais é a recuperação total do apenado apaqueano mediante a aplicação da metodologia apaqueana reintegrativa com a imprescindibilidade da religião³. Daí a inexistência, dentro das APAC's, de armas de fogo, agentes penitenciários ou vigilantes penais, revistas íntimas vexatórias, tratamentos pessoais ou coletivos desrespeitosos com os internos, visitantes, funcionários ou familiares que têm acesso ao estabelecimento prisional e recuperativo. As APAC's não buscam presos para cumprirem suas penas nos Centros de Ressocialização Sociais (CRS). Os próprios apenados, com pena restritiva de liberdade, mediante pedido próprio e de seus patrocinadores (advogados), nas causas penais na Justiça brasileira, são quem devem requerer, notadamente após sentença condenatória penal transitada em julgado, cumprir as suas penas no Método APAC comprometendo-se a praticar integralmente referido

³ Convém dissertar que nas APAC's não existem diferenças latentes entre os termos religião e espiritualidade ou espiritualidades. Apesar das unidades apaqueanas terem origem na tradição judaico-cristã, principalmente na criação de associações por parte de vicentinos e vicentinas, ou seja, membros da Sociedade São Vicente de Paulo, hodiernamente as APAC's estão abertas a todas as vertentes religiosas visando atrair líderes e obreiros de diversas religiões para que os recuperandos possam ter acesso a eventos e caminhos que o ajudem na recuperação dos internos.

método. Desta feita, somente após o pedido e deferimento por parte do juiz de execuções penais, o condenado poderá ser recepcionado pelo CRS e iniciar o cumprimento de pena com a aplicação da metodologia reintegrativa citada havendo, consequentemente, vaga e recepção no CRS indicado.

Assim o chamado Princípio da Liberdade, referente às vontades individuais dos apenados de participarem ou não da metodologia apaqueana, são respeitadas frente à Constituição Federativa do Brasil e suas respectivas emendas nos dias atuais. Cumpre dizer, também, que a legislação infraconstitucional brasileira que possibilitou as criações, fundações e estabelecimentos das APAC's foram especialmente as chamadas "PPP's" ou Parcerias Público-Privadas com base na Lei 11.079 de 30 de dezembro de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2004. Para esclarecer mais ainda a natureza jurídica das APAC's, são associações que se tornam parceiras da Administração Pública no cumprimento de pena de alguns apenados, chamados recuperandos, no Brasil e no mundo⁴ mediante a aplicação da metodologia apaqueana com o foco especial na recuperação do detento.

Vale completar, ainda, que no estado de Minas Gerais, as APAC's possuem diversas unidades e, durante a elaboração desse trabalho, existe apenas uma unidade de CRS na iminência de ser inaugurada no estado de Goiás, qual seja, uma unidade no município de Águas Claras-GO. Além disso, existem vários estados federados brasileiros que ainda não possuem unidades apaqueanas. A cidade de Abadiânia-GO também está trabalhando para criar, fundar e aplicar essa metodologia no cumprimento de pena de condenados passo a passo. Dessa forma, torna-se importante a defesa dessa tese junto à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), para que a sociedade goiana, o poder público, as Ciências da Religião no Brasil e no mundo, dentre outras áreas do poder público e do conhecimento possam conhecer e encampar os estudos, práticas e reflexos vindouros das APAC's no Estado de Goiás, em outros estados federados brasileiros e também em territórios estrangeiros. As origens e experiências religiosas apaqueanas são latentes e marcantes, trazem reflexos benéficos às Ciências da Religião na medida em que são estudadas, já que se apresentam como novo campo

⁴ Ressalta-se que também existem unidades de aplicação do Método APAC no exterior, como no Chile, nos Estados Unidos da América e no Peru, por exemplo.

religioso, bem como à sociedade frente a diminuição dos índices de violência apresentados nas regiões onde são praticadas.

Por decorrência, o primeiro passo desse trabalho foi observar e explorar a história, os ambientes, doutrinas e documentos da APAC paracatuense para entender, apresentar e analisar não somente a instituição prisional recuperativa concessionária, mas como se prega, defende e aplica a recuperação do apenado tendo como elemento imprescindível, a religião⁵. O segundo movimento, dentro de uma abordagem indutiva, foi estabelecer uma interação verbal com os participantes da pesquisa com a pesquisa e com o pesquisador no afã de captar comportamentos, ações e não ações, faces, reações, registros de documentos verbais e não verbais objetivando descrever a função da religião na recuperação de internos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Paracatu-MG. O terceiro esforço deu-se na exploração da realidade encontrada a APAC, principalmente nas falas, depoimentos e respostas dos recuperandos participantes mediante a coleta de dados quantitativos e qualitativos por meio da aplicação de um roteiro de questionário semiestruturado visando “tirar o véu” das vivências, dos contextos, dos pontos de vista e subjetividades incorporadas pelos sujeitos da pesquisa. Desta feita, tanto os objetivos específicos quanto o objetivo geral da pesquisa passaram a ser observados, efetivados e apostos na pesquisa. Vale apontar que, inicialmente, os dados da pesquisa quantitativa não serviram somente para traçar perfis ligados aos apaqueanos participantes da pesquisa, mas tiveram o papel de abrir caminhos para as indagações qualitativas, tão importantes neste trabalho assim como as Ciências da Religião. Como resultado, os próprios participantes apaqueanos tornam-se os principais sujeitos e doutrinadores das experiências religiosas apaqueanas o que faz com que os pensamentos dos teóricos e investigadores da sociologia e filosofia da religião, por exemplo, possam ser confrontados no sentido de se demonstrar aspectos já trazidos à tona, bem como visões antes nunca vistas. O que poderá proporcionar outras análises e interpretações, concordâncias e discordâncias às teorias já postas ou em desenvolvimento nos dias hodiernos.

⁵ O fato de escolhermos o termo “religião” e não “espiritualidades” para constar do título da tese, é o termo apostado na chamada Lei de Execuções Penais, abaixo citada, que por sua vez impõe ao Estado a necessidade de se prestar “assistência religiosa” aos apenados brasileiros que cumprem pena nos estabelecimentos prisionais.

O historiador e pesquisador de ciências cognitivas Yin (2016) afirma que a planificação de um estudo investigativo tem aspectos externos e internos, e que os pesquisadores devem procurar argumentos fortes visando solidificar a eficácia, a efetividade e a validade de seus apontamentos visando estabelecer que os dados, a serem coletados, enfrentem adequadamente o tema de pesquisa abordado (Yin, 2016, p. 164).

Por conseguinte, exercícios de compilação, decomposição e recomposição dos dados foram feitos para que se buscasse na parte derradeira do trabalho interpretar e concluir os dados dessa tese. Ressalta-se que durante a pesquisa todos os recuperandos afirmaram a imprescindibilidade da religião na recuperação⁶ dos apenados no Sistema Penitenciário Brasileiro. Essa premissa aponta críticas ao sistema comum e, também indica que o Estado não possui força efetiva de cuidar e recuperar os apenados, mediante suas formas positivistas, tradicionais e legais com o uso de força atualmente aplicada. A própria Justiça Brasileira, assim como a Federação Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) atestam a efetividade exacerbada na recuperação e reintegração social dos recuperandos por meio da metodologia apaqueana.

Os obstáculos foram superados com orientações, persistências, ética, protocolos e companheirismos. Com a deflagração da pandemia por Covid-19 e suas mortais ondas, conseguimos, com a competente orientação do Professor Doutor Clóvis Ecco, aprovar o projeto de pesquisa com o devido Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), sob o número 50649221.0.000.0037, após protocolização junto a instâncias competentes e na Plataforma Brasil. O acesso à APAC de Paracatu-MG, bem como aos recuperandos foi devidamente monitorado com a presença de todos os protocolos de segurança como o uso de máscara, álcool gel, ambientes protegidos e distanciamentos competentes.

Não ocorreram dificuldades no que tange ao acolhimento com relação aos diretores e funcionários da APAC, bem como com relação aos recuperandos sendo,

⁶ Desde já esclarecemos que a recuperação dos apenados tem como premissa de que, após o cumprimento de pena privativa de liberdade por meio do Método APAC, os recuperandos têm reincidências menores do que as reincidências na prática dos crimes percebidas nos egressos do chamado Sistema Comum Brasileiro nas execuções penais. Essas constatações são prestadas pela Federação Brasileira de Assistência aos Condenados que, por sua vez, presta assessoria nacional e internacional às unidades apaqueanas.

pois, as normatizações da Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012⁷ e Resolução 510 de 07 de abril de 2016⁸ devidamente observadas.

Aspecto importante a ser ressaltado é que foram sorteados, no início dos trabalhos da pesquisa, 22 (vinte e dois) internos da APAC de Paracatu-MG. Todos do sexo masculino. Não existiram pessoas do sexo feminino que responderam à presente pesquisa posto que o CRS da APAC paracatuense somente possui internos do sexo masculino. Vale enfatizar que existem unidades apaqueanas que possuem internas do sexo feminino, chamadas “APAC’s femininas” que não foram objeto do presente estudo. Mulheres funcionárias e voluntárias apaqueanas participam ativamente dos trabalhos e atividades da unidade apaqueana paracatuense sem intercorrências desagradáveis. Por sequência, outros 4 (quatro) recuperandos entraram na pesquisa sendo 2 (dois) por auto indicação e, outros 2 (dois) participantes por indicação da diretoria ou funcionários da APAC de Paracatu-MG⁹. Nesta oportunidade foram, portanto, entrevistados 25 (vinte e cinco) recuperandos de um total de 70 (setenta) que tinham vivência e convivência com o Método APAC por mais de um ano. Essa situação é importante ao trabalho posto que, além de trazer credibilidade às respostas qualitativas e quantitativas colhidas e trazidas ao trabalho, também possibilita generalizar a tese da imprescindibilidade e fundamentalidade da religião na recuperação dos apenados via metodologia apaqueana no sistema penitenciário brasileiro.

Desta feita, além disso, a maioria dos participantes da pesquisa já possuíam mais de 1 (um) ano de cumprimento de pena na APAC de Paracatu-MG. O que faz com que os dados coletados cheguem o mais perto possível da realidade dos recuperandos que passaram pela chamada “Escola APAC”¹⁰. A seleção dos

⁷ Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – página 59.

⁸ Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46.

⁹ Licencia-se do texto principal para esclarecer que a “APAC de Paracatu-MG” ou “APAC Paracatu” é uma instituição prisional e, como tal, apesar de fazermos todos os esforços para manter os sigilos e discrições dos afazeres da pesquisa, os internos e funcionários acabaram ficando sabendo dos trabalhos investigativos. O que gerou comentários e curiosidades dentro da própria instituição. Daí as outras indicações e auto indicações para a participação na tese. Reforça-se que não se publicou ou publicar-se-á quaisquer dados identitários como os nomes e sobrenomes ligados aos participantes da pesquisa, responsabilizando-nos por quaisquer danos que poderão advir. O que foi devidamente apostado no projeto de pesquisa aprovado pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) sob o número 50649221.0.000.0037.

¹⁰ A “Escola APAC” é o nome dado ao período que os apenados das APAC’s têm para aprender e transitar na metodologia apaqueana. É justamente nessa escola que os internos aprendem os fundamentos da APAC, notadamente os fundamentos ligados à religião como “a importância de se fazer a experiência com Deus” e a “Jornada de Libertação com Cristo”.

participantes se deu mediante a indicação dos apaqueanos mediante sorteio dentre os recuperandos com experiência na metodologia apaqueana e que foram consultados para a participação voluntária junto a este trabalho.

Inicialmente, vinte e dois apaqueanos foram sorteados dentre setenta internos que já tinham mais de um ano de Método APAC. Como existe uma movimentação de entradas e saídas de internos, o total de recuperandos, à época do sorteio dos participantes eram de cento e noventa recuperandos. Setenta internos tinham mais de um ano de escola apaqueana, ou seja, estavam aptos a responder o roteiro de questionário semiestruturado proposto e aposto ao final deste trabalho. Seguindo, foram sorteados 22 (vinte e dois) com o acréscimo de mais 4 (quatro) participantes no decorrer dos trabalhos investigativos na forma já exposta. Cumpre ressaltar que posteriormente foram inclusos quatro recuperandos sendo dois advindos de indicação da administração da APAC de Paracatu e dois recuperandos inclusos por meio de auto indicação¹¹.

Este pesquisador compareceu no Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG (APAC de Paracatu-MG) dos dias 27 de agosto de 2021 ao dia 15 de outubro de 2021, de segunda a sexta-feira totalizando aproximadamente 50 (cinquenta) horas de pesquisa com os recuperandos. Os horários de pesquisa foram cumpridos de 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00 horas para que os trabalhos dos recuperandos não fossem prejudicados, e toda a pesquisa pudesse ser acompanhada pela diretoria da APAC paracatuense por se tratar de instituição do Sistema Penitenciário Brasileiro. O sigilo e a lisura na aplicação do questionário semiestruturado foram preservados. Fato este que pode ser auditado pessoalmente com o pesquisador deste trabalho e com a diretoria da APAC de Paracatu-MG a qualquer momento pelas autoridades acadêmicas e civis competentes, inclusive frente à direção do Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG e a qualquer momento. Os participantes da pesquisa também concordaram em participar, cada um, mais duas vezes de entrevistas com o pesquisador deste trabalho assinando os termos de concordância respectivos. Primeiramente para confirmar a liberdade e a

¹¹ Durante o trânsito do pesquisador nas dependências da APAC de Paracatu, os recuperandos que tinham contato com o pesquisador perguntavam que tipo de trabalho estava sendo desenvolvido. Ao serem informados, alguns pediram para participarem. Daí a inclusão de mais quatro recuperandos além dos selecionados por sorteio inicialmente junto à administração da entidade apaqueana.

voluntariedade dos apaqueanos, neste trabalho, chamados de participantes¹², em participar da pesquisa e, também para novas oportunidades pudessem ser dadas aos participantes no sentido de retificar ou ratificar os dizeres anteriormente fornecidos. Essas três entrevistas traçaram um grau de confiança entre participantes e pesquisador. O que fez com que os recuperandos, ao final, pudessem expressar seus sentimentos ao participarem.

Outro aspecto relevante é o fato de que a APAC de Paracatu-MG, bem como os seus atos, ritos e procedimentos, ligados às práticas religiosas, foram tomadas como experiências religiosas, tendo em vista que o Método APAC faz com que os recuperandos exercitem essas atitudes e experiências religiosas no cumprimento de pena. Foi perceptível notar que a APAC de Paracatu-MG, bem como as demais APAC's no Brasil e no exterior, iniciaram pela intervenção da Sociedade São Vicente de Paulo¹³ (SSVP) com a aplicação inicial de práticas católicas como orações do terço, missas, outras orações católicas, etc. Ademais, atualmente, atos ecumênicos e a recepção de atos ligados à outras denominações religiosas são aceitas. Isso mostra a origem das tradições judaico-cristãs no ambiente religioso apaqueano paracatuense.

Ponto relevante para a implantação e funcionamento do método apaqueano é o trabalho voluntário de membros da sociedade civil e religiosa local, para que organismos administrativos apaqueanos e a própria instituição funcione sem interesses remuneratórios diversos.

Inicialmente, no primeiro capítulo, toma-se um caminho apresentativo e esclarecedor da origem, história, conceitos, normas, doutrinas e natureza jurídico-religiosa do Método APAC e do Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG,

¹² A seguir, notadamente nas análises qualitativas das falas dos recuperandos, os participantes foram denominados "P1", "P2" e "P3" como participante 1, participante 2 e participante 3, assim por diante findando-se em P26 o vigésimo sexto participante integrante do presente trabalho. Aproveita-se para afirmar que os vinte e seis participantes, sendo vinte e quatro sorteados e dois que passaram a fazer parte da presente pesquisa, foram retirados dos recuperandos que tinham mais de um ano na convivência do Método APAC. Efetivamente, a pesquisa estaria prejudicada se os recuperandos não tivessem um mínimo de formação sólida para contribuir na pesquisa.

¹³ A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), também denominada Conferências São Vicente de Paulo, perfaz-se por ser uma organização ou associação de leigos e leigas que se dedicam principalmente à prática da caridade. Com origem em movimento estudantil francês, mediante a aposição de trabalhos voluntários, auxilia pessoas em situação de marginalização e abandono. Trabalham com escolas, lares de idosos, projetos sociais diversos notadamente com voluntariado como carro chefe. Daí observa-se a importância do voluntariado também no Método APAC. O trabalho vicentino nas APAC's é relevante seja na implantação ou na manutenção das unidades apaqueanas.

partindo-se de uma apresentação cronológica dos Direitos Humanos do chamado Princípio Recuperativo apostado na chamada Lei de Execuções Penais brasileira, qual seja, Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984¹⁴. Na intercorrência desse caminho passa-se pelos atos fundantes, mitos, símbolos e ritos apaqueanos, aprofundando-se na tese sob os aspectos das Ciências da Religião, não somente nos apontamentos ligados à cultura e aos sistemas simbólicos observados na APAC de Paracatu-MG, mas também na indicação dos contextos e lugares das vivências religiosas apaqueanas. E ainda, passar pelos elementos do Método APAC, pela oposição da metodologia apaqueana como fato e fenômeno religioso, assim como aplicando os conceitos de religião, ecumenismo e diálogo inter-religioso na unidade prisional estudada.

No segundo capítulo, como porta de entrada às análises qualitativas, descrevem-se os dados quantitativos para que o leitor possa ter visões sobre o perfil social, econômico, religioso e penal dos recuperandos. Principalmente do perfil religioso. Tais perfis, além de servirem como início das análises do trabalho investigativo, levantam outras indagações que podem ser relacionadas também em trabalhos futuros.

Como capítulo derradeiro, o terceiro capítulo levanta os dados qualitativos, seja pela abordagem etnográfica dos participantes, como abertura de caminhos, seja pela análise de discurso frente aos entendimentos dos recuperandos. Enfatizando, assim, o ser humano como sendo maior do que qualquer erro, a importância da família do recuperando e da vítima atingida pelo crime, então praticado pelo recuperando, no acompanhamento da recuperação dos internos, a Jornada de Libertação com Cristo, evento também fundamental para a regeneração dos recuperandos, e a religião como fundamento na recuperação dos internos participantes da pesquisa.

Como fundamento teórico e científico desta tese aponta-se Peter Ludwig Berger (1985), eminente sociólogo e teólogo austríaco que defende a religião na cultura e sociedade como um poder plausível e pautável, para explicar a realidade dissipando sentimentos anômicos. Esse importante pensador defende que o

¹⁴ A Lei Nº 7.210 foi publicada no DOU de 13 de julho de 1984 e tem como normas regulamentadoras o Decreto nº 6.049, de 27 de fevereiro de 2007, publicado no Diário Oficial da união (DOU) de 28 de fevereiro de 2007, bem como o Decreto nº 7.627, de 24 de novembro de 2011 publicado no DOU de 25.11.2011.

consenso social constrói a realidade mediante movimentos classificados como exteriorização, objetificação e interiorização permitindo que o indivíduo se construa. Afirma também que a cultura tem o poder de impor, mediante a ordenação de experiências as referências que fazem sentido frente a rupturas.

Outro notável escritor estadunidense de vertente interpretativa, Clifford James Geertz (1989), também foi indicado para a fundamentação do presente trabalho. Esse autor antropólogo aponta que as culturas devem ser interpretadas do ponto de vista do nativo, ou seja, da pessoa que vive em contato com os símbolos e culturas locais a que pertencem. Efetivamente os recuperandos da APAC de Paracatu estão inseridos em uma metodologia própria delegada pelo Estado brasileiro à associação local, que possui uma rede de significados e símbolos em um universo específico no afã de recuperar o apenado que adentra à metodologia apaqueana.

A coleta e interpretação dos dados qualitativos dos recuperandos apontam para a necessidade da religião na recuperação dos apaqueanos apostos na metodologia apaqueana na APAC de Paracatu. Assim, a presente tese confirma o que já apontam o Sistema Penitenciário e o Poder Judiciário brasileiros. A religião é absolutamente necessária para a inclusão da valorização humana e recuperação dos recuperandos de forma efetiva. Realmente, as instituições prisionais que abrigam presos brasileiros não têm competência para o soerguimento dos encarcerados. Dentre essas instituições incompetentes e ineficazes citamos o Ministério Público, o Poder Judiciário, as polícias militares, penais e civis que não possuem vocação e natureza jurídico-social para tanto. Nesta oportunidade os dados apontam que a força necessária à implantação de formas e métodos para a recuperação dos seres humanos encarcerados é a religião.

Vale dizer, também que a metodologia apaqueana engloba outros atendimentos e pontos exigidos pela Lei de Execuções Penais brasileira (Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984) além da assistência religiosa, quais sejam, a assistência material, de saúde, jurídica, educacional e social. Os participantes da presente pesquisa confirmaram que a valorização humana no cumprimento de pena privativa de liberdade é plantada na metodologia apaqueana por meio da religião. A dignidade da pessoa humana é observada claramente nos dizeres dos recuperandos participantes. Também foram observadas estruturas institucionais

necessárias à observação dessa dignidade apontada como direito fundamental na constituição brasileira.

Os ambientes foram encontrados limpos e sem o uso da força de armas ou algemas próprias das forças policiais, punitivas ou investigativas. Não foram encontrados indícios de reprimendas desrespeitosas. Todos são tratados com respeito e dignidade. Sociedade civil, denominações religiosas, empresas, escolas, faculdades de medicina e odontologia prestam serviços médicos e de saúde mental aos recuperandos. Oficinas de serigrafia, carpintaria, fabricação de blocos, padaria, dentre outros serviços são prestados aos recuperandos e a sociedade. As celas são cuidadas pelos próprios detentos recuperandos. Não existe quebra de identidade dos encarcerados como, por exemplo, o tratamento pelo chamamento de um número. Todos são chamados pelos respectivos nomes. Não existem revistas íntimas aos familiares que semanalmente apoiam os seus parentes encarcerados. Essas tratativas somente foram possíveis, segundo os apaqueanos participantes e voluntários deste trabalho, tendo como retaguarda a metodologia apaqueana e a força da religião cristã dando sustentabilidade e suporte para a recuperação dos internos apaqueanos.

As categorias das análises dos dados qualitativos colhidos nasceram da classificação da lei e da doutrina jurídica brasileira, separando as respostas dos participantes primeiramente pelo tipo de crime praticado e, derradeiramente, pelas abordagens, junto aos recuperandos, dos fundamentos apaqueanos, da “importância de se fazer a experiência com Deus”, da família e da Jornada de libertação com Cristo. Cumpre ressaltar que os dados qualitativos ou relatos escolhidos foram originários dos participantes que praticaram crimes contra a vida (latrocínio isoladamente ou combinado com outro crime), crimes sexuais (estupro ou estupro de vulneráveis) e crimes contra a saúde pública (tráfico de drogas isoladamente ou em conjunto com outro delito). As informações prestadas por parte desses apaqueanos foram suficientes para a confirmação da hipótese de que a religião é fundamental para a assistência religiosa prevista na legislação, bem como a recuperação dos internos apaqueanos.

Ao concluir essa introdução, bem como ao analisar as respostas quantitativas e qualitativas trazidas por parte dos participantes da pesquisa, diante da resposta positiva dos recuperandos frente ao Método APAC, encontra-se a

imprescindibilidade da aplicação da religião na recuperação de apenados no Sistema Penitenciário Brasileiro. Também se percebe a efetividade dos deveres da sociedade, notadamente paracatuense, em perceber problemas graves como a violência e os maus tratos ocorridos na maioria das instituições prisionais, caminhando para a valorização humana, para a fraternidade, para o apoio mútuo das religiões visando alcançar a verdade de que ninguém é irrecuperável.

CAPÍTULO I – CONCEITOS, CONTEXTOS, ORÍGENS, ONTOGÊNESIS, FUNÇÕES, TAXONOMIAS, NATUREZA JURÍDICA, DOCTRINAS E RELIGIÃO DO MÉTODO APAC

A lição mais importante que aprendemos com os presos, depois de 12 anos de trabalho e estudo, foi exatamente esta: de presos nós não entendíamos nada.

Quem não passou pela experiência de viver atrás das grades ou se esquivou da humildade de aprender com os presos ficará sempre na condição de teórico, estará sempre distante da realidade.

Ou se conhece convivendo, ou se vive especulando.

A Pastoral Penitenciária não admite inventores e improvisadores, e os persistentes nunca passarão dos limites do ridículo.

(Mário Ottoboni)

Como foi dito anteriormente, antes de adentrar na análise dos dados colhidos na presente pesquisa quantitativa e qualitativa, passa-se a apresentar a metodologia apaqueana baseada em elementos intimamente ligados à religião, idealizada no afã de diminuir as desgraças humanas encontradas no Sistema Penitenciário Brasileiro desde o início da década de 70 (1972). Idealização essa, originária da mentalidade caritativa e solidária de Mário Ottoboni (1931-1918), bem como a de companheiros na região de São José dos Campos, estado de São Paulo, se expandindo para outros estados da federação brasileira e também para o exterior. Esse ato reverberará o esclarecimento das vivências religiosas dos participantes da pesquisa com a história da própria APAC.

Convém ressaltar que membros de poderes da república brasileira, assim como instituições da própria república como o Tribunal de Justiça de Minas Gerais e comarcas estaduais mineiras, diante da metodologia recuperativa apaqueana assumiram a necessidade da religião para o efetivo restabelecimento do apenado. Cita-se o Programa Novos Rumos na Execução Penal do mesmo tribunal com reconhecimentos relevantes dos Centros de Ressocialização Sociais sob a metodologia das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados de Minas Gerais.

1.1 O MÉTODO APAC

As Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, também chamadas de metodologia apaqueana ou o Método APAC, não são simplesmente instituições, prédios ou locais de cumprimento de pena no Sistema Penitenciário Brasileiro. Perfazem por serem um processo recuperativo e que, dentro do sistema prisional brasileiro e também dos sistemas prisionais estrangeiros, tem como finalidade retirar os sofrimentos de apenados que cometeram erros graves, classificados como crimes pela sociedade hodierna. Desde as civilizações antigas até a atualidade, os sistemas prisionais pautavam-se pelas violências físicas e psíquicas, abandonos, opressões, uso de grades e grilhões no intuito de proteger a sociedade de pessoas classificadas como criminosos, bem como corrigir tais personalidades com o uso da força como reprimenda aos atos criminosos praticados prejudiciais à coletividade.

A recuperação do apenado ou condenado é indicada como objetivo central das APAC's. Composta de 12 (doze) elementos bem definidos e vinculados entre si, ou seja, elementos que dependem uns dos outros para a efetivação da aplicação da metodologia citada, apresentam avanços no que se refere à observância da dignidade da pessoa humana frente aos erros por ventura praticados pelos seres humanos apenados.

A expressão “bandido bom é bandido morto”, debatida e afirmada no Brasil em tempos de argumentações e contra argumentações, levantados em embates políticos de visões opressoras, ganha um outro sentido em face de visões solidárias e fraternais, sendo o apenado plenamente recepcionado pelas APAC's. Tendo em vista que no momento em que o Estado¹⁵ entrega os condenados ao Sistema APAC, tanto os funcionários e colaboradores da metodologia reintegrativa quanto os próprios recuperandos recepcionam os novos membros com a imediata retirada das algemas postas pelas Polícias Militares ou Civis. Pedem que os condenados “levantem a cabeça”, providenciam atendimento psicológico e médico caso haja necessidade, bem como recepcionam o apenado transformando-o em recuperando.

¹⁵ A palavra “Estado” nas Ciências Jurídicas, assim como no vocabulário jurídico empregados em oitivas, doutrinas, documentos jurídicos e jurisprudências, tem o significado de indicar os poderes ligados às esferas federais (União), estaduais (unidades da federação ou Estados Federados), municipais (municípios) e, por consequência, do Distrito Federal.

Daí a afirmação de que realmente “bandido bom é bandido morto”. No momento em que o condenado adentra nas dependências e na metodologia das APAC's, o criminoso morre e o ser humano renasce para a vida, para a família e para a sociedade. Fica do lado de fora o criminoso. Entra na APAC, conforme afirma Ottoboni (2006), o ser humano.

Antes de verificarmos os atos e fatos históricos existentes e constantes na cultura, sistema e simbolismos apaqueanos, apresenta-se o conceito exarado por um poder público, qual seja, o Poder Judiciário por meio do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) sobre o Método APAC, a saber:

A Apac - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - é uma entidade civil de Direito Privado, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. O trabalho da Apac dispõe de um método de valorização humana, vinculada à evangelização, para oferecer ao condenado condições de se recuperar.

Busca também, em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade, a promoção da Justiça e o socorro às vítimas.

Amparada pela Constituição Federal para atuar nos presídios, possui seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal.

A Apac opera como entidade auxiliar dos Poderes Judiciário e Executivo, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade nos regimes fechado, semi-aberto e aberto.

A principal diferença entre a Apac e o Sistema Carcerário Comum é que na Apac os próprios presos (chamados de recuperandos pelo método) são co-responsáveis pela sua recuperação e têm assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica prestadas pela comunidade. A segurança e a disciplina do presídio são feitas com a colaboração dos recuperandos, tendo como suporte funcionários, voluntários e diretores das entidades, sem a presença de policiais e agentes penitenciários.

Além de frequentarem cursos supletivos e profissionais, eles possuem atividades variadas, evitando a ociosidade. A metodologia Apac fundamenta-se no estabelecimento de uma disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e o envolvimento da família do sentenciado.

A valorização do ser humano e da sua capacidade de recuperação é também uma importante diferença no método Apac.

Um outro destaque se refere à municipalização da execução penal. O condenado cumpre a sua pena em presídio de pequeno porte, com capacidade para, em média, 100 (cem) recuperandos, dando preferência para que o preso permaneça na sua terra natal e/ou onde reside sua família (CARTILHA PROJETO NOVOS RUMOS NA EXECUÇÃO PENAL, 2009, p. 17 – grifo nosso).

Importante verificar que o Estado, principalmente por meio do Poder Judiciário e dos setores ligados à Execução Penal, aceita e recebe parcerias com o setor privado da sociedade para que o cumprimento de pena seja vinculado à evangelização. O Cristianismo, nas tradições evangélicas e católicas, assim como

outras vertentes religiosas caritativas como o espiritismo, dentre outras, tomam esse papel. A cultura estatal na execução de penas do Estado passa a valorizar a religião e as espiritualidades de forma inter-religiosa e ecumênica. Mesmo levantando a hipótese de que hajam intenções por parte de instituições religiosas e de líderes religiosos de converter os apenados apaqueanos, a principal intenção é a recuperação do sentenciado. Reitera-se a importância da vinculação da recuperação do preso à evangelização¹⁶.

O quinto parágrafo da citação acima também tem proeminência tendo em vista que, mesmo havendo setor jurídico que funciona nas instituições apaqueanas, bem como na Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC¹⁷), a comunidade é chamada por meio de voluntários a assumir o papel de assistência aos recuperandos. Ressalta-se novamente a assistência espiritual e psicológica a serem prestados. Nota-se que, mesmo havendo escassez de pessoas que possam prestar a assistência religiosa aos apenados apaqueanos, autoridades públicas, policiais, civis, empresariais, os próprios recuperandos e membros da sociedade em geral são chamados a prestar esse serviço.

O sexto parágrafo, epigrafado da referida cartilha, além de informar que o trabalho, o respeito, a ordem e a disciplina no cumprimento de pena devem ser observados, também impõe a presença necessária da família do recuperando no caminhar das penas impostas. Muitas vezes é a própria família do recuperando quem necessita de ajuda, orientação e assistência. Nesse sentido hodiernamente, os apaqueanos estão criando o projeto Novos Caminhos¹⁸ que, por sua vez, visa acompanhar, também, as famílias dos apenados apaqueanos não somente no cumprimento da pena, mas no momento que os apaqueanos passam à condição de egressos.

Por conseguinte, observa-se que nas unidades apaqueanas não devem ter mais de 200 (duzentos) internos cumprindo pena dentro de uma mesma unidade

¹⁶ “Evangelização” para o Método APAC é permitir que a mensagem de morte para a vida criminal e vida para a vida individual, familiar e social seja restaurada.

¹⁷ A FBAC (Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados) é uma instituição apaqueana instalada na cidade de Itaúna-MG que, por sua alçada, presta assistência, bem como fiscaliza o Método APAC nos Centros de Ressocialização Sociais do Brasil e do mundo.

¹⁸ O projeto Novos Caminhos é uma iniciativa recente da Metodologia APAC. Observa-se que mesmo havendo um trabalho de recuperação, reintegração e ressocialização do recuperando, muitas vezes a própria família, mesmo sem perceber, acaba por ajudar o recuperando a retornar ao mundo do crime mediante o oferecimento de bebidas alcoólicas, por exemplo. Trata-se de um movimento expansivo dos voluntários, colaboradores e funcionários das APAC’s em prestar essa assistência social, moral e psicológica.

apaqueana. A superlotação, não somente dentro de uma cela mas também em um grande complexo prisional, prejudica a recuperação do apenado. Daí a limitação de internos nas unidades apaqueanas.

As APAC's tiveram origem em movimentos da Pastoral Penitenciária da Igreja Católica na região das cidades de São José dos Campos e Jacareí, estado de São Paulo. A chamada Pastoral Carcerária que na verdade deveria ser chamada de Pastoral Penitenciária tendo em vista que não existem cárceres, porém penitenciárias, nessa região paulista, principalmente com a participação do jornalista e jurista Mario Ottoboni¹⁹ (1931-2018) e do advogado Franz de Castro Holzwarth (1942-1981) que resolveram enfrentar as mazelas do Sistema Penitenciário Brasileiro, notadamente local, ainda na época do período classificado como ditadura militar.

Os fundamentos apaqueanos são de simples aplicação e interrelacionados, ao passo que a mácula ou a desvirtuação de um dos elementos pode levar muitos prejuízos a metodologia apaqueana. O logotipo das APAC's é sugestivo e indicativo da própria metodologia. Na frente das figuras geométricas, quais sejam, triângulos e losangos, surge uma figura representativa do ser humano que, de braços abertos e peito estufado, representa a elevação e transformação humanas proporcionadas pela metodologia. Nota-se, também, que essa representação do ser humano está fixada em um sol, na base do triângulo maior de onde saem raios de luz. Já na parte de trás do logotipo, observam-se triângulos, sendo um triângulo maior e outros dois menores, a parte de uma circunferência e losangos que apontam para cima ou para o céu indicando evolução e crescimento. Em alguns logotipos as APAC's, ou das unidades apaqueanas, apõem a sigla APAC na base da figura, indicando também, em alguns casos, a unidade apaqueana representada como, por exemplo, APAC PARACATU. Também, no início da criação do símbolo apaqueano, foram escritos os lemas da metodologia nas laterais e no centro da figura, quais sejam, recuperar o preso, proteger a sociedade, promover a justiça e socorrer a vítima. Entretanto, posteriormente, concluiu-se pela manutenção da figura simbólica e indicativa, a saber:

¹⁹ Mário Ottoboni (1931-2018) é considerado o principal idealizador e fundador do Método APAC. Formado em jornalismo e direito atuou também como ator e servidor público municipal em São José dos Campos-SP. Segundo anotações do Tributo de Mário Ottoboni no site da FBAC (Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados).

Figura 01 – Logotipo das APAC's



Fonte: Método APAC – Portal FBAC, 2022.

Já o símbolo representativo da FBAC (Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados) formata-se, na parte posterior, em uma esfera na cor vermelha, sendo que que na parte inferior da esfera o vermelho pode ser classificado como mais escuro do que o vermelho da parte superior. Observa-se, também, que na parte superior da esfera nascem raios de luz apontados para cima, indicando evolução e superação com a figura representativa do ser humano (recuperando) à frente.

Figura 02 – Logotipo da FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados



Fonte: Portal FBAC, 2022.

Antes de lançar mão da figura representativa do Método APAC que por sua vez aponta os elementos e fundamentos constitutivos da metodologia, convém citar os valores apaqueanos que norteiam esses fundamentos. Também são fundamentais para o correto funcionamento da metodologia. São valores interdisciplinares com os elementos e fundamentos, assim como harmônicos entre si. São eles, a gestão profissional²⁰, a acolhida²¹, o amor²², o conhecimento²³, a

²⁰ Em observância aos princípios do Direito Administrativo brasileiro, assim como dos elementos indicados nas ciências ligadas à gestão e administração de empresas, as APAC's, assim como ocorre nas autarquias e fundações, instituições que recebem concessão ou delegação de serviços públicos, obedecem a regras de licitação e gestão competentes.

²¹ O acolhimento é marca importante no comportamento de todos os apaqueanos (recuperandos e colaboradores). Essa atitude transforma o ambiente da instituição prisional recuperativa em um ambiente amigável, sem medos de mazelas ou problemas existentes no Sistema Penitenciário Comum.

²² Efetivamente, o amor apontado nos valores apaqueanos é o chamado amor "ágape", ou seja, o amor cristão, baseado nos ensinamentos de Jesus Cristo. Esse amor é incondicional e é apresentado como sentido de vida sem a qual não existe para a vivência apaqueana.

²³ O conhecimento é ligado ao estudo interno e externo exigido aos recuperandos, voluntários e colaboradores. A formação intelectual é uma prioridade da comunidade das APAC's.

confiança²⁴, a resiliência²⁵, a disciplina²⁶, a coerência²⁷, a humildade²⁸, a compaixão²⁹ e a ética junto com a transparência³⁰. Tais valores são classificados como circunstâncias do método visando a efetividade na aplicação dos caminhos recuperativos das APAC's.

Observa-se que no cume do triângulo, está aposto o fundamento apaqueano da família tendo como numeração o número 8. Em outra observação, na base da figura, lê-se a valorização humana com o número 7.

Esses elementos são fundamentais e importantes, mas também indicam que são interdisciplinares e harmônicos com os demais, não existindo uma ordem hierárquica entre os elementos, mas uma aplicação mútua, constante e com grau de importância equivalente.

A maioria dos elementos apostos na figura também possuem subitens que desembocam na explicação doutrinária do método assim como na sua aplicação.

O fato de o fundamento da valorização humana estar na base da figura, e o da família estar no cume da mesma representação. Segundo informações colhidas durante a pesquisa, essa figura, assim como uma placa de trânsito, indica que a

²⁴ A confiança aponta para todos as pessoas que participam do Método APAC. Seja em aspectos de convivência e relacionamentos interpessoais, seja nas práticas dos familiares, funcionários e colaboradores. Pelo que foi percebido durante as investigações da presente pesquisa, o aspecto da confiança evita que em algum vacilo das normas do Centro de Reintegração Social, tais problemas possam permanecer.

²⁵ A resiliência é um valor que é ensinado aos recuperandos para que possam passar pela metodologia valorizando os elementos e os fundamentos implantados. O cumprimento de pena pela metodologia apaqueana é rígido e exige dos recuperandos uma rotina de oração, trabalho, estudos e comportamentos difíceis de cumprir. A fiscalização é perene e atenta. Dessa forma, os recuperandos são ensinados a suportar os percalços do cumprimento de pena e, também, da vida já que voltarão ao seio familiar e social e, da mesma forma, serão expostos a problemas cotidianos.

²⁶ A disciplina é rígida, ou seja, os recuperandos, no início da manhã, são acordados, passam a promover a higiene pessoal e necessidades sanitárias, vão ao refeitório, fazem as orações, alimentam-se no desjejum e são encaminhados para os diversos tipos de afazeres e trabalhos indicados.

²⁷ As atitudes devem ser destinadas à recuperação dos internos e à correta observância do método. Portanto, não se deve falar ou agir sem ter em mente os elementos apaqueanos evitando, por exemplo, tratamentos desiguais entre os recuperandos e colaboradores.

²⁸ O valor da humildade tem como base a doutrina cristã, notadamente a doutrina cristã católica, tomando-se novamente a pessoa de Jesus Cristo e seus ensinamentos nas Sagradas Escrituras (Bíblia Cristã) como baluarte. Dessa forma, passam-se a evitar comportamentos que pareçam indicar superioridade e inferioridade entre pessoas, por exemplo.

²⁹ A compaixão também é um valor cristão. Esse valor impõe nos recuperandos e colaboradores a necessidade de ajuda mútua e de colocar-se no mesmo caminho de vida representando a figura de Jesus ao estar do lado uns dos outros. É estar do lado do sofrimento dos recuperandos e é também estar sendo atendido ou ajudado por eles.

³⁰ A ética junto com a transparência indica que os recuperandos e os colaboradores estão observando todos os passos da recuperação. Todos se unem para que a verdade seja explicitada, seja nos pensamentos, seja nas atitudes durante o cumprimento de pena.

valorização humana no cumprimento de pena leva a reintegração do recuperando na família e na sociedade, já que a sociedade é composta por famílias³¹.

Figura 03 – Método APAC



Fonte: Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, 2019.

A figura dos elementos e fundamentos do Método APAC acima se apresenta em uma observância inicial, por uma característica própria de exposição da instituição apaqueana.

Outro elemento de visualização, tomando uma ótica das Ciências da Religião e das informações coletadas, é de que os elementos são 12 e esse fato, segundo colaboradores das APAC's, remetem às 12 tribos de Israel presente nos estudos notadamente católicos e evangélicos na tradição judaico-cristã. Vale

³¹ Não se envereda, este trabalho, nas ceiras e teses sobre as formas familiares hodiernamente existentes. A família, na doutrina apaqueana, e aquela que está do lado do recuperando, notadamente pessoas que tenham vínculos afetivos legais ou não. Evidentemente que a família que possui vínculos de família nuclear, histórica, mas não única, é chamada à parceria junto à APAC na recuperação dos recuperandos.

ressaltar que também o triângulo presente na figura 1, acima, remonta a figura da Santíssima Trindade, ou seja, Pai, Filho e Espírito Santo apresentada na doutrina católica. Durante a pesquisa observou-se que a maioria dos pensamentos exarados com relação aos simbolismos, aos objetos, aos números, às pessoas e aos espaços apaqueanos paracatuenses expedem origem divina e benéfica. Também a linguagem dos colaboradores e recuperandos apaqueanos caracterizou-se por ser religiosa e, portanto, benéfica à aplicação da metodologia recuperativa apaqueana.

Adiante, passa-se a observar e analisar os elementos fundamentais do Método APAC de forma objetiva e esclarecedora seguindo a ordem numérica crescente aposta na figura 3, acima.

A participação da comunidade, sendo apresentada como o fundamento com o número 1, remete ao fato de que a comunidade situada na cidade onde se busca diminuir a violência e promover a recuperação dos apenados, deve assumir a posição de protagonista nesse trabalho.

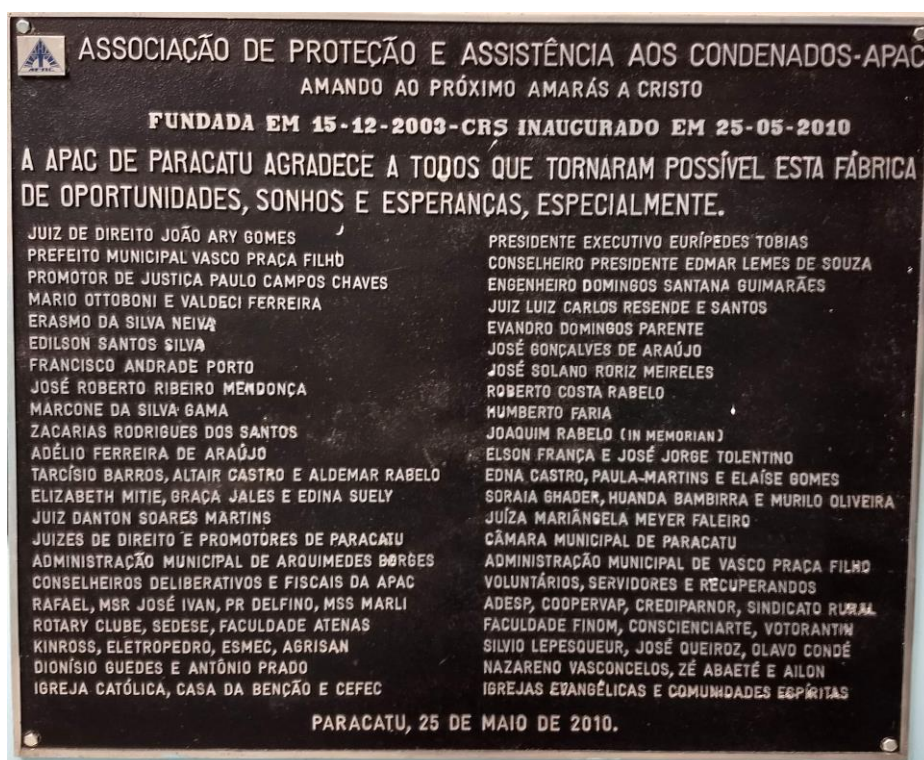
Pela observância da placa de inauguração da APAC paracatuense descerrada no dia 25 de maio de 2012, a seguir aposta, verifica-se a efetiva participação da comunidade paracatuense, ou seja, cidadãos voluntários, poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, faculdades, igrejas, denominações religiosas, líderes religiosos, empresas dentre outras pessoas e instituições somando esforços para a finalização e inauguração do Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG. Observa-se também o lema que liga a sigla APAC ao condão religioso da entidade, qual seja, “amando ao próximo amarás a cristo”. Importante analisar ainda, que não apareceram nas linhas da placa de inauguração as forças policiais do Estado como Polícias Penais, Militares e Civis. Não significa afirmar que membros dessas forças policiais não participaram, mas aponta para o caráter recuperativo da entidade apaqueana.

Outro aspecto importante para as Ciências da Religião e para o presente trabalho é a presença do ecumenismo e do diálogo inter-religioso na APAC de Paracatu-MG, bem como das APAC's atualmente existentes. O objetivo das APAC's não se encontra baseado na conversão dos recuperandos a uma ou outra religião, mas na efetiva recuperação dos recuperandos.

O fundamento “recuperando ajudando recuperando” tem como uma de suas faces a ajuda que um apenado, interno da APAC, deve prestar ao outro. Sabe-se

que os trabalhos das instituições prisionais não são abraçados pela maioria da população ou instituições sociais. Daí a importância dos próprios recuperandos apresentarem-se como coparticipantes da recuperação dos demais. A representação de celsa exercida por um recuperando toma todas as providências possíveis para encaminhar para a direção, funcionários e para o Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS) as demandas dos recuperandos, visando apoiá-los e encaminhar a amenização ou solução dos problemas.

Figura 04 – Placa de Inauguração da APAC de Paracatu-MG



Fonte: Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, 2019.

O trabalho também é um fundamento do Método APAC. Esse elemento é autorizado nos regimes fechado, aberto, semiaberto e com ex-recuperandos (egressos). Inúmeras atividades são desenvolvidas dentro e fora das unidades apaqueanas, quais sejam, culinária, artesanato, jardinagem, marcenaria, pintura, alvenaria em construção civil, fabricação de blocos de concreto e tijolos, limpeza de imóveis e automóveis, notadamente ambulâncias e automóveis de propriedade dos poderes públicos e associações locais, serralheria dentre outros. Convém salientar que o trabalho não é tratado somente como uma obrigação social de sustentabilidade ou sobrevivência, mas como um ato de amor e ajuda ao próximo.

Daí a faceta religiosa e caritativa desse fundamento. O trabalho deve ser aplicado como se fosse uma terapia. A laborterapia, por exemplo, aplica métodos reflexivos de revisão de vida, de sentido de vida e novos caminhos a serem tomados pelo recuperando, buscando desligar a mentalidade criminosa para uma mentalidade humana, caritativa e social.

O elemento enumerado com o número 4 é a espiritualidade. O subitem desse elemento é intitulado “a importância de se fazer a experiência com Deus” (grifo nosso). Essa pesquisa mergulhou nesse fundamento ao aplicar o roteiro de questionário semiestruturado durante as incursões com os participantes da pesquisa. O itinerário além de estabelecer um perfil religioso dos entrevistados, buscou captar os discursos e pensamentos dos recuperandos para perceber os sentimentos e de como esse fundamento influencia na recuperação dos participantes. Um lema utilizado na implantação desse fundamento é “Deus como fonte de tudo” (OTTOBONI, 2006, p. 79, grifo nosso).

Tal lema tem como objetivo promover uma reciclagem de valores religiosos e espirituais do recuperando, assim como promover a experiência do recuperando de amar e ser amado. Mais adiante, notadamente no capítulo 3 deste trabalho de pesquisa, perceberemos os resultados e análises.

Pedimos permissão aos leitores para ressaltar que existe previsão legal brasileira para que o Estado e a sociedade possam prestar assistência religiosa ao apenado. Essa previsão está na legislação federal brasileira, qual seja, no artigo 11, inciso VI da Lei 7.210 de 11 de julho de 1984³². Desta feita, a assistência religiosa, por força legal, impõe-se ao Estado e, por consequência, à sociedade. Aqui justifica-se o porque do termo religião no título da tese desse trabalho de pesquisa. Apesar de haverem estudos intensos sobre a conceituação das religiões e das espiritualidades nas diversas áreas da Filosofia, Sociologia, História, Teologia e Ciências da Religião, o que é efetivo nos ambientes das APAC's, notadamente na APAC de Paracatu-MG, é a religião cristã como locomotiva para a efetivação dessa assistência religiosa por parte da sociedade e do Estado.

A assistência jurídica, prevista no artigo 11, inciso III da lei federal, logo acima citada, é efetiva nas APAC's. Essa assistência, convém esclarecer, é

³² A Lei 7.210 de 11 de julho de 1984 foi publicada no Diário Oficial da União no dia 13 de julho de 1984. Vale ressaltar que essa lei foi assinada pelo então presidente João Figueiredo no fim do período classificado como ditadura militar.

destinada à orientação do recuperando sobre seus direitos, benefícios e contagem de tempo na execução da pena, principalmente. O setor jurídico das APAC's não faz atendimentos jurídicos destinados a defesa, recursos e outras providências processuais em ações penais em curso na Justiça Penal. Entretanto, os recuperandos tendem a não aceitar outras ajudas ou incursões se não souberem da situação atualizada das penas imputadas e consequentes contagens de tempo de cumprimento de pena.

O sexto elemento trata-se da assistência à saúde também prevista na lei de execuções penais brasileiras. A APAC de Paracatu-MG é mestra na aplicação desse fundamento. Existem psicólogos, médicos, dentistas e assistente social para auxiliar nessa tarefa. As assistências à saúde prestadas são a psicológica, a física, a mental e a odontológica. Observa-se, também, a assistência aos dependentes químicos. Alcoólatras e dependentes químicos de substâncias ilícitas possuem especial atenção nessa assistência. Explicitando, tais profissionais são contratados ou fornecidos por meio de trabalhos voluntários e estudantes das faculdades locais. Percebem-se grandes sentimentos de gratidão por parte dos recuperandos ao receberem esses apoios.

O fundamento número 7 na figura 3 acima é a família. A família do recuperando e a família da vítima. Não percebemos a ausência de familiares no acompanhamento dos recuperandos participantes da pesquisa. Uma das condições para que o apenado seja recebido no Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG é a presença de familiares que, por sua vez, devem ser parceiras das APAC's na recuperação dos recuperandos. As visitas, previamente agendadas, devem ser frequentes. Contatos telefônicos também são colocados à disposição dos recuperandos. Não existem celulares nas mãos dos recuperandos, o que existe é um aparelho telefônico específico, também chamado, em outra ceara, de "telefone rural", controlado pelos recuperandos, pelos funcionários ou colaboradores que pode ser requisitado e utilizado visando estabelecer o contato dos recuperandos principalmente com a família. As ligações são registradas, fiscalizadas e controladas por meios competentes e posteriormente conferidas por parte da administração da instituição. Ressalta-se que outra necessidade dos familiares dos recuperandos é a de estarem na cidade onde está localizada o Centro de Reintegração Social, chamado "saidão" (grifo nosso).

O chamado “saidão”, acima citado, são saídas temporárias dos internos que estão cumprindo pena sob o regime semiaberto. Essas saídas da instituição apaqueana são importantes tanto para o convívio familiar quanto para o convívio social harmônicos. A família, como fundamento do Método APAC, é imprescindível para o apoio e acompanhamento dos internos apaqueanos. Cumpre papel solidário e fraterno para o soerguimento do recuperando. Tem apoio da administração da instituição penal apaqueana, internamente ou externamente ao funcionamento das atividades do Sistema APAC de Paracatu-MG.

A base do Método APAC é a valorização humana, sendo que a humanização das prisões é um dos objetivos legais e relevantes frente às mazelas encontradas no chamado Sistema Penitenciário Comum. Vale dizer que o ser humano apenado, quando perde a liberdade, não perde outros direitos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição Federal ou na legislação esparsa. A quebra da mentalidade social de que deve o apenado sofrer tem grande relevância para o Método APAC. Daí a valorização humana ser a base do método apaqueano tendo como subitens a educação, a capacitação profissional e a terapia da realidade. Todos os recuperandos devem estudar e serem preparados para terem resiliência nas possíveis vicissitudes da vida. Salienta-se a aposição desse fundamento na base do triângulo da figura 3, acima.

O nono fundamento é o voluntário e o curso para a sua formação. Segundo os ensinamentos apaqueanos, o voluntariado é essencial para o funcionamento do Método APAC. Não somente por ser um fundamento, mas para que a correta aplicação do método seja efetiva. Existem situações, por exemplo, que devem ser esclarecidas. Nas palestras de valorização humana não se deve ter ou praticar atos de cunho religioso, mas visões científicas, sociais e humanas colaborativas ao caminho da recuperação do interno apaqueano. Outra orientação ao voluntário é a firmeza nas tratativas com os recuperandos que podem apresentar-se como vítimas. As atividades e tratativas devem ser respeitadas sem sentimentalismos. Esses aspectos são apresentados nesse curso de formação. Este pesquisador, após a pesquisa de campo, para mergulhar no objeto do estudo, fez o VII Curso de Voluntários realizado no mês de abril de 2022 observando esses fatos no local.

O décimo fundamento do Método APAC é o chamado de Centro de Reintegração Social (CRS). Trata-se da instituição local propriamente dita, ou seja,

do prédio, dos departamentos, áreas e documentos constitutivos como normatizações, por exemplo. Cada unidade apaqueana (CRS) possui características próprias. Entretanto, o CRS de Paracatu-MG é considerado modelo para o Sistema APAC. Além de possuir estrutura e infraestrutura de qualidade na assistência religiosa ao apenado prevista pela legislação federal, possui administração institucional capacitada, criteriosa e cumpridora do método apaqueano. O Ministério Público do Estado de Minas Gerais, o Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais, a Prefeitura Municipal de Paracatu-MG, bem como o Tribunal de Contas da União são fiscalizadores e parceiros do CRS de Paracatu-MG.

O penúltimo elemento fundamental é o mérito. Existe uma comissão própria que analisa os comportamentos, afazeres e cumprimento de metas dos recuperandos. Tais análises podem dar um lugar de destaque ou correções fraternas aos recuperandos previstas no Método APAC. Havendo correção, os recuperandos, colaboradores, funcionários e direção passam as orientações necessárias aos apenados aplicando as condutas recuperativas previstas dentro do método apaqueano. Havendo bom comportamento e cumprimento das obrigações, os recuperandos passam a ser valorizados e chamados a ocupar posições como a liderança de cela, de setores de trabalho, de departamentos e assim por diante.

Por fim, o último fundamento é a “Jornada de Libertação com Cristo” (grifo nosso). Esse elemento, considerado por muitos colaboradores e participantes da pesquisa como sendo a principal base dos fundamentos apaqueanos, perfaz-se por ser uma atividade composta por palestras, atos religiosos, atividades recreativas, educacionais e religiosas em que os recuperandos passam a sentir efetivamente as forças do apoio dos voluntários e dos membros da sociedade, visando a interiorização e a reflexão dos recuperandos segundo o fundador do método (OTTOBONI, 2006, p. 98). Esse evento e fundamento é conduzido pela direção e colaboradores da unidade apaqueana paracatuense, assim como por parte de juízes, promotores, desembargadores, palestrantes e autoridades diversas em três dias aproximadamente, sendo uma primeira etapa com o objetivo de apresentar a pessoa de Jesus Cristo. Já a segunda etapa, voltada ao autoconhecimento, propõe uma reflexão moral por parte dos recuperandos para que, a partir do autoconhecimento e da autorreflexão possam mudar suas mentalidades e retornarem à sociedade (p. 99). São dias em que os recuperandos não trabalham

para serem abraçados pela força do amor cristão dentro da jornada. Todos os demais dias são dotados de atividades laborais e de cumprimento de pena rígidos.

Esse fundamento também foi explorado na pesquisa com a coleta de vários sentimentos dos recuperandos, que narraram suas percepções e de como esse fundamento transita em suas mentes também no capítulo 3.

Os elementos do Método APAC são interdisciplinares e ligados também com a legislação de execução penal brasileira. Os Direitos Humanos, a Justiça no tratamento dos seres humanos apenados e a visão regenerativa da pena são proeminências que devem permear os apontamentos a seguir, apostos sob pena de haver falha na aplicação do método apaqueano regenerativo.

1.2 DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E DIREITO REGENERATIVO E O SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Os Direitos Humanos são tripartidos em Diretos do Homem que por sua vez estão ligados ao Direito Natural indicados como, por exemplo, o direito à vida, à liberdade e o direito de dar a cada um o que lhe é devido. Essa última expressão é utilizada por doutrinadores jurídicos, advinda principalmente do Direito Greco-romano. Já os Diretos Humanos em “sentido estrito” se perfazem na positivação do primeiro aspecto acima apostado, ou seja, colocado na norma jurídica escrita e devidamente organizada nas formas legislativas das cartas humanitárias (declarações de Direitos Humanos, tratados e convenções internacionais, normatizações denominadas constituições das nações, assim como nas legislações esparsas). Por conseguinte, os Direitos Fundamentais, igualmente importantes com relação aos demais, indicam que foram devidamente recepcionados ao ordenamento jurídico de cada Estado. Vale ressaltar que esses direitos no Brasil são considerados “cláusulas pétreas”, evitando que déspotas ou outras forças possam afastá-los.

Assim sendo, existe um regime internacional de direitos humanos nos dias hodiernos. Esse regime originou-se na antiguidade em um período histórico entre 4000 a.C. ao ano de 476 d.C. Esse último período destacou-se pela tomada do Império Romano no Ocidente pelos povos bárbaros. Os valores das culturas e dos povos antigos eram diferentes dos atuais, e documentos indicam a preocupação,

mesmo que inicial, da humanidade com o que se chama atualmente de Direitos Humanos.

O código de Hamurabi (1694 a.C.), como um conjunto de normas da região da mesopotâmia, visava regular a conduta das pessoas naquela sociedade. Mais especificadamente, tendo como penas aplicadas, penas de morte, fogueira, enforcamentos, empalação, mutilações corporais como corte de línguas e seios femininos, orelhas e olhos, dentes dentre outras penas atualmente consideradas desumanas. Trata-se de uma normatização que visava, também, estabelecer uma forma de Justiça no mundo. O bem-estar populacional e a iluminação do mundo eram argumentos levantados para sustentar o referido código.

A lei das 12 tábuas, pertencente à normatização do Direito Romano, baseava o cerne da república de Roma, bem como das antigas regras de conduta e das não escritas. Entre 451 a 450 a.C. essa lei foi afixada no fórum romano como uma forma de publicidade e para que a sociedade pudesse seguir. Durante aproximadamente 5 séculos, essa lei repercutiu na república e impérios romanos desembocando na compilação de Justiniano (483 d.C.) que influenciou as demais legislações em territórios além dos domínios romanos.

Na Idade Média (476 a 1453 d.C.) apareceram outras normas que trouxeram maiores proteções aos seres humanos. Destaca-se a elaboração da Magna Carta, ou também denominada Grande Carta em 15 de junho de 1215. Esse arcabouço restringiu os poderes do Rei João da Inglaterra com relação a liberdade da Igreja frente ao governo local e, também, o direito por parte dos cidadãos livres de herdarem e possuírem propriedades, além da proteção contra tributos excessivos, por exemplo.

Por conseguinte, foram surgindo outras legislações como o direito à petição na época do Rei Carlos I em 1628 d.C. A Declaração de Independência em 4 de julho de 1776 onde verificava-se o nascedouro de direitos individuais mais amplos. A Constituição dos Estados Unidos da América (1787 d.C.), a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na Revolução Francesa (1789 d.C.) e a Convenção de Genebra (1864 d.C.) trouxeram mais avanços como a segurança e a resistência à opressão, a noção de tratamento de pessoas feridas na guerra, militares ou não, bem como a necessidade de promover a paz e prevenir o acontecimento de novas guerras foram observados.

Ademais, em 1948 d.C., houve a maior fundação da Declaração dos Direitos do Homem ou Direitos Humanos com validade “erga omnes” (validade universal ou universalidade), em que se destaca a existência, a necessidade da liberdade e da dignidade do ser humano como obrigatórias e necessárias aos tempos que se seguiriam (grifo nosso).

A Organização das Nações Unidas passou a elaborar, editar e publicar normas que, por sua vez, como que obrigatoriamente ou impositivamente passaram a ser recepcionadas nas constituições nacionais e nas legislações das nações signatárias da associação internacional. Vale dizer que, dentre esses direitos, se encontram o direito de liberdade de crença e religião sem discriminação.

Desembocando na recente história do Brasil, principalmente da recente criação da Constituição Federativa do Brasil de 1988 assim como suas emendas e normatizações circunscritas e infraconstitucionais, em observância à Convenção Americana sobre Direitos Humanos (1978 d.C.), os direitos passaram a abarcar a proteção à vida, à liberdade, a segurança pessoal, proteção contra a escravidão e trabalhos forçados, tortura dentre outros de forma indivisível.

Cumprir dizer que as APAC's, a partir dos anos 70, nascem como uma face humana das prisões protegendo os apenados, incluso em sua metodologia, das torturas, maus tratos e indignidades. Andrade (2014) afirma que

O modelo APAC surge como uma proposta alternativa, tendo como principal fundamento a valorização do ser humano para o resgate do indivíduo sentenciado e sua conseqüente recuperação e reinserção social. Ele parte do pressuposto de que somente recuperado o indivíduo deixa de representar um risco para a comunidade, o que contribui para a redução da insegurança (ANDRADE, 2014, p. 32).

Proeminente citar que as APAC's não buscam somente resguardar esses direitos, mas, também, oferecer assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa.

Praticamente unânime é o posicionamento do Direito Penal pátrio brasileiro no sentido de se afirmar que o objetivo da pena, em uma sentença penal, não se configura na aplicação da reprimenda como a perda da liberdade, por exemplo. A pena deve ter caracteres educativos e de ressocialização para que o apenado possa regressar à sociedade.

Para o doutrinador de Direito Penal Damásio E. de Jesus (2012), a sentença que contém a reprimenda perfaz-se por ser restritiva de um direito fundamental (liberdade) e, também, visa evitar novos delitos (2012, p. 563). No mesmo sentido, Dotti (2013) e Prado (2013) possuem essa visão. Entretanto, e por acréscimo, a Justiça penal, assim como a Criminologia e o Direito Penal brasileiros não abordam formas efetivas de recuperação de apenados no Sistema Penitenciário Comum, citando, em outra ceara, a necessidade da recuperação do sentenciado e apenado.

Capez (2005), além do posicionamento logo acima apostado, cita que o Estado, na aplicação da pena, deve promover a readaptação social do apenado na conceituação da pena.

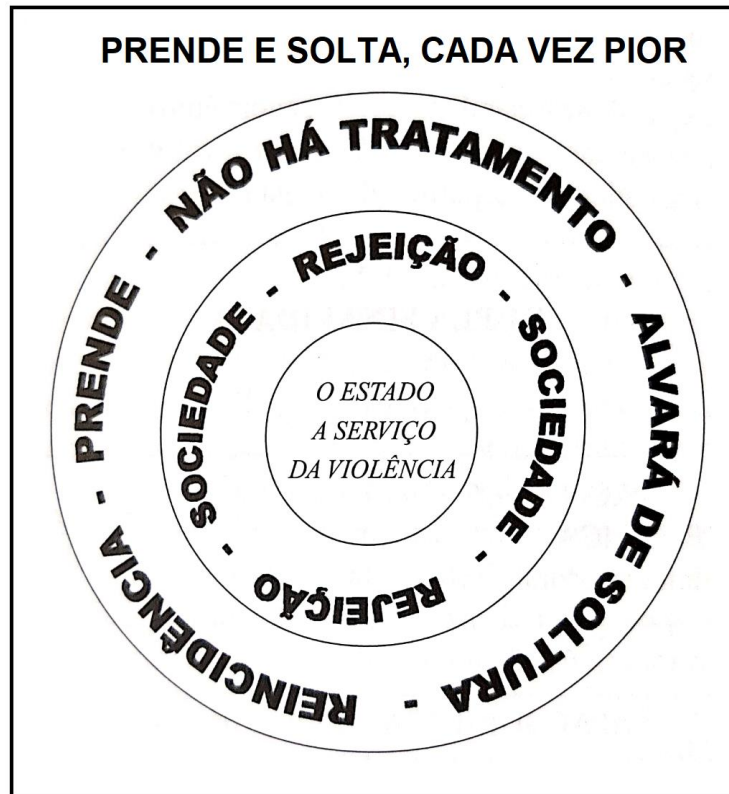
Nas áreas da sociologia da religião, Foucault (1987) dispõe que "as instituições penais devem ter uma disciplina rígida, como também objetivar outras facetas individuais do apenado, como treinamento físico, talentos para o trabalho, bem como a ética e a moral" durante o cumprimento (FOUCAULT, 1987, p. 188).

Ademais, Ottoboni (2006) ainda ressalta que

Normalmente os infratores condenados são discriminados no mais amplo sentido da palavra. A maioria é vista apenas como criminosos irrecuperáveis, lixo da sociedade, não como pessoas resgatáveis em sua dignidade, como imagem e semelhança de Deus. Aqui vale lembrar a máxima: "Toda pessoa é maior que seu próprio erro". Valorizar o ser humano é, em sua essência, evangeliza-lo, reconhece-lo em seu todo como irmão incluído no plano de felicidade. Ninguém nasceu para ser infeliz. A falta de conhecimento do amor de Deus pelos homens é que propicia, por meio da ganância, a vontade de ter, o imediatismo, a tomada de rumos incertos que levam fatalmente à vida do crime (OTTOBONI, 2006, p. 30).

Um dos fundadores do Método APAC, Ottoboni (2006, p. 34), aponta para a necessidade de se promover a quebra do círculo vicioso no cumprimento de pena e na sociedade brasileira. Interpõe que o Estado está a serviço da violência, que a sociedade rejeita o preso que, por consequência, rejeita a sociedade. E quando ocorre a prisão de pessoas, tais indivíduos não têm o tratamento adequado, conseguem um alvará de soltura, reincide em grande escala no mundo do crime por não ter relocação na sociedade ou oportunidades de reintegração, e acabam voltando para as práticas dos delitos.

Figura 05 – Quadro do círculo vicioso



Fonte: Vamos matar o criminoso? O Método APAC (OTTOBONI, 2006 p. 34).

Nota-se que o principal idealizador do Método APAC liga a recuperação do apenado, além da valorização humana, à evangelização cristã saindo da premissa de que a religião cristã, baseada notadamente nos ensinamentos de Jesus Cristo, é a substância que deveria ser fornecida no sistema penitenciário. Os resultados observados junto aos recuperandos e recuperandos egressos apontam que Ottoboni, além de ter razão, mostra o caminho, a verdade e a vida no cumprimento de pena.

Outro aspecto observado é o de que após a Revolução Francesa (1789 d.C.) e o período chamado de Iluminismo assim como a criação dos métodos científicos e das ciências diversas, buscou-se, por influência do pensamento greco-romano dualístico, afastar a religião das ciências jurídicas e de outras áreas científicas.

Entretanto, atualmente, ocorrem movimentos contrários, sejam eles na política, nas ciências e nas leis.

Importante salientar, por exemplo, que a Sociedade Brasileira de Cardiologia, por meio de congressos, estudos e constatações concluiu, com mais ênfase, desde o ano de 2019, que pacientes que somam as espiritualidades aos tratamentos de saúde, preventivos e eletivos, tendem a ter melhoras ou previnem doenças como o acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Parece que Ottoboni (2006) e companheiros também tiveram a mesma percepção e passaram a defender a religião e as espiritualidades na recuperação dos apenados.

Daí o termo “Direito Regenerativo” ou “Justiça Regenerativa” levantados por teóricos juristas e pelo principal fundador do método apaqueano que, partindo da necessidade da recuperação do preso presente na pena, na legislação e na doutrina do Direito Penal brasileiro, passa-se a ter o Método APAC como inspiração diante dos resultados positivos na regeneração dos recuperandos.

O Estado, com suas formas de poder, por si só não demonstra capacidade para a total e efetiva proteção dos direitos individuais e coletivos da população carcerária, por ter características punitivas e de uso da força bruta. O Método APAC apresenta-se como uma metodologia do amor e do companheirismo para valorizar e recuperar o ser humano da prática do erro que prejudica a sociedade, a família, as instituições e a própria pessoa criminosa.

Autoridades judiciárias como a desembargadora Jane Ribeiro Silva (2012), na apresentação do livro que reúne artigos sobre a execução penal à luz do Método APAC, ressalta que

O Poder Legislativo, por meio da Lei 15.299/2004, reconheceu as APAC's como entidades aptas a firmar convênios com o Poder Executivo, que, por sua vez, passou a destinar recursos para a construção e reforma dos estabelecimentos prisionais administrados pelas APAC's.

O Poder Executivo sempre esteve favorável aos novos convênios, o que tem possibilitado a instalação de várias unidades prisionais aplicadoras do método APAC.

Destaca-se de modo especial o Governador Antônio Augusto Anastasia, incentivador da instalação dos estabelecimentos apaqueanos.

Os juízes das comarcas, ao lado do Ministério Público, e por iniciativa de voluntários, possibilitaram a criação e instalação dos estabelecimentos penais em questão.

Cada APAC constitui uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, que adota, preferencialmente, o trabalho voluntário, utilizando o remunerado apenas em atividades administrativas, quando necessário. Possui estatuto próprio, tem suas ações coordenadas pelo Juiz de

Execução Criminal da Comarca, com a colaboração do Ministério Público e do Conselho da Comunidade, conforme previsto em lei.

A APAC de cada Comarca é necessariamente filiada à Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados e supervisionada pelo Programa Novos Rumos do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Outros estados têm instalado unidades prisionais que adotam o mesmo método na execução penal, buscando, para isso, a orientação inicial das APAC's mineiras.

Rende-se, nesta oportunidade, homenagem a esses valorosos magistrados e homens públicos, que acreditaram na afirmativa de Mário Ottoni de que "todo homem é maior que seu erro" (SILVA, 2012, p. 7).

Desta feita, existem chamados para a retirada de preconceitos e conclui-se, após essas palavras sobre os Direitos Humanos, a Justiça e o Sistema Penitenciário brasileiro, que se faz necessário o enfrentamento e a resolução das mazelas apostas sobre a população carcerária no Brasil e no mundo. Assim sendo, o assumir da responsabilidade por parte da sociedade, afastando a cultura da punição e do encarceramento como afastamento da criminalidade, substituindo esse pensamento pela cultura da valorização humana na aplicação da pena, somados à família e a religião e/ou espiritualidades.

Por sequência, observar e compreender as origens do Sistema APAC, notadamente da APAC de Paracatu-MG, passa a ser condição necessária para a continuação dos estudos presentes neste trabalho. Visualiza-se potencialmente que a laicidade do Estado, presente na Constituição Federal, não impede que a execução de pena dos sentenciados no Brasil seja efetivada por parte de associações civis que tenham essa incumbência, autorizadas pelas Parcerias Público-Privadas tendo como fundamento a religião (Sistema APAC).

1.3 HISTÓRIA, ORIGENS E ONTOGÊNESES APAQUEANAS

Existem aspectos sincrônicos e diacrônicos nos estudos de História das Religiões, bem como nas análises das instituições religiosas ou instituições híbridas e afeitas às tradições religiosas. Giovanni (2015) interpõe que

Junto com as questões relativas à gênese, ao desenvolvimento e eventualmente ao fim de um fenômeno religioso, o historiador das religiões teve de aprender, por uma série de demandas internas ao seu próprio campo de estudos, a se envolver com questões relativas à continuidade e à duração, aos modelos e estruturas (GIOVANNI, 2015, p. 15).

Dessa forma, faz-se cabal uma abordagem descritiva e histórica suficiente para futuras ligações entre os fenômenos religiosos encontrados e essa mesma história ou representação, já que, como preceitua Goffman (1961) os relacionamentos interpessoais, como em uma representação teatral, tentam criar uma situação vantajosa com rituais, cenários e habilidades próprias em uma representação aposta para um público exterior que deseja assistir a essa representação (GOFFMAN, 1961, p. 90).

Os próximos apontamentos indicam a substância da assistência religiosa na metodologia recuperativa dos apaqueanos no Sistema Penitenciário Brasileiro. O legislador de execuções penais no Brasil passa a abrir caminhos para que movimentos religiosos possam ter vez e voz no soerguimento dos apenados brasileiros.

1.3.1 Aspectos Históricos e atos fundantes do Método APAC

Em 1974, o principal fundador do Método APAC, o jurista e jornalista Mário Ottoboni (1931 - 2019), percebeu que os trabalhos da chamada Pastoral Carcerária ou Pastoral Penitenciária não deveriam ser efetivados apenas com palestras feitas nos presídios. Os membros das pastorais deveriam assumir um papel mais específico, fundando uma instituição civil com personalidade jurídica própria (associação) em que pudesse haver autoridade e independência para mudar o ambiente das prisões. A transformação do ambiente hostil das prisões deveria ser feita para que houvesse, assim, um ambiente de recuperação penal eficiente. O autor afirma que,

Em 1974, na cidade de São José dos Campos, São Paulo, o grupo de voluntários cristãos que se denominava "Amando ao Próximo, Amarás a Cristo" (APAC), diante das dificuldades que foram surgindo para o desenvolvimento do trabalho de assistência aos presos, viu-se forçado a transformar o trabalho, que era apenas de Pastoral Penitenciária, em uma entidade civil de direito privado, com finalidade definida, mantendo os mesmos objetivos. Essa providência veio propiciar condições de defesa da própria equipe, que passou a valer-se do remédio jurídico adequado para defender-se e para que fossem respeitados os direitos dos presos. Observa-se que a entidade, depois de muitos estudos, concluiu ser necessário dispor em um de seus artigos a condição de órgão parceiro da Justiça para ter o respaldo do Poder Judiciário e contar com o apoio do juiz competente na comarca estatutária está na força e no respeito que a APAC passa a receber do organismo policial para bem desempenhar suas atividades, uma vez que ninguém desconhece que, com raríssimas

exceções, os maiores entraves para o trabalho pastoral são encontrados na área da segurança, pois, erroneamente, seus agentes acreditam que esse grupo de pessoas vem aumentar suas tarefas e “proteger bandidos”. Uma equipe de Pastoral Penitenciária, sem o respaldo do Poder Judiciário, dificilmente consegue dar continuidade, por muito tempo, à sua missão, pois, surgidas as dificuldades, perseguições, calúnias e difamações, não tem a quem recorrer sucumbindo ou mudando sua atividade de local. Desse modo levará o preso a desacreditar definitivamente nos propósitos dos grupos cristãos que, bem-intencionados, mas sem estrutura, desejam ajudar (OTTOBONI, 2006, p. 32).

Ottoboni (2006) e companheiros apontam para as dificuldades da assistência religiosa, prevista em legislação federal. O primeiro passo é o apoio do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos organismos de polícia. O segundo passo seria a recepção dos agentes de pastoral por parte dos agentes penitenciários ou polícia penal. Acrescenta-se também a necessidade da premissa de que a evangelização, independentemente da parte de quem a promove, é condição para a recuperação dos presos.

Mais à frente, na obra literária defensora das APAC's, o principal fundador afirma que as APAC's possuem dupla finalidade ligadas a assistência jurídica, partindo-se dos convênios com a Administração Pública penitenciária, para a prestação do serviço pastoral (religioso e/ou espiritual), sendo que os seus aspectos são todos interligados (p. 33).

Acrescenta ao falar da filosofia das APAC's que

Enquanto o sistema penitenciário – existem exceções – mata o homem e o criminoso que existe nele, em razão de suas falhas e mazelas, a APAC propugna acirradamente por matar o criminoso e salvar o Homem (OTTOBONI, 2006, p. 45).

A expressão “bandido bom é bandido morto” foi amplamente utilizada por políticos ligados à chamada “direita” ou “extrema direita”, pouco antes das eleições brasileiras ocorridas em 2018, notadamente na campanha presidencial. O então presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Jair Messias Bolsonaro, repetia essa expressão constantemente junto com outros apoiadores e membros de forças policiais adeptos do mesmo grupo político. Entretanto, a APAC de Paracatu-MG

também utilizava expressão parecida, porém para indicar que, ao entrar na APAC, morre o “bandido” e nasce o ser humano³³ (grifo nosso).

Vale ressaltar que essa expressão nada tem a ver com a política ou os embates políticos brasileiros. Muito menos está ligada às falas do presidente da república que ocupa ou ocupou o cargo no Brasil. Trata-se de uma expressão já defendida por Ottoboni (2006), transcrita em várias APAC's no Brasil e no exterior. O sentenciado, ao adentrar na APAC, é orientado de que não será medido por seus crimes, mas por sua humanidade ou valor da vida humana. Dessa feita, o criminoso ou o bandido fica do lado de fora das APAC's para que entre o ser humano e suas potencialidades ligadas ao próprio bem e ao bem da sociedade.

Acontecimento importante para a criação das APAC's foi a morte de Franz de Castro Hotzwarth (1942 - 1981) em 14 de fevereiro de 1981 que, juntamente com Mário Ottoboni (1931-2019) dentre outras pessoas, foi chamado para mediar um motim na cadeia pública da cidade de Jacareí-SP onde apenados tentavam fuga. Após as negociações, os agentes de segurança que estavam atendendo a ocorrência atiraram atingindo tanto o veículo onde estava o fundador das APAC's (jurista Mário Ottoboni) quanto o carro onde estava incluso o também advogado Franz de Castro Hotzwarth, causando a morte do segundo juntamente com vários presos. Esse acontecimento fez com que Franz Castro Hotzwarth fosse classificado como “mártir das APAC's”, tendo em vista que, a partir de seu derramamento de sangue estando ao lado dos presos, gerou força religiosa e espiritual para que Mário Ottoboni e companheiros da Pastoral Penitenciária pudessem ter a inspiração de criação das APAC's.

³³ Durante uma das visitas deste pesquisador ao Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG (APAC de Paracatu-MG), para o seguimento dos trabalhos de pesquisa, pudemos presenciar, na portaria, a recepção de um apenado do sistema comum ao Método APAC. Foi impressionante a observância dos acontecimentos ao passo que, os policiais militares que faziam o transporte do preso, ao aproximarem-se do portão da APAC de Paracatu-MG e acionarem o interfone receberam um pedido por parte de agente administrativo da APAC local para retirar as algemas do preso conduzido. O que foi imediatamente feito. Outro comando, partido da colaboradora apaqueana, foi no sentido de requisitar ao preso que levantasse a cabeça e olhasse para todos de frente e com a cabeça erguida. Após conversas protocolares e assinatura de papeis, os policiais foram despedidos ou dispensados e o então agora recuperando passou a ser apresentado aos encarregados e outras pessoas da instituição recuperativa. Outro elemento impressionante foi verificar que boa parte das pessoas encarregadas da segurança da APAC de Paracatu-MG são mulheres. Cumprindo suas atribuições com lisura, não existem problemas relacionados aos encaminhamentos administrativos apaqueanos como, por exemplo, tentativas de abusos.

Andrade (2014) narra esse episódio explicitando que

Eram o Dr. Mário Ottoboni e o Dr. Franz de Castro. Convidados para ajudar a pôr fim ao impasse, eles se ofereceram, espontaneamente, para ficar no lugar das vítimas, conduzindo a negociação das reivindicações dos rebelados e a libertação dos reféns, um carcereiro, um agente penitenciário e um soldado da Polícia Militar. Do lado de fora do presídio, o prefeito da cidade, juiz de direito e promotor, entre outras autoridades. O acordo era de que os detentos saíam com os dois advogados em veículos da prefeitura. A saída do primeiro carro, com Mário Ottoboni, ocorreu sem problemas. Mas quando o carro em que o Dr. Franz estava surgiram um, dois, dezenas, centenas de disparos foram feitos. O carro, uma Belina, foi crivado de balas. Depois, no chão, os corpos de cinco presos e do jovem Franz de Castro Holzwarth (ANGELO, 2014, p. 63).

Posteriormente, Angelo (2014) ainda acrescenta que

Quando foi assassinado, Franz se preparava para encerrar o curso de Teologia, a fim de se ordenar padre, em mais uma prova de doação. Alguns testemunhos significativos que destacamos aqui sinalizam quem foi este grande homem, padroeiro das APAC's no Brasil e no mundo (ANGELO, 2014, p. 65).

Franz de Castro Holzwarth, atualmente, é chamado “Servo de Deus”, título dado a pessoas que estão sendo analisadas e foram inclusas em processos de beatificação e/ou canonização pelo Vaticano. Esse processo foi promovido por membro do presbitério incardinado na Diocese de São José dos Campos, município de São José dos Campos-SP.

Com a vigência da nova lei geral de proteção de dados brasileira (Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018³⁴), assim como os seus princípios norteadores, abstermos de incluir, neste trabalho, as fotos dos companheiros da Pastoral Penitenciária Mário Ottoboni e Franz de Castro Holzwarth. Aponta-se o site da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) para que as fotos de ambos possam ser acessadas³⁵.

Ademais, durante um evento apaqueano, qual seja a Jornada da Misericórdia ocorrido entre os dias 14 de fevereiro de 2022 a 22 de junho de 2022. Evento em comemoração aos 50 (cinquenta) anos da criação, fundação e implementação das APAC's no Brasil e no Mundo, registra-se a foto da chamada

³⁴ A Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018 foi publicada no Diário Oficial da União em 15 de agosto de 2018.

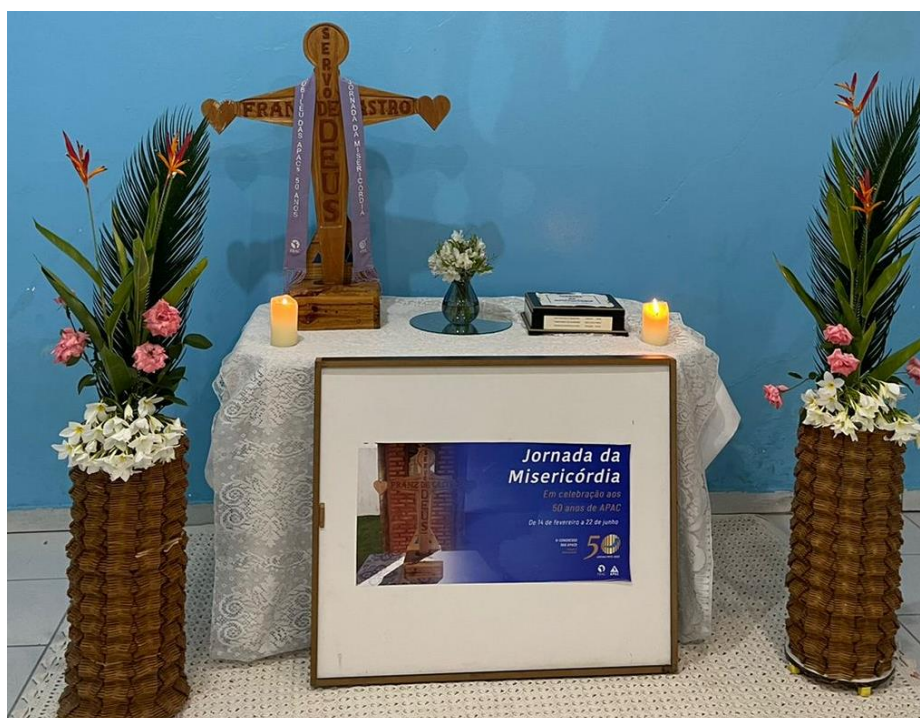
³⁵ A foto de Franz de Castro Holzwarth pode ser acessada em <https://fbac.org.br/franz-de-castro-hotzwarth/> e a foto de Mário Ottoboni pode ser acessada em <https://fbac.org.br/mario-ottoboni/>

“Cruz da Misericórdia”. Trata-se de uma cruz de madeira que, por sua vez, é transportada para todas as APAC’s brasileiras durante a jornada, visando chegar próximo aos recuperandos e contar a história do “mártir apaqueano” acima citado. Durante esse evento, além da recepção da cruz, ocorre a recepção da equipe de outra APAC que faz o traslado do referido objeto religioso (a cruz), orações e cânticos evangélicos, católicos e cânticos das próprias APAC’s, assim como a feitura de orações, confraternizações, palestras, seminários, dentre outras formas de conagração entre os apaqueanos (grifo nosso).

Nota-se que, além de constar escrito o nome de “Franz de Castro” horizontalmente na cruz de madeira, consta ainda verticalmente escrito “Servo de Deus”, a referida cruz também possui uma estola³⁶ vertical aposta na parte superior para a base do objeto. Nessa estola contêm a inscrição “Jubileu das APAC’s 50 anos” e “Cruz da Misericórdia”. Nota-se, também, que nas extremidades horizontais da cruz, foram apostos dois corações nos lugares em que deveriam estar as mãos de um crucificado e a parte superior da cruz é arredondada para demonstrar a região de uma cabeça. A “Cruz da Misericórdia”, a seguir aposta, tem uma base de madeira, bem como um estojo que a transportam durante as viagens de uma APAC para a outra. (destaques nossos)

³⁶ Estola é um paramento notadamente usado pelos padres ou sacerdotes da Igreja Católica para indicar o poder dado por Jesus Cristo quando da fundação da Igreja Cristã no primeiro século da era cristã. Abstemo-nos de trazer à tona a discussão sobre as fundações, primazias e legitimidades das igrejas cristãs por não ser objeto deste trabalho.

Figura 06 – Cruz da misericórdia – Franz de Castro Holzwarth



Fonte: Foto registrada pelo Autor na Capela da APAC de Paracatu-MG, 2022

Atualmente, em julho de 2022, existem 63 (sessenta e três) APAC's em funcionamento, sendo 52 (cinquenta e duas) chamadas APAC's masculinas, 10 (dez) APAC's femininas e uma APAC juvenil. Ademais, em processo de implantação, são 79 (setenta e nove) unidades na iminência de instalação e inauguração. A capacidade de ocupação das APAC's é de 667 (seiscentos e sessenta e sete) vagas femininas, 5.903 (cinco mil, novecentos e três) vagas masculinas, sendo 6.570 (seis mil, quinhentos e setenta) vagas totais (FBAC, 2022)³⁷.

Essas vagas são distribuídas a recuperandos e recuperandas nos regimes abertos, fechado e semiabertos previstos na legislação de execuções penais brasileira.

No que tange aos estados da federação da República Federativa do Brasil, existe uma unidade apaqueana no Estado do Espírito Santo, no Estado do Rio Grande do Norte e no Estado de Rondônia. Os Estados do Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul possuem oito, quatro e duas APAC's respectivamente. Já o Estado

³⁷ Os dados gerais, informados em relatório atualizado da FBAC sobre as APAC's constam do site https://www.fbac.org.br/infoapac/relatoriogeral.php?_ga=2.211805395.790052924.1657998476-1576706634.1657712835&_gl=1*kchpiv*_ga*MTU3NjcwNjYzNC4xNjU3NzEyODM1*_ga_CG4LP68QQR*MTY1ODA4MTA0Mi4xMS4xLjE2NTgwODEwODluMA.

de Minas Gerais, verdadeiro estado florescente da metodologia apaqueana, lidera com a presença de quarenta e seis unidades implantadas³⁸.

Quadro 1 – Média “*per capita*” das APAC’s (mensalmente) - 2022.

Janeiro	R\$1.658,59	Fevereiro	R\$940,97
Março	R\$1.942,49	Abril	R\$1.506,78
Maio	R\$2.053,05	Junho	R\$1.644,22
Julho	R\$1.245,25	Agosto	R\$0,00
Setembro	R\$0,00	Outubro	R\$0,00
Novembro	R\$0,00	Dezembro	R\$0,00
Média dos meses	R\$1.570,19		

Fonte: FBAC - Relatório sobre as APAC’s – Data: 17/07/2022

O quadro 1, acima, salienta outro motivo que atesta vantagens na criação e inauguração de unidades apaqueanas no Sistema Penitenciário Brasileiro, qual seja, os gastos com a manutenção de cada recuperando. Os valores e médias apostas acima, atestam que as APAC’s gastam aproximadamente um terço (1/3) do que é gasto no sistema comum. A possibilidade de as APAC’s terem financiamentos externos como a destinação de multas e penas pecuniárias, associados e doações, bem como produção e distribuição de produtos diversos ajuda na manutenção das instituições. Essas possibilidades não podem ser executadas no sistema comum como, por exemplo, cadeias públicas. Não existem condições físico-estruturais e materiais proporcionados pelo Estado nesses estabelecimentos. O trabalho, por ventura feito em uma penitenciária de segurança máxima, por exemplo, passa a ser dispendioso pelo simples fato de existirem agentes de segurança contratados ou concursados para tanto.

Quadro 2 – Educação e Profissionalização.

Alfabetização	329
Ensino Fundamental	1.099
Ensino Médio	720
Ensino superior	260
Total de recuperandos estudando	2.674

Fonte: FBAC - Relatório sobre as APAC’s – Data: 17/07/2022

³⁸ Vale dizer que existem APAC’s implantadas no exterior onde se destacam as unidades do México, Chile e Peru como exemplos.

Os dados sobre a educação e a profissionalização dos recuperandos das APAC's brasileiras demonstram a assistência educacional que o Estado deve propiciar aos internos. Evidentemente que os números totais dos recuperandos que estão estudando não são os mesmos números da totalidade de internos das APAC's. Entretanto, os recuperandos que não conseguem estudar em uma escola regular prevista na legislação educacional brasileira, como uma escola de ensino médio autorizada pelas competentes Secretarias de Ensino, estudam internamente nas unidades apaqueanas³⁹.

Importante evidenciar o trabalho nas APAC's. A Laborterapia se perfaz por serem atividades laborais internas dos recuperandos, principalmente na elaboração de artesanatos como, por exemplo, tapetes, pelúcias e artefatos diversos. A renda obtida pela venda desses objetos é revertida para os recuperandos, suas famílias e para a manutenção da instituição local. Por sua vez, as oficinas e unidades produtivas prestam serviços internos e externos à unidade da APAC, também gerando renda aos recuperandos e à instituição recuperativa. O quadro abaixo também prevê o trabalho para a APAC por parte dos recuperandos. Incluídos nesse trabalho estão recuperandos que possuem maior período no cumprimento de pena e foram contratados, ou seja, tornaram-se funcionários da APAC com carga horária, remuneração e direitos trabalhistas preconizados.

O trabalho externo, principalmente o realizado pelos recuperandos que estão apostos no regime semiaberto da execução penal brasileira, é efetuado pelos recuperandos em empresas ou mesmo trabalhos individuais autônomos e coletivos conseguidos no mercado de trabalho local. Observa-se no quadro abaixo:

³⁹ A APAC de Paracatu-MG possui algumas salas de aula estruturadas com iluminação, carteiras, bebedouros, ventiladores e lousa onde os ensinamentos podem ser efetivados bem como, mediante parcerias feitas com escolas locais, possam ser ministradas aulas do ensino fundamental como o programa de educação para jovens e adultos que são ministrados no prédio apaqueano paracatuense.

Quadro 3 – Trabalho nas APAC's.

Laborterapia	3.606
Oficinas e Unidades Produtivas	1.765
Trabalho para a APAC	597
Trabalho externo	602
TOTAL DE RECUPERANDOS TRABALHANDO	6.570

Fonte: FBAC - Relatório sobre as APAC's – Data: 17/07/2022

Caminhando para o encerramento desse item, convém sobrelevar a reincidência criminal indicada pela Federação Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) no mesmo relatório, a saber.

Quadro 4 – Média de reincidência.

Internacional	70%
Nacional	80%
APACs	13,90%
APACs femininas	2,84%

Fonte: FBAC - Relatório sobre as APAC's – Data: 17/07/2022

Reincidência, para os estudos penais, é indicada como a prática criminal após o cumprimento de pena no sistema prisional. As dificuldades na recuperação dos apenados ficam latentes nos dados do quadro acima, ao verificar que os egressos do sistema comum tradicional são latentes ao passo que nas APAC's a mesma reincidência cai para 13,90% dos egressos apaqueanos. Muito menor é a reincidência das APAC's femininas que aponta 2,84% das ex-recuperandas.

Armas de fogo não são autorizadas a entrar nas APAC's⁴⁰. Cumpre dizer que todas as unidades apaqueanas são administradas sem forças ou metodologias policiais.

A seguir foram apostos, no corpo deste trabalho, outros objetos religiosos como imagens, terços, bíblias, artefatos, etc. que fazem da APAC de Paracatu-MG um ambiente religioso ou campo religioso. Observa-se a presença de flores, velas

⁴⁰ Foi informado por parte da direção e administração da APAC de Paracatu-MG que, quando da visita de autoridade (juíza de execuções penais) do distrito federal, tanto a autoridade judiciária quanto as autoridades policiais que estavam visitando a unidade apaqueana paracatuense necessitaram deixar os armamentos do lado de fora.

incandescentes, mesa ornamentada como se fosse um altar e tapete para acomodar tais objetos.

A seguir, passa-se aos aspectos históricos e fundantes do Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG.

Nota-se a necessidade de união da sociedade civil organizada, tanto para diminuir os índices de criminalidade locais quanto para promover a recuperação dos apenados.

1.3.2 Aspectos Históricos e atos fundantes do Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG

Antes das facetas históricas, demonstra-se a seguir, a localização do município de Paracatu-MG.

A região do município de Paracatu-MG é circunscrita por cidades que compõem uma região histórica, forte na agropecuária e culturas populares, bem como religiosa. Cidades como Unaí, João Pinheiro, Lagoa Grande, Vazante e Guarda-Mor no Estado de Minas Gerais, assim como Cristalina, Campo alegre de Goiás e Catalão no Estado de Goiás, fazem divisas com o município mineiro. Cumpre dizer, ainda, que o município faz parte da região geoeconômica de Brasília-DF, capital da República Federativa do Brasil, distante aproximadamente 230 (duzentos e trinta) quilômetros de distância da referida capital.

Além da agropecuária, a cidade é famosa por conter uma mina de ouro, atualmente explorada pela KINROSS (Rio Paracatu Mineração S/A) que gera importantes receitas para o município. Eivada de patrimônio histórico-cultural, com a presença de igrejas com ornamentações barrocas, possui tradições culturais e religiosas relevantes para a região do noroeste mineiro.

Figura 07 – Atual mapa do município de Paracatu-MG



Fonte: www.mapas.com.br – dados cartográficos 2022 – google.images

Ao iniciar com os aspectos históricos da APAC de Paracatu-MG, temos que o primeiro a ser levantado é a violência e os problemas de segurança públicas locais. Sem retirar as estatísticas com relação a prática de crimes e contravenções em todo território brasileiro e no mundo. No início dos anos 2000 a sociedade paracatuense, por meio de empresas, líderes religiosos, instituições religiosas, cidadãos e Poder Judiciário local, decidiu por melhorar a situação de violência com providências de criação e instalação do Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG (APAC de Paracatu-MG).

Nesse período, o juiz de direito da comarca de Paracatu-MG, João Ary Gomes⁴¹, ao buscar soluções para os problemas de segurança pública locais, passou a conversar com várias personalidades civis e religiosas no afã de implantar a APAC de Paracatu-MG. Dentre outros companheiros, convocou o jurista e

⁴¹ À época, o juiz João Ary Gomes respondia por uma das varas cíveis da comarca, pela vara criminal e execuções penais, assumindo, por algumas vezes e períodos, a direção do foro local.

professor Eurípedes Tobias⁴², principalmente por ser vicentino, para que pudessem visitar unidades apaqueanas até então criadas e implementadas no Estado de Minas Gerais, para obterem informações sobre as APAC's.

Excursões com diversas personalidades que viviam em Paracatu-MG começaram a ser providenciadas no sentido de conhecer, principalmente, a atualmente chamada APAC de Itaúna, no Estado de Minas Gerais. Itaúna-MG é também o município que abriga a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), que por sua alçada presta orientações e assistências às APAC's em criação, bem como as já criadas.

Formação para tratativas administrativas, burocráticas e legais foram tomando corpo junto a Prefeitura Municipal de Paracatu, ao Poder Judiciário local, a Federação Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), assim como projetos de engenharia e prestação de contas deveriam ser providenciados.

Após a visita inicial, outras unidades foram também visitadas pela equipe social composta para a criação da unidade apaqueana paracatuense, desembocando, por conseguinte, na doação do terreno da APAC de Paracatu-MG por parte da Diocese de Paracatu, então governada pelo bispo Dom. Leonardo de Miranda Pereira⁴³ no bairro Lavrado.

Na ata de criação e implementação da APAC de Paracatu-MG, em 15 de dezembro de 2003, em folhas 02, a partir da vigésima linha, ata redigida a mão, o então presidente da mesa de reunião e trabalhos, juiz João Ary Gomes, afirmou que “o recuperando será ressocializado tendo como base a fé, a educação e o ensino profissionalizante” (ATA DE FUNDAÇÃO DA APAC, 2003, p. 02).

Encontra-se uma importante observação não muito visualizada no Poder Judiciário brasileiro. A necessidade da fé, religião e espiritualidade na recuperação

⁴² O jurista e professor Eurípedes Tobias foi bancário, produtor rural e secretário de governo e de saúde durante a gestão do prefeito Vasco Praça Filho à época das tratativas para a fundação da unidade apaqueana paracatuense. Foi convocado pelo juiz João Ary Gomes justamente por ter características católico-cristãs, assim como vicentinas. Conforme foi explicitado anteriormente, os membros da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) são afetos ao serviço pastoral caritativo no Brasil e no mundo.

⁴³ Atualmente Dom Leonardo de Miranda Pereira é bispo emérito da Igreja Católica de Paracatu-MG (Diocese de Paracatu-MG). Destacou-se por ter feito grandes quantidades de doações de terrenos da Diocese de Paracatu em favor de marginalizados e instituições sociais e caritativas como a APAC de Paracatu-MG e o “Lar dos Pequeninos” que, por sua alçada, prestam apoio aos marginalizados e menores em situação de abandono na cidade e na região. Ressalta-se que a Diocese de Paracatu, sob o governo de Dom Jorge Alves Bezerra, continua apoiando esses projetos e instituições.

dos internos das APAC's é incessantemente defendida por membros do referido poder. Eis uma das diferenciações do sistema comum para com o sistema apaqueano de cumprimento de pena, qual seja, a necessidade da fé, fornecida com o apoio do Estado e com a pregação e evangelização por parte dos próprios membros do Poder Judiciário.

O estatuto social da APAC de Paracatu-MG, aprovado em assembleia geral realizada em 21 de dezembro de 2021, em seu paragrafo primeiro do artigo 4 que, por sua vez, reza sobre as finalidades confirma-se que

§ 1º - A metodologia APAC dispõe de um método de valorização humana, mediante aplicação de doze elementos fundamentais: participação da comunidade, recuperando ajudando recuperando, trabalho, espiritualidade, assistência jurídica, assistência à saúde, valorização humana, família, o voluntário e o curso de sua formação, Centro de Reintegração Social, mérito e Jornada de Libertação, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena, cujo propósito é oferecer alternativas para a recuperação e reintegração social dos presos condenados à pena privativa de liberdade, e em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade, socorro às vítimas e promoção da justiça restaurativa (ESTATUTO SOCIAL, APAC, 2021, p.3, grifo nosso).

Resta provado que, mediante parceria entre poder público, sociedade civil organizada e instituições religiosas, a recuperação de pessoas apenas no Sistema Penitenciário Brasileiro, torna-se real e efetiva.

Além do contexto do Sistema Penitenciário Brasileiro, já ressaltado por Ottoboni (2006) acima, cumpre adentrar no contexto específico da APAC de Paracatu, local da prática das vivências religiosas dos apaqueanos participantes da pesquisa a seguir abordado.

1.3.3 Contextos, ambientes e lugares da experiência religiosa apaqueana paracatuense

Os ambientes da APAC de Paracatu-MG remetem à religião cristã católica e evangélica com a presença de objetos, bíblias, orações e imagens espalhadas nos diversos espaços. Logo na entrada do estabelecimento prisional restaurativo, local onde foram colhidos os dados qualitativos e quantitativos para este trabalho, mira-se importante símbolo religioso, a cruz.

O simbolismo da cruz notadamente com a aposição da imagem de Jesus Cristo crucificado aponta para o catolicismo cristão defendido pela Igreja Católica Apostólica Romana na APAC de Paracatu-MG. Ressalta-se que o terreno da APAC paracatuense foi doado pela Diocese de Paracatu sob o governo de Dom Leonardo de Miranda Pereira, atualmente bispo emérito, com apoio de grupos evangélicos e católicos como a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) local.

Figura 8 – Recepção da APAC de Paracatu-MG



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor

Nota-se que a cruz com a imagem de Jesus Cristo crucificado é aposta na parede logo atrás da mesa de recepção da instituição e apresenta aos visitantes, funcionários, colaboradores e recuperandos a filosofia cristã da instituição. Mais uma vez, ressalta-se que se mantém o termo “religião” no tema e títulos do presente trabalho por ser a religião cristã, mediante o trabalho de líderes religiosos, voluntários e colaboradores, a vertente que dá base à metodologia. Entretanto, convém citar que membros de outras religiões e espiritualidades também tem livre

acesso aos espaços e trabalhos da APAC de Paracatu-MG, bem como nas outras APAC's com as devidas autorizações e permissões diante do resguardo do método apaqueano.

Ainda se observa na recepção outra visão importante, qual seja, inscrição de Mário Ottoboni, fundador do Método APAC afirmando que “as coisas só têm significado quando nós as conhecemos”. Trata-se de um brado do fundador, apelando que pessoas e instituições possam adentrar aos espaços apaqueanos para verificar a efetividade da recuperação dos apenados.

Figura 9 – Segunda foto da recepção da APAC de Paracatu-MG



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor.

Fizemos questão de não editar a foto para salientar que ao lado direito da inscrição, na parte superior, observa-se uma câmera de segurança que grava as atividades de guarda da instituição feita pelos próprios recuperandos. Também percebemos a presença do extintor de incêndio apresentando as regularidades da instituição que possui alvará de funcionamento, permissões de vigilância sanitária e corpo de bombeiros.

A porta do lado esquerdo é destinada ao chamado “guarda volumes”, todos os visitantes, colaboradores e voluntários devem deixar seus pertences nesse espaço. Também outro recuperando faz o serviço de coleta de objetos pessoais como chaves, celulares, dentre outros objetos que são proibidos dentro da instituição.

A porta do meio, é o espaço denominado “parlatório” onde são atendidos os recuperandos pelos advogados que patrocinam as causas penais dos internos e a porta da direita, abaixo da inscrição comentada, é a porta que dá acesso aos demais espaços internos da APAC de Paracatu-MG.

Ainda comentando sobre a segunda foto da recepção da APAC de Paracatu-MG, observa-se dois sacos repletos de pães franceses que estavam prestes a sair da APAC paracatuense. A APAC de Paracatu-MG tem espaço interno onde funciona uma padaria, onde são fabricados pães diversos e quitandas. Produtos que servem para o consumo interno dos recuperandos e para a manutenção e consumo de funcionários da Prefeitura Municipal de Paracatu-MG, do asilo São Vicente de Paulo, do “Lar dos Pequeninos”, atualmente orfanato, dentre outras instituições.

Dentro dos corredores da instituição, encontra-se uma pintura aposta acima da dispensa de gás com os seguintes dizeres “A APAC propõe O Amor Como Caminho, O Diálogo como Entendimento, A Disciplina Com Amor, O Trabalho Como Essencial, Fraternidade e Respeito Como Meta, Responsabilidade Para o Soerguimento, Humildade e Paciência Para Vencer, O conhecimento Para Ilustrar a Razão, A Família Organizada Como Suporte, Deus Como Fonte de Tudo” (OTTOBONI, 2006, p. 79).

Deixa-se as letras maiúsculas nas afirmações assim como foram escritas, pedindo escusas por alguma má interpretação na leitura ou na interpretação. Essas mensagens, internas e também pregadas pela doutrina apaqueana deixam claro a fonte religiosa, espiritual e cristã que a APAC de Paracatu-MG se origina.

Figura 10 – Foto da segunda recepção da APAC de Paracatu-MG



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor.

Essa segunda recepção é a área que dá acesso ao regime semiaberto dos recuperandos da APAC paracatuense. A inscrição acima da porta que dá acesso à cozinha da instituição defende a valorização humana frente ao crime, apondo que “aqui entra o homem, o delito fica lá fora”.

Respeitabilidade pelos seres humanos, advinda principalmente de bases cristãs, reforçam os Direitos Humanos acima apostos. Nota-se, também, que abaixo dessa inscrição, existe um quadro de avaliação disciplinar que mostra o caráter punitivo da pena tendo em vista que, dentro da APAC de Paracatu-MG existem normas de convivência que podem promover atos de advertência, dentre outras punições que podem gerar, inclusive, a exclusão dos recuperandos do método.

Havendo exclusão ou devolução de internos apaqueanos para o Sistema Comum, a APAC de Paracatu-MG se responsabiliza em encaminhar o recuperando à cadeia pública local para o restante do cumprimento de pena no sistema comum.

Para resguardar as pessoas no quadro indicadas, modificou-se a foto no sentido de excluir essas personalidades.

Em outra visão sobre a segunda recepção da APAC de Paracatu-MG, encontra-se outra inscrição dizendo que “aqui as algemas voltarão aos seus pulsos por sua livre vontade”. Advertência aos apenados apaqueanos que possuem liberdade de entrar no método apaqueano ou voltar a cumprir pena no sistema comum. Abaixo dessa inscrição observa-se outra mesa de trabalhos onde toda a movimentação é registrada, seja na passagem de objetos, comida e pessoas do regime fechado ao regime aberto, seja na entrada e saída de funcionários na porta da administração da entidade ou em outra porta ou espaços locais.

O carrinho de serralheria, feito pelos próprios recuperandos, faz o transporte de comida e outros utensílios.

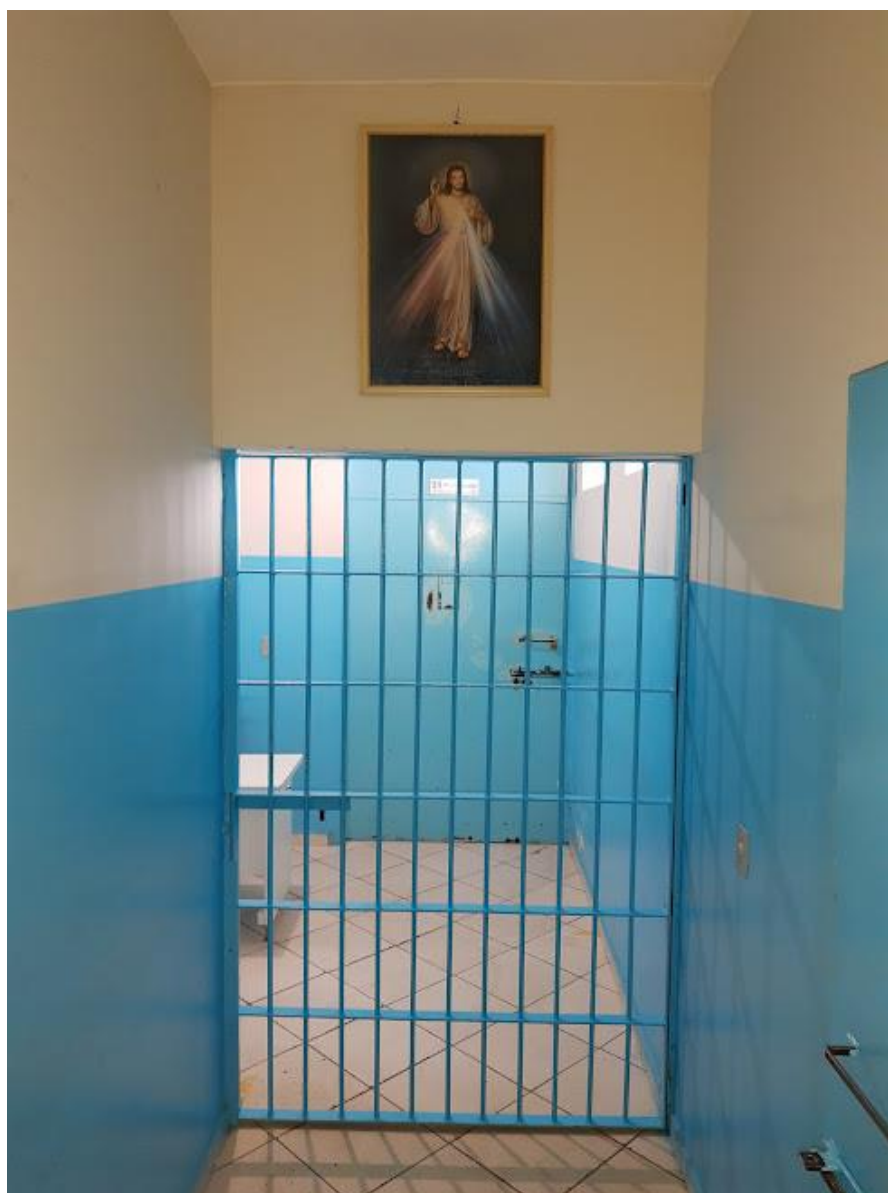
Figura 11 – Segunda foto da segunda recepção da APAC de Paracatu-MG



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor

Registra-se, a seguir, o corredor de acesso do regime semiaberto para o regime fechado. Verifica-se as características de uma instituição penitenciária, mas aponta-se para o quadro intitulado de Jesus Cristo Misericordioso, colocado acima da grade anterior⁴⁴.

Figura 12 – Foto do corredor de acesso ao regime fechado da APAC de Paracatu-MG



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor

⁴⁴ Esse quadro ou imagem de Jesus Cristo Misericordioso surgiu das experiências religiosas e escritos de Santa Faustina Kowalska. Polonesa que narrou ter visto Jesus Cristo com raios brancos ou luminosos, bem como raios vermelhos saindo do coração de Cristo, o que gerou a festa de Jesus Cristo Misericordioso na Igreja Católica.

No segundo andar da instituição apaqueana, encontra-se o auditório com capacidade de conter aproximadamente 280 pessoas que contém estante, aparelho de som, microfones, ar condicionado, lousa, cadeiras, mesas e outros objetos para a feitura de eventos apaqueanos. A foto a seguir aposta mostra o fundo do auditório que contém a expressão “se fosse possível examinar o homem por dentro e por fora ninguém se diria inocente”. Tal expressão indica que todos os seres humanos podem praticar erros e, até mesmo, crimes ou contravenções por sermos imperfeitos e falhos. Isso nos faz refletir sobre a importância de ser humildes frente aos condenados que necessitam de apoio imediato no cumprimento de pena. Mas, o que chama atenção é o forro apostado acima da mesa de trabalhos com uma bíblia bordada. A Bíblia, também chamada de Sagradas Escrituras, é livro utilizado tanto por católicos quanto por evangélicos, assim como estudiosos das religiões.

Figura 13 – Foto do auditório - fundo



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor

Na escada de acesso ao segundo andar da APAC Paracatu-MG encontra-se acima, escrito na parede circunscrita à escada, a notificação “do amor ninguém foge”. Tal expressão foi falada por um apaqueano que fugiu da APAC e voltou imediatamente após o empreendimento da fuga informando ao juiz que ninguém foge da APAC, ou seja, do amor ninguém foge. Esse fato foi narrado em outras cearas deste trabalho.

Figura 14 – Foto da capela



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor

Na capela contém estantes que guardam livros, bíblias, apostilas, outros materiais e objetos utilizados na catequese dos recuperandos, bem como a mesa

que, na maioria das vezes, é utilizada como altar em ritos e celebrações religiosas. As imagens são atribuídas aos títulos de Maria, mãe de Jesus Cristo, na tradição católica, bem como à Sagrada Família e, também crucifixos.

Por fim, o armário que contém os objetos pessoais dos recuperandos também se encontram com bíblias e terços, frequentemente utilizados pelos internos nas atividades religiosas. Aponta-se:

Figura 15 – Foto de armário de objetos pessoais de recuperando



Fonte: registro fotográfico feito pelo autor

O que se quis foi demonstrar foi alguns locais e objetos que colocam as APAC's, principalmente a APAC de Paracatu-MG, como instituição prisional

baseada na valorização humana e na religião para a recuperação dos apenados sob o manto de sua metodologia.

Os autores, a seguir apostos, estudam os fatos e fenômenos sociais e religiosos sob vários aspectos. Apresentam-se alguns posicionamentos para posteriormente indicar também o trespasse da religião no sistema penitenciário, para que o processo recuperativo das APAC's possa surtir efeitos junto aos recuperandos.

1.4 A APAC COMO FATO E FENÔMENO RELIGIOSO

No início da Fenomenologia e estudos fenomenológicos iniciados e desenvolvidos por Immanuel Kant (1724-1804), Edmund Husserl(1859-1938), Emmanuel Levinas (1905-1995), Gaston Bachelard (1884-1962), Hajime Tanabe (1885-1962), Martin Heidegger (1889–1976), Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), Max Sheler (1874–1928) e Simone de Beauvoir (1908-1986) a fenomenologia buscou desgarrar-se da premissa de que somente existiria uma divindade, que seria criadora e gestora dos acontecimentos e fenômenos, para, mediante uma visão diferente, atribuir ao ser humano também características de criação de acontecimentos e fenômenos.

Ao interrelacionar a Teologia com a Antropologia, Feuerbach (1841) argumenta que os seres humanos, a partir de suas vontades, querer, aspirações e interesses, compõe-se de espíritos e espiritualidades. A Antropologia, portanto, na visão desse teórico, pede que o ser humano faça um exercício de ascensão olhando para a justiça e bons pensamentos, bem como comportamentos, para alcançar Deus nas realidades (FEUERBACH, 1841, p. 287).

As experiências religiosas apaqueanas, sejam institucionais, sejam individuais dos recuperandos, são fontes e arcabouços para o fim pretendido, qual seja, recuperar o ser humano não somente por meio de uma teologia descendente que vem de cima (divindade) para baixo, mas por uma teologia ascendente que, partindo da coletividade apaqueana, fim institucional e desejos dos recuperandos, bebendo da fonte e orientações descendentes, possam promover o soerguimento do ser humano no cumprimento de pena nas APAC's.

A antropologia interpretativa de Geertz (1989) propõe uma noção das culturas a partir da visão do nativo e a partir de um contexto local e doutrinário próprios, visando responder questões mais profundas para que se façam emergir outras visões e deliberações para análises na flagrância das falas e dos comportamentos. Já Michel Pêcheux (1997), em seus estudos da análise de discurso, aponta que o processo discursivo é “um tecido de elementos solidários, instalando-se e assegurando-se a si mesmo através de efeitos metafóricos” (p. 97).

Berger (1985) também faz menção e a necessidade do estudo na realidade empírica em que o sujeito está inserido. Indica, ademais, que o processo de exteriorização, objetificação e interiorização devem ser entendidos interdisciplinariamente (p.15).

Nas APAC's o encontro dessas vertentes acima é latente, posto que, além de observar religião, valorização humana, Direito Administrativo e comportamentos públicos, institucionais e individuais, observa-se, por meio das espiritualidades dos recuperandos, uma ajuda aos demais recuperandos na tarefa da recuperação.

Seguem-se, pois, os fundamentos apaqueanos da importância de se fazer a experiência com Deus, da família e da jornada de libertação com Cristo.

1.4.1 A importância de se fazer a experiência com Deus

Ferreira (2020) ao falar dos elementos de espiritualidade no Método APAC, explica que

A experiência do Método APAC no decorrer das últimas décadas, tem demonstrado que definitivamente não basta prender o recuperando que se tornou uma ameaça constante para a sociedade; é preciso socorrê-lo, recuperá-lo e devolvê-lo ao convívio social e familiar. Embora seja uma tarefa complexa, árdua e difícil, o caminho percorrido pelo método APAC tornou-se uma verdadeira evangelização, onde o recuperando é convidado a fazer uma profunda experiência com Deus libertador. Para esse caminho, a espiritualidade proposta pela APAC aos seus seguidores é a mesma que Jesus propõe a todo cristão que busca viver a radicalidade do Evangelho (FERREIRA, 2020, p. 35).

O Método APAC proporciona essa experiência não somente aos recuperandos, mas também aos funcionários e colaboradores voluntários. Para participar do método, os voluntários e funcionários devem participar de um curso de formação, no qual toda a espiritualidade apaqueana e as formas de como se

relacionar com os recuperandos é ministrada. Desta feita, reforça-se que a religião e as espiritualidades são cristãs. Jesus Cristo é a base do método implantado em parceria com os poderes públicos.

Mais adiante Ferreira (2020) discorre sobre os elementos dessa espiritualidade, explicitando e explicando expressões como “valorização humana”, “justiça restaurativa”, “solidariedade”, “perdão e compaixão”, “amor”, “sinceridade”, “humildade”, “coerência”, “competência e conhecimento”, “ética e transparência”, “resiliência” e “disciplina” com doutrinas cristãs citando, na maioria das vezes, trechos da Bíblia Sagrada como base dos ensinamentos (FERREIRA, 2020, p. 44, grifo nosso). O autor aponta, ainda, um movimento de ir e vir de Deus com os apaqueanos e vice-versa, asseverando que “poderíamos dizer que os elementos da espiritualidade presentes no Método APAC são um caminho que nos conduz a Deus, e um caminho que faz Deus chegar em nós (FERREIRA, 2020, p. 35).

Nesse aspecto, se percebem os reflexos das experiências religiosas apaqueanas bem como da própria instituição junto aos colaboradores apaqueanos, sociedade e poderes constituídos da República Federativa do Brasil. Reflexos esses que tomaram boas proporções nas práticas de violência locais e regionais. Os índices de violência em Paracatu-MG caíram drasticamente. Além disso, no próprio sistema penitenciário, notadamente na cadeia pública de Paracatu-MG, motins, fugas e rebeliões também diminuíram. Isso porque os presos do sistema comum, ao saberem da metodologia apaqueana cristã, buscam se comportar para requerer a transferência do sistema comum para o sistema apaqueano.

Ottoboni (2006) ressalta a respeito do fundamento da espiritualidade, que

A religião é fator primordial; a experiência de Deus, de amar e ser amado, é de uma importância incomensurável, desde que pautada pela ética e dentro de um conjunto de propostas em que a reciclagem dos próprios valores leve o recuperando a concluir que Deus é o grande companheiro, o amigo que não falha. Essa experiência de vida deve nascer espontaneamente no coração do recuperando para que seja permanente e duradoura (OTTOBONI, 2006, p. 78).

Diante das defesas, principalmente nas esferas públicas de que o Estado é laico e não deve promover ou defender religiões, a própria religião e espiritualidade, sob o argumento de que a nação brasileira é cristã, pedem licença e, mediante a criação de associação, promovem parceria para o soerguimento dos apenados pela metodologia apaqueana. Recepcionada por órgãos públicos, as APAC's geram

resultados impressionantes sem a necessidade de haver conversões a uma ou outra denominação religiosa. A verdadeira conversão é a revitalização dos recuperandos.

Outra companheira apaqueana é a família. Fundamento necessário para que o recuperando possa retornar a sociedade e seguir citada.

1.4.2 A família

Distanciando das questões relacionadas ao conceito de família, bem como suas formas e composições, nas APAC's as famílias dos recuperandos são tratadas como parceiras na recuperação dos internos da metodologia. Ottoboni (2006, p. 89) separa a família no Método APAC em: família do recuperando e família das vítimas e/ou seus familiares. A família do recuperando, segundo o idealizador do método apaqueano, é responsável por 98% dos fatores determinantes da criminalidade. Chama os lares de desestruturados frente a religião, a ética, a moral e a cultura. Assim, também, frente as convivências sociais, essas famílias sofrem preconceitos e marginalização.

Nesse sentido, além de transformar a mentalidade do recuperando, também se mostra imperiosa a necessidade de transformar a mentalidade das famílias ligadas aos mesmos. A jornada de libertação com Cristo, bem como os cursos regulares de formação e valorização humana, são oferecidos aos familiares necessariamente posto que, além de tomarem consciência sobre o Método APAC, também se colocam à disposição para mudarem ou transformarem as próprias vidas, visando soerguerem-se e receberem os recuperandos (OTTOBONI, 2006, p. 86).

As datas familiares comemorativas como o dia dos pais, dia das crianças e dia das mães são valorizados. Muitas vezes a APAC é quem proporciona eventos e festividades para a comemoração dessas datas, convidando os familiares dos recuperandos para participarem dos eventos facilitando o encontro dos deles com as famílias (OTTOBONI, 2006, p. 87).

Nas APAC'S, bem como na APAC de Paracatu-MG, existem espaços destinados às visitas íntimas de familiares. Entenda-se visita íntima não somente a permissão de relações sexuais entre esposos, mas visitas de pais com filhos. A

moralidade sexual cristã é observada para que não hajam promiscuidades ou perigos de contágios com doenças sexualmente transmissíveis.

Ainda com relação as famílias, entretanto, as famílias das vítimas, Ottoboni (2006) ensina que “a vítima e seus familiares precisam receber assistência da APAC. Nesse sentido, deve haver um departamento próprio formado por voluntários (técnicos e religiosos), para promover essa assistência” (OTTOBONI, 2006, p. 89).

A seguir, apresenta-se o fundamento apontado pelos apaqueanos como o ponto mais alto da metodologia denominado Jornada de libertação com Cristo.

1.4.3 A Jornada de libertação com Cristo

Ottoboni (2006) inicia a explanação desse fundamento apontando que

A Jornada de Libertação com Cristo é o ponto alto da metodologia. São três dias de reflexão e interiorização com recuperandos. A equipe de expositores deve ser formada, de preferência, por membros do grupo de voluntários, daqueles que vivem os problemas que afligem o dia a dia dos “jornadeiros”, para falar a linguagem de todos conhecida. A Jornada nasceu da necessidade de se provocar uma definição do recuperando sobre a adoção de nova filosofia de vida, cuja elaboração definitiva levou 15 anos de estudos, apresentando uma sequência lógica, do ponto de vista psicológico, das palestras, testemunhos, músicas, mensagens e demais atos, com o objetivo precípuo de fazer o recuperando repensar o verdadeiro sentido da vida. Tudo na Jornada foi pensado e testado exaustivamente, e o roteiro ajustado incansavelmente até que seus propósitos fossem atingidos (OTTOBONI, 2006, p. 98).

A transformação da mentalidade por meio da filosofia apaqueana cristã é ressaltada. O evento da jornada possui duas etapas condutivas a essa transformação sendo a primeira etapa reveladora de Jesus Cristo e, a outra parte incentivadora da reflexão interna por parte dos recuperandos internos.

A jornada se divide em duas etapas: a primeira preocupa-se em revelar Jesus Cristo aos jornadeiros. Sua bondade, autoridade, misericórdia, humildade, senso de justiça e igualdade. Para Deus todos são iguais e titulares dos mesmos direitos. A parábola do filho pródigo é o fio condutor da Jornada, culminando com o retorno ao seio da família, num encontro emocionante do jornadeiro com seus parentes. A segunda etapa ajuda o recuperando consigo mesmo, com Deus e com o semelhante, para voltar aos braços do Pai com o coração pleno de amor (OTTOBONI, 2006, p. 99).

Efetivamente o Estado, os poderes e os atos administrativos estatais não prestariam a esses elementos fundamentais, sendo essas tratativas melhor

desenvolvidas por missionários, pastores, padres, vicentinos, obreiros, evangelistas e voluntários cristãos. Mais adiante os recuperandos participantes da pesquisa exporão suas experiências religiosas e espirituais decorrentes dessa jornada.

1.5 RELIGIÃO, ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO APAQUEANOS

Sustenta-se a opção pelo termo “religião” no tema deste trabalho também pelo posicionamento de Georg Simmel (1912) que, por sua vez, defende a existência de pertencimento dos indivíduos com grupos sociais ocasionando a origem da religião. Desta feita, a questão pessoal tratada tanto com relação às divindades, quanto nas individualidades ligadas à religião desembocariam no estabelecimento de sentido de vida seguro a partir da experiência humana (SIMMEL, 1912, p. 96).

Trouxemos a visão de um caráter essencialmente humano dos recuperandos, bem como os significados dos ritos, rituais, mitos, símbolos e doutrinas, religião e religiosidades praticadas pelos apaqueanos em seus cumprimentos de pena. Trabalhou-se com a hipótese que a cultura é uma teia ou rede de significados originários de cognição própria e local (GEERTZ, 1989), mas, por acréscimo e em contrapartida, há fenômenos e efervescência religiosos presentes em vários locais e grupos, como se fossem células que ressurgem seja na esfera pública, seja na esfera privada, revitalizando a religião e seus reflexos modernos (SIMMEL, 2010).

Para o positivista Augusto Comte (1798-1857), a ciência é tomada como critério para tornar cada vez mais plausível a negação da existência divina. Comte em 1842 publicou seu vasto curso de filosofia positiva, que teve enorme influência em nível econômico, político e cultural no ocidente.

Comte parte do princípio de que o método das ciências naturais irá propiciar o conhecimento da verdade. A teoria comtista acredita que a procedência do universo se deve à matéria por meio de uma evolução, tendo a pessoa humana como essência do início da verdadeira história, que segundo ele passa pela lei dos três estágios, o teológico, estágio puramente provisório; metafísico, um estágio intermediário mas ainda muito voltado ao metafísico, e por último o estágio positivo, momento no qual se procura uma explicação objetiva das coisas por meio de leis

naturais, que são por si mesmas suficientes para explicar todos os fenômenos (1989, p. 144-165).

Comete ao tornar absoluto o método científico das ciências naturais e aplicar à humanidade, desemboca em um humanismo ateu, movimentando o culto antes prestado a Deus, somente em direção à humanidade (CRUZ, 2010).

O chamado funcionalismo estrutural afirma que as instituições apostas há algum tempo são básicas para o estabelecimento de consciência coletiva, e uma certa coesão e funcionalidade servindo de propósito. Por conseguinte, também afirma que tais instituições são balizadoras e mais importantes que o interesse dos indivíduos. A sociedade coesa, dessa forma, mostra-se de suma importância no sentido de sustentar o caminhar social (DURKHEIM, 1912).

Com uma abordagem qualitativa e em uma sociologia compreensiva e interpretativa, pela análise de vivências sociais em ambientes específicos, se poderia verificar relações, tratos e diálogos necessários para uma coesão social (WEBER, 2004).

Respeitando trabalhos publicados em outras áreas, passa a ser importante e relevante o estudo do papel da religião na mentalidade dos apenados em um estudo micro sociológico a partir da cultura apaqueana específica, bem como dos sentimentos dos apenados apaqueanos tanto para o estudo do fato e/ou fenômeno religioso dentro da APAC, quanto pelos reflexos positivos na sociedade local, regional e nacional brasileiras.

Por conseguinte, Max Weber diz que

Nem todo tipo de contato entre pessoas tem caráter social, senão apenas um comportamento que, quanto ao sentido, se orienta pelo comportamento de outras pessoas. Um choque entre dois ciclistas, por exemplo, é um simples acontecimento do mesmo caráter de um fenômeno natural. Ao contrário, já constituiriam —ações sociais— as tentativas de desvio de ambos e o xingamento ou a pancadaria ou a discussão pacífica após o choque (1999, p. 14, grifo do autor).

Assim sendo, a pesquisa científica indutiva das ciências da religião “cada vez mais se afasta dos estudos textuais, como proposto por seu fundador, em direção aos estudos de pessoas e os significados que elas desenvolvem culturalmente com os elementos religiosos” (STERN, 2017, p. 6).

Em aspectos mais específicos, também poder-se-iam, com base em Weiss (2013, p. 168), verificar como ocorre a ontogênese, a dinamogenia e a efervescência

religiosa apaqueana tendo em vista os diversos fenômenos religiosos observados mediante a etnografia e a historiografia.

Por acréscimo, poder-se-ia verificar a correspondência entre as estruturas sociais e as estruturas mentais por meio dos sistemas simbólicos da religião dentro da APAC paracatuense (BOURDIEU, 2007, p. 05).

Ressaltando a pluralidade de observações e interdisciplinaridade das ciências que fazem intercessão com as ciências da religião, Silveira (2016) aponta e propõe uma metodologia politeísta ou politeísmo metodológico diante da pluralidade de resultados e verificações.

Assim, Silveira (2019) ressalta que

Para um politeísmo metodológico é preciso, então, uma antropologia focada nas sociedades complexas que traga outras formas de perceber o religioso e seus processos de desdiferenciação face à modernidade, ao observar a ação e a prática dos “cientistas nativos” ou dos “nativos-observadores”, termos entendidos como construções provisórias e a posteriori (p. 23).

Andando no mesmo sentido, Ribeiro (2015) ressalta que

A primeira é a de que as dimensões da pluralidade, da subjetividade e da ecumenicidade que emergem da realidade complexa do quadro religioso possuem significativa interferência no método teológico. Elas visam o reforço de uma lógica plural na reflexão teológica e nas Ciências da Religião que leva a um alargamento metodológico que possui consequências para o conjunto da sociedade. Tais consequências podem se dar tanto em relação às perspectivas teóricas de análise sociocultural como também aos indicativos de novas práticas culturais e religiosas que possam ser mais dialógicas e marcadas pela alteridade, fortalecendo assim os processos de humanização e de democracia (RIBEIRO, 2015, p. 3).

Holanda (2017) que, ao concluir um artigo, faz uma reflexão entre o teórico e o empírico na fenomenologia da religião, bem como, seguindo as escolas de Gerardus van der Leeuw (1948) e Edmund Husserl (1913), afirma que

A leitura desses dados, bem como de outros dados derivados de pesquisas, nos faz refletir cada vez mais sobre a relevância do debate em torno do reconhecimento da experiência religiosa como uma manifestação autêntica do existente em seu contínuo diálogo com o mundo. Mesmo assim, o campo da Psicologia aliena cada vez mais essa experiência, não a reconhecendo como manifestação autêntica, social, individual ou antropológica, posicionando-se, assim, numa incoerência digna de nota: afinal, aquela disciplina que deveria privilegiar um olhar ampliado e isento para o sujeito humano é exatamente a que o retira de seu mundo e que o isola em perspectivas ideológicas alheias a si mesmo. Por fim, vale destacar

que fazer uma Fenomenologia da religião passa por um olhar amplo para o fenômeno religioso, incluindo a análise do significado dos movimentos em religiões — trânsito religioso, migrações, etc. (...) além da interpretação de signos e sinais particulares. Parece-nos que o que falta, para que se desenvolvam mais pesquisas em fenomenologia da religião, seja exatamente uma melhor compreensão do sentido de se fazer uma “fenomenologia” (p. 19).

As estruturas simbólico-institucionais e os poderes ou estruturas de poderes apaqueanas, ou seja, o campo religioso apaqueano é de suma importância para entender a religião e as espiritualidades na APAC paracatuense. (Bourdieu, 1983)

O diálogo inter-religioso apaqueano também chama a atenção de visitantes e estudiosos afeitos às Ciências da Religião, à Antropologia Religiosa e à teologia. A convivência entre várias vertentes religiosas de forma respeitosa e harmônica é latente.

Esclarecendo, além de partirmos da premissa durkhaniana de que a religião é um dado coletivo que, por sua vez, projeta para o exterior do indivíduo experiências religiosas, baseado principalmente no sagrado, temos que as ideias e os sentimentos dos recuperandos apaquenos paracatuenses são fontes principais para se perceber essa religião citada por Ottoboni (2006) não só das práticas e ritos, mas também a religião da recuperação dos recuperandos (DURKHEIM, 2000, p. 262).

Defendendo a ação simbólica da cultura ao observar seus mitos, rituais e símbolos, o caráter semiótico cultural e religioso se apresenta dentro de um mundo próprio, visando a construção de significados e suas interpretações a partir dos viventes locais (GEERTZ, 1973).

A religião traz a realidade explicada de forma plausível e pautável em um ambiente humano, para construir um mundo que visa evitar o caos e a anomia, proporcionando ao ser humano ocultar-se da ordem social, ressignificando a personalidade e visando um sentido (BERGER, 1985).

As narrativas dos recuperandos, por conseguinte, na presente pesquisa, mediante a chamada Teoria do Discurso defendida pelo pensador Michel Pêcheux (1938-1983), tomam lugar e espaço no contexto do Sistema Penitenciário Brasileiro frente a análise do discurso a partir do próprio discurso (flagrância do discurso ou fala) dos internos, ligando essas falas ao ambiente, ideologia, língua e a história da APAC de Paracatu-MG.

Ademais, Pêcheux dispõe que

Através das descrições regulares de montagens discursivas, se possa detectar os momentos de interpretações enquanto atos que surgem como tomadas de posição, reconhecidas como tais, isto é, como efeitos de identificação assumidos e não negados (PÊCHEUX, 2008, p.57).

Assim, o discurso apaqueano imanente e imediato, por parte dos participantes da pesquisa, foi analisado tomando-se por base a linguagem e a ideologia apaqueana aplicada, a flagrância do discurso, bem como os aspectos históricos os símbolos observados.

No Sistema Penitenciário Brasileiro se verifica, pela observância das APAC's e da metodologia apaqueana, a necessidade fundamental da presença da religião para a recuperação e soerguimento dos encarcerados. Isso, diante das mazelas encontradas nas instituições penais atualmente existentes no Brasil, as quais originam um campo de pesquisa para as Ciências da Religião de grande importância. A tratativa fraterna e solidária vislumbrada por Mário Ottoboni (2006) desemboca os encarcerados brasileiros na recuperação e na vida dos que querem se recuperar e se reintegrarem na sociedade.

A seguir, aponta-se a substância para a valorização do ser humano dentro do cumprimento de pena pelo Método APAC. O chamado sistema comum hodierno não é apontado como ideal para a recuperação dos apenados justamente porque existe a mentalidade da pena como um sofrimento e não como uma forma de recuperação do indivíduo. Ottoboni (2006) começa a interpor o chamado direito reintegrativo ou recuperativo com a linguagem utilizada nas unidades apaqueanas. Os apenados não são tratados como números (Infopen) ou bandidos, mas recuperandos.

1.5.1 Valorização humana e religião como fundamentos das APAC's

Assim como aponta Mario Ottoboni, Valdeci Antônio Ferreira, ainda como presidente da Federação Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC) de Itaúna-MG assevera que

Em uma proposta de valorização humana é admissível o eufemismo "recuperando" para evitar termos como "preso", "interno", "apenado",

“condenado”, “reeducando”, “encarcerado”, etc. Esses termos ainda que verdadeiros, não deixam de chocar e depreciar o ser humano. A recuperação no Método APAC se preocupa em abranger todos os aspectos da pessoa: saúde, educação, instrução, profissionalização, valorização humana, espiritual, etc. Por tudo isso, o termo “recuperando” é o mais adequado para designar o homem que cumpre pena na APAC (FERREIRA, 2020, p. 17).

Tanto Mário Ottoboni, quanto Ferreira (2020) defendem que a essência da recuperação pelo Método APAC está na religião. Respeito, atendimentos de saúde, atendimentos jurídicos, psicológicos e mecânicos não trazem afetividades necessárias ao recuperando. Daí a presente tese.

Não se defende, neste trabalho, que as APAC's seriam a única solução efetiva para a recuperação das pessoas em cumprimento de pena. Certamente que, no Brasil e no exterior, encontram-se outras atitudes e alternativas pautáveis e com resultados latentes e reais. Apenas defendemos que, no Brasil, diante da cultura religiosa e cristã, as APAC's diante dos resultados observados são a locomotiva para a completa recuperação dos recuperandos.

De acordo com Leo Pessini, o termo “espiritualidade”, se refere àqueles aspectos da experiência humana que transcendem a própria experiência imediata, e são relacionais. Ainda de acordo com o autor, a dimensão espiritual da experiência humana, está ligada às questões de significado, esperança, liberdade, identidade, autoestima, amor, imagem de Deus, perdão e reconciliação. Diferentemente da religião organizada, que pode ser descrita como relacionamento humano com o sagrado, a espiritualidade é determinada com o modo como as pessoas estruturam seu relacionamento com o transcendente, o mundo, os outros, e elas próprias.

Em nosso caso concreto, como cristãos, a espiritualidade se caracteriza no seguimento de uma pessoa e seu projeto de vida: Jesus de Nazaré. Jesus, portanto, é a fonte, o centro e a meta da espiritualidade apaqueana.

Trata-se de uma espiritualidade trinitária, voltada para uma experiência de Deus família, que se relaciona comunitariamente – Pai, Filho e Espírito Santo, sempre em favor da vida, constantemente ameaçada pelo sistema da morte.

A espiritualidade apaqueana tem uma opção clara pelos excluídos, pelos sem rosto, sem nome, pessoas que não fazem falta, inúteis, descartáveis, lixo. Nesse sentido, a prisão é o último lugar onde se poderia encontrar amor, e por isso, a APAC, através dos seus voluntários e funcionários, tem a missão de criar e desenvolver uma espiritualidade, que seja capaz de oferecer um ambiente de amor (1 Cor 12,38), afinal “nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros” (Jo 12, 35). “Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12) (FERREIRA, 2020, p. 22).

Esta é a cultura cristã apaqueana baseada na tradição judaico-cristã e, por conseguinte, na religião cristã, com a qual principalmente católicos e evangélicos evangelizam os recuperandos em parceria com o Estado.

Como veremos a seguir, a proposição apaqueana toma força na recuperação de apenados tendo como base a religião cristã. A religião cristã se apresenta como substância para que o ambiente recuperativo tenha eficácia. Percebe-se, assim, que a visão do Estado é punitiva e aplicativa de desumanidades na maioria das instituições penais brasileiras. A visão das APAC's denota respeitabilidade com o ser humano apenado e com as denominações e instituições religiosas. Passa-se, também, a verificar que o que está por traz dessa respeitabilidade é a religião. Não havendo fundamentos recuperativos na metodologia recuperativa no Sistema Penitenciário Brasileiro, a forma de cumprimento de pena volta a ser repressiva e desumana a começar pela perda da identidade dos presos, que passam a serem chamados por números e não pelos nomes próprios.

1.5.2 A recuperação do ser humano apenado na ótica do Estado e das APAC's

O Estado, apesar de prever a recuperação do apenado, não possui, na prática, formas reais da promoção dessa demanda. O Poder Judiciário, obedecendo as suas competências, julga as causas ou processos criminais condenando pessoas a penas restritivas de liberdade. O Ministério Público, por sua vez, além de atuar como fiscal da lei também assume o papel de ser o titular da ação penal, ajuizando denúncias para a abertura de processos e promove a acusação dos chamados réus⁴⁵. As polícias militares, civis e penais, além de atuarem em serviços de inteligência para investigarem e imputarem condutas criminosas a suspeitos de praticarem crimes, prendem as pessoas sentenciadas trancafiando-as em estabelecimentos penais eivados de sofrimentos materiais, físicos e mentais, a começar pelo tratamento dos reclusos que, dentro do sistema penitenciário, não são chamados pelo nome, mas por números. A condução coercitiva das pessoas condenadas também é humilhante e degradante e o uso da força, muitas vezes, faz-se necessário.

Dessa forma, o Estado não possui treinamentos ou perfis necessários para a recuperação das pessoas durante o cumprimento de penas. Discutem-se fórmulas sem aplicações práticas. A substância que este trabalho indica pela própria fala dos

⁴⁵ Réu é o nome dado à parte processual penal que está sendo processada ou acusada de um crime.

recuperandos, está na família e na religião que, juntamente com os demais fundamentos apaqueanos, possuem efetividade na ressocialização, reintegração e reinserção do ser humano apenado na família e na sociedade hodierna.

Essa é a principal informação e descoberta do presente trabalho. Não somente levantar e estudar as experiências religiosas dos recuperandos fenomenologicamente, bem como dentro das perspectivas das Ciências da Religião, teologias e demais ciências cognitivas, mas também levantar a assertiva de que a religião é essencial para a efetiva recuperação dos apenados no Sistema Penitenciário Brasileiro a exemplo do que acontece nas APAC's, principalmente na APAC de Paracatu-MG.

O estudo do Método APAC e seus fundamentos, conceitos, funções e contextos, notadamente dos fundamentos apaqueanos que mostram o ambiente público e religioso aplicado na execução da pena de apenados no Brasil, mostram o lugar e o contexto do Sistema Penitenciário Brasileiro sob essa metodologia recuperativa. Esse conhecimento permite mergulhar, a seguir, nos dados quantitativos e, posteriormente, qualitativos, visando verificar o papel da religião na recuperação dos recuperandos participantes.

No próximo capítulo, mediante a coleta de dados quantitativos, percebe-se mediante os perfis identitários, sociais, econômicos religiosos e penais as facetas dos apaqueanos participantes da presente pesquisa. Acrescenta-se que esses aspectos abriram caminhos para a coleta de dados qualitativos, que são os principais dados para a confirmação da tese de que a religião se apresenta como fundamental no processo recuperativo de apenados no sistema penitenciário. Ligações entre os dizeres das respostas subjetivas e os dados quantitativos também podem ser feitas neste trabalho e em trabalhos futuros.

CAPÍTULO II – IDENTIDADE CIVIL, PERFIL SOCIAL, ECONÔMICO, RELIGIOSO E PENAL DOS RECUPERANDOS

A espiritualidade apaqueana tem uma opção clara pelos excluídos, pelos sem rosto, sem nome, pessoas que não fazem falta, inúteis, descartáveis, lixo. Nesse sentido, a prisão é o último lugar onde se poderia encontrar o amor, e por isso, a APAC, através dos seus voluntários e funcionários, tem a missão de criar e desenvolver uma espiritualidade, que seja capaz de oferecer um ambiente de amor (I Cor 12,38), afinal, “nisto conhecerão todos os que são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros” (Jo 12,35). “Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (jo 15, 12).

(Valdeci A. Ferreira)

Partindo das colocações de Ferreira (2020), colaborador e presidente da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), passa-se a dissertar sobre os dados quantitativos primeiramente apostos no roteiro de questionário semiestruturado, aplicado aos recuperandos e participantes da pesquisa para abrir caminhos aos questionamentos subjetivos (dados qualitativos), notadamente importantes neste trabalho de pesquisa. Assim, o leitor pode elaborar ideias e visualizar os perfis social e econômico, religioso e a situação penal dos participantes para novas tratativas.

Mário Ottoboni (2006), humanista, religioso e espirituoso fundador do Método APAC, substancia o método apaqueano com o cristianismo e os elementos interdisciplinares apaqueanos interligados. Como um bom vicentino, também não deixa de incluir a caridade cristã, sem nenhuma contrapartida pessoal, para o soerguimento dos apenados. Seguem os levantamentos qualitativos relacionados à religião.

Todo homem é maior que seu erro. Esta expressão é originária dos pensamentos do principal fundador do Método APAC (OTTOBONI, 2006) que, por sua vez, aponta para a grandeza dos seres humanos diante de suas imperfeições e, por ventura, prática de comportamentos criminosos. É nesse sentido que o fundador aponta a valorização humana como um requisito central, buscando na

evangelização cristã a substância para ser transmitida aos recuperandos. Primeiramente pelo acolhimento e respeitabilidade e, posteriormente, pela interposição das experiências sociais e religiosas, fornecerem uma das essências necessárias ao soerguimento do apenado apaqueano.

Por conseguinte, a aposição de trechos da etnografia dos participantes da presente pesquisa abre caminhos para que as ciências humanas e sociais possam ter fontes de análise, não somente para traçar as realidades existentes, mas, também para verificar o que transcende aos raciocínios dos recuperandos.

Portanto, o item etnográfico a seguir apostado apresenta-se como abertura de caminhos para os apontamentos dos recuperandos apaqueanos, ligado a importância de se fazer a experiência com Deus, a família e a jornada de libertação com Cristo.

Os dados quantitativos foram colhidos inicialmente com a intenção de esclarecer quem são os recuperandos, para que, posteriormente, os leitores possam ligar os sentimentos e pensamentos explicitados, em forma qualitativa, pelos participantes da pesquisa, aos seus caracteres sociais, econômicos, religiosos e penais coletados.

2.1 INTERFACES QUANTITATIVAS

O perfil inicial visou trazer os dados relacionados a qualificação civil dos participantes como a idade, a cor da pele, o estado civil e a quantidade de filhos que possuem. O perfil social e econômico, por sua vez, trouxe à tona a escolaridade, a profissão e a renda familiar mensal dos apaqueanos entrevistados.

A situação penal dos recuperandos, nos dados quantitativos seguintes, também é importante ao passo que indica a espécie ou classificação dos crimes em que os recuperandos foram condenados, a somatória de pena que possuem tendo em vista que podem ter sido sentenciados pela prática de mais de um crime previsto na legislação penal brasileira, demonstra, também, o regime de cumprimento de pena, bem como o tempo cumprido no Sistema Comum e no Sistema APAC.

Por derradeiro, concernente aos dados quantitativos apresentados neste capítulo, o perfil religioso dos recuperandos que por sua vez aponta a religião dos

apenados apaqueanos, também acrescenta se a APAC influenciou ou influencia na escolha da religião dos entrevistados.

A frequência de prática religiosa é importante ser observada, posto que a Lei de Execuções Penais e o Método APAC indicam que os presos devem ter assistência religiosa, mas também indica que, por parte dos apenados, não seriam obrigados a participarem dos eventos ligados à religião. Nesse ponto, observa-se a obediência ao Princípio da Liberdade Religiosa previsto na Constituição Federal e a assistência religiosa infraconstitucionais.

2.1.1 Perfil inicial

Apresentam-se, a partir de agora, os dados quantitativos, ou seja, os perfis identitários, sociais e econômicos, religiosos e as situações penais dos participantes da pesquisa.

Tais dados, além de abrirem caminhos para os dados qualitativos, dados esses mais relevantes para este trabalho, apresentam uma visão sobre quem são os participantes, e podem oferecer subsídios para outras observações, análises e explicações dos sentimentos apostos na pesquisa decorrente, qual seja, sentimentos apostos nos capítulos seguintes à apresentação da APAC paracatuense.

Cumprir dizer que nominamos os participantes da pesquisa pelos termos “participante 1”, “participante 2”, “participante 3” subsequentemente, bem como também apontamos os mesmos participantes com as iniciais dos seus respectivos nomes e sobrenomes em obediência à Legislação Federal que disciplina a obrigatoriedade de sigilo, tanto de dados sensíveis em pesquisas com seres humanos quanto de dados ligados a processos judiciais marcados com o chamado “segredo de justiça”. (grifo nosso)

Por conseguinte, os dados poderão ser auditados por parte de autoridades policiais, judiciais e acadêmicas.

Quadro 5 – Perfil de identificação dos participantes ou internos da Associação e Proteção e Assistência aos Condenados de Paracatu-MG.

Participante	Idade	Cor da Pele	Estado civil	Filhos
Participante 1 (ACGS)	31	Preta	Solteiro	0
Participante 2 (ATR)	25	Preta	Solteiro	1
Participante 3 (AMAM)	50	Amarela	Divorciado	5
Participante 4 (EMA)	30	Preta	Solteiro	0
Participante 5 (FP dos S)	23	Parda	Solteiro	0
Participante 6 (FVB)	25	Preta	Solteiro	0
Participante 7 (GDH)	29	Parda	Solteiro	0
Participante 8 (HAF)	30	Branca	Casado	2
Participante 9 (HCN)	33	Preta	Casado	3
Participante 10 (JC das D)	28	Parda	Solteiro	0
Participante 11 (JRAS)	32	Parda	União Estável	2
Participante 12 (J de SOJ)	29	Branca	Solteiro	0
Participante 13 (JÁ dos S)	39	Parda	Solteiro	3
Participante 14 (JB da CF)	51	Parda	Amigado	3
Participante 15 (JOC)	31	Parda	Solteiro	0
Participante 16 (J da S)	30	Parda	Solteiro	1
Participante 17 (JPS)	44	Preta	Solteiro	2
Participante 18 (KNC)	28	Parda	Solteiro	0
Participante 19 (LM do CC)	46	Preta	Casado	4
Participante 20 (ML da SO)	39	Parda	Solteiro	0
Participante 21 (PHTO)	29	Preta	Solteiro	0
Participante 22 (RAN)	49	Preta	Casado	2
Participante 23 (RPP)	24	Parda	Solteiro	0
Participante 24 (VMM)	38	Parda	Solteiro	1
Participante 25 (WL dos RN)	29	Parda	Casado	0
Participante 26 (WOR)	27	Preta	União Estável	3

Fonte: Dados da pesquisa de campo de (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

A importância do quadro 5 acima deve-se à percepção da idade dos recuperandos estudados, ou seja, a maioria dos internos são jovens que já possuem condenação transitada em julgado por crimes frente à Justiça Penal brasileira. Outro aspecto é a raça ou cor da pele declarada. Efetivamente, os classificados como brancos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são minorias nas prisões.

Negros e pardos são a maioria. Essa constatação pode gerar outros estudos ou percepções para pesquisadores e cientistas das Ciências Humanas, principalmente na Sociologia. No que tange ao estado civil, os participantes apaqueanos paracatuenses apresentaram-se por serem solteiros sendo que, também a maioria declarou não ter filhos.

2.1.2 Perfil social e econômico dos recuperandos

A escolaridade, a profissão e a renda familiar dos participantes esclarecem quem são os participantes no sistema apaqueano de cumprimento de pena, a saber:

Quadro 6 – Perfil social e econômico dos recuperandos da APAC paracatuense.

Participante	Escolaridade	Profissão	Renda Familiar Mensal
Participante 1 (ACGS)	Cursando o ensino médio	Serviços gerais	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 2 (ATR)	Ensino médio	Padeiro	Dependente financeiramente
Participante 3 (AMAM)	Ensino fundamental	Motorista	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 4 (EMA)	Ensino médio	Pedreiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 5 (FP dos S)	Ensino médio	Serralheiro	Dependente financeiramente
Participante 6 (FVB)	Ensino fundamental	Serviços Gerais	Dependente financeiramente
Participante 7 (GDH)	Ensino médio	Padeiro	Dependente financeiramente
Participante 8 (HAF)	Ensino médio	Agricultor	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 9 (HCN)	Cursando logística	Padeiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 10 (JC das D)	Cursando o ensino médio	Serviços gerais	Dependente Financeiramente
Participante 11 (JRAS)	Ensino médio	Artesão	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 12 (J de SOJ)	Ensino médio e técnico	Analista de qualidade	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 13 (JÁ dos S)	Ensino médio	Marceneiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 14 (JB da CF)	Cursando o ensino fundamental	Serviços gerais	Dependente financeiramente
Participante 15 (JOC)	Cursando o ensino médio	Cantor e artista	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 16 (J da S)	Cursando o ensino fundamental	Operador de máquinas	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 17 (JPS)	Ensino médio	Pintor residencial	1 a 3 salários mínimos mensais

Participante	Escolaridade	Profissão	Renda Familiar Mensal
Participante 18 (KNC)	Ensino médio	Serralheiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 19 (LM do CC)	Cursando o ensino médio	Pedreiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 20 (ML da SO)	Cursando o ensino médio	Marceneiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 21 (PHTO)	Ensino médio	Costureiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 22 (RAN)	Ensino médio e técnico	Inspetor de segurança	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 23 (RPP)	Ensino médio	Costureiro	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 24 (VMM)	Cursando o ensino superior	Auxiliar administrativo	1 a 3 salários mínimos mensais
Participante 25 (WL dos RN)	Cursando o ensino superior	Arte finalista	Dependente financeiramente
Participante 26 (WOR)	Cursando o ensino médio	Bombeiro hidráulico	Dependente financeiramente

Fonte: Dados da pesquisa de campo de (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

Na observância do quadro 6, anteriormente aposto, transparece-nos a escolaridade concluída ou em curso dos recuperandos, bem como as profissões declaradas por eles. Percebe-se, por conseguinte, a verificação de que é verdadeira a afirmação que são dadas oportunidades para que os recuperandos possam estudar e trabalhar para ajudar na sustentação da APAC de Paracatu-MG⁴⁶.

Todos declararam profissão e escolaridades. As profissões reforçam a necessidade do cumprimento do fundamento apaqueano de que recuperando deve ajudar recuperando. Diversas são as profissões e esse fato ajuda a unidade apaqueana paracatuense a cumprir suas obrigações, repassando aos recuperandos a necessidade imperiosa de ajuda mútua. Como repassar um ofício de bombeiro hidráulico para outrem se não houver um profissional da área? A resposta aparece no quadro acima. Pedreiros, serralheiros, pintores, profissionais de segurança, profissionais administrativos, padeiros, marceneiros, dentre outros cumprem essa função.

⁴⁶ Vale dizer que a APAC de Paracatu-MG também se apresenta como uma empresa que pratica atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens e serviços. Assim, pode prestar serviços de corte e costura, serralheria, carpintaria, pintura, artes, serviços gerais, limpeza de carros, viaturas e ambulâncias, dentre outros. Ocorre a produção de produtos como hortifrúti e pães, permitindo praticar compra e venda mercantil, pois, possui estabelecimento com produtos de mercados comuns como refrigerantes, balas, bombons, etc. Ocorre a revenda desses produtos para público interno e externo. Inclusive, no lado externo da APAC de Paracatu-MG, existem cômodos que podem ser utilizados para o comércio dessas mercadorias.

O aspecto da escolaridade chama a atenção pela observância de que todos os recuperandos participantes da pesquisa têm ou estão cursando o ensino médio. Esse fato ajuda a unidade na transmissão de conhecimentos profissionais e, por consequência, religiosos.

No que tange a renda familiar mensal, nota-se que os participantes não são considerados, em sua maioria, de classe média ou classe média alta ou mesmo pertencentes às classes mais abastadas no Brasil. Os dados remetem à afirmação de que ricos não ficam no Sistema Penitenciário Brasileiro. Também essa afirmação pode ser reafirmada no Sistema APAC.

A apresentação dos dados qualitativos a seguir apostos traz à tona além da declaração individual das religiões dos recuperandos, a indagação de quem teria influência na escolha da religião dos participantes e se a APAC teve algum papel nessa escolha religiosa. Os recuperandos, na sua totalidade (100%) afirmaram praticar uma religião com certa frequência, tanto antes quanto após a internação na APAC de Paracatu-MG para o cumprimento das penas restritivas de liberdade a eles impostas.

2.1.3 Crimes e cumprimento de pena dos internos apaqueanos

Vejamos os dados quantitativos a seguir apostos no que se refere ao tipo de crime pelo qual os apaqueanos foram condenados, dados relacionados a penas, regime de cumprimento de pena e tempo de cumprimento de pena na APAC e no Sistema Comum.

Tais dados servirão para a categorização futura e análise dos dados e informações qualitativas de recuperandos, tendo em vista os crimes praticados contra a vida, crimes sexuais e crimes contra a saúde pública.

O quadro 7, abaixo, é proeminente posto que, além de demonstrar os crimes muitas vezes hediondos praticados pelos internos apaqueanos, apuseram as penas que, em sua maioria somam, individualmente, mais de dez anos de detenção ou reclusão, ocasionando, por consequência, os regimes de cumprimento fechado ou semiaberto em sua maioria. Também traz a conferência de que os recuperandos tinham, no mínimo, um ano de cumprimento de pena pelo Método APAC.

Esse requisito deveria ser observado antes de haver o sorteio dos participantes posto que não se poderiam colher dados de recuperandos que não tivessem um mínimo de vivência no Método APAC.

Nas indagações subjetivas os participantes demonstraram conhecer tanto do chamado Sistema Comum do Sistema Penitenciário Brasileiro, quanto do Sistema APAC.

Essa informação facilitou a captação de como o Método APAC, baseado na religião, transita na mentalidade dos recuperandos visando a recuperação dos internos.

Quadro 7 – Situação penal dos recuperandos.

Participante	Crime ao qual foi condenado	Somatória de Pena	Regime de cumprimento de pena	Tempo de cumprimento de pena na APAC	Tempo de cumprimento de pena no Sistema Comum
Participante 1 (ACGS)	Tráfico de drogas e posse ilegal de armas de fogo	Superior a 7 anos	Semiaberto	1 ano	1 ano
Participante 2 (ATR)	Furto	Superior a 19 anos	Semiaberto	3 anos	1 ano
Participante 3 (AMAM)	Estupro de vulnerável	Superior a 10 anos	Semiaberto	3 anos	1 ano
Participante 4 (EMA)	Latrocínio	Superior a 26 anos	Semiaberto	9 anos	1 ano
Participante 5 (FP dos S)	Latrocínio, roubo e posse ilegal de arma de fogo	Superior a 4 anos	Fechado	2 anos	2 anos
Participante 6 (FVB)	Furto	Superior a 8 anos	Semiaberto	3 anos	7 anos
Participante 7 (GDH)	Homicídio	Superior a 15 anos	Semiaberto	5 anos	2 anos
Participante 8 (HAF)	Homicídio e roubo	Superior a 18 anos	Semiaberto	4 anos	1 ano
Participante 9 (HCN)	Latrocínio	Superior a 24 anos	Semiaberto	5 anos	4 anos
Participante 10 (JC das D)	Tráfico de drogas, roubo e posse ilegal de armas de fogo	Superior a 20 anos	Semiaberto	3 anos	1 ano
Participante 11 (JRAS)	Tráfico de drogas	Superior a 15 anos	Fechado	2 meses	2 anos
Participante 12 (J de SOJ)	Homicídio e tráfico de drogas	Superior a 30 anos	Fechado	3 anos	5 anos
Participante 13 (JÁ dos S)	Tráfico de drogas	Superior a 19 anos	Semiaberto	2 anos	11 anos
Participante 14 (JB da CF)	Estupro	Superior a 21 anos	Semiaberto	4 anos	6 anos

Participante	Crime ao qual foi condenado	Somatória de Pena	Regime de cumprimento de pena	Tempo de cumprimento de pena na APAC	Tempo de cumprimento de pena no Sistema Comum
Participante 15 (JOC)	Tráfico de drogas e roubo	Superior a 17 anos	Fechado	1 ano	6 anos
Participante 16 (J da S)	Homicídio	Superior a 19 anos	Fechado	2 anos	1 ano
Participante 17 (JPS)	Estupro	Superior a 24 anos	Semiaberto	5 anos	4 anos
Participante 18 (KNC)	Tráfico de drogas	Superior a 21 anos	Semiaberto	2 anos	5 anos
Participante 19 (LM do CC)	Estupro de vulnerável	Superior a 25 anos	Fechado	1 ano	1 ano
Participante 20 (ML da SO)	Tráfico de drogas	Superior a 13 anos	Fechado	2 anos	1 ano
Participante 21 (PHTO)	Latrocínio e tentativa de homicídio	Superior a 42 aos	Fechado	2 anos	2 anos
Participante 22 (RAN)	Homicídio	Superior a 20 anos	Condiciona	8 anos	3 anos
Participante 23 (RPP)	Homicídio	Superior a 12 anos	Fechado	3 anos	1 ano
Participante 24 (VMM)	Latrocínio e tráfico de drogas	Superior a 24 anos	Fechado	3 anos	12 anos
Participante 25 (WL dos RN)	Tráfico de drogas	Superior a 8 anos	Semiaberto	2 anos	1 ano
Participante 26 (WOR)	Tráfico de drogas	Superior a 14 anos	Semiaberto	2 anos	1 ano

Fonte: Dados da pesquisa de campo (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

Os crimes praticados pelos recuperandos são, em sua maioria, crimes hediondos⁴⁷ e com alto potencial ofensivo. Notadamente foram declarados a prática e a condenação de crimes contra a vida (homicídio ou latrocínio), crimes ligados ao tráfico de entorpecentes assim como crimes de estupro, estupro de vulneráveis e crimes contra o patrimônio (furto ou roubo).

No presente trabalho, o mais relevante é informar que a APAC de Paracatu-MG, assim como as APAC's ou demais unidades apaqueanas devem receber somente recuperandos com condenação transitada em julgado pela prática de crimes sentenciados pela Justiça Penal Brasileira. A grande maioria dos recuperandos é proveniente de sentenças expedidas pela Justiça Penal Estadual, devido a questões ligadas a competências formal e material presentes na legislação pátria.

⁴⁷ Em uma linguagem esclarecedora, hediondo significa grave e abominável. E, por consequência disso, passam a terem penas previstas pela legislação brasileira com mais reprimendas e maiores tempos de cumprimento no sistema penitenciário.

Raras são as penas inferiores a 10 anos de reclusão ou detenção. Essa constatação faz concluir que as somatórias de pena são decorrentes de crimes graves.

Outra característica são os regimes de cumprimento de penas restritivas de liberdade declarados pelos recuperandos, ou seja, regimes fechados e semiabertos. Mesmo havendo a previsão de existirem recuperandos que poderiam estar cumprindo pena pelo Método APAC em regime aberto, não foram encontrados, à época da pesquisa, recuperandos sob tal regime.

Todos os recuperandos afirmaram terem cumprido pena no chamado Sistema Comum (cadeias ou penitenciárias públicas) por mais de 1 (um) ano. Também declararam que estavam cumprindo pena pela Metodologia APAC por mais de 1 (um) ano. A credibilidade da pesquisa se perfaz exacerbada ao passo que todos os participantes conheciam ambos os sistemas penitenciários, quais sejam, o sistema APAC e o Sistema Comum.

2.2 PECULIARIDADES RELIGIOSAS DOS PARTICIPANTES

Os próximos dados são de importância relevante para o presente trabalho e para as Ciências da Religião, senão vejamos.

Quadro 8 – Perfil religioso dos recuperandos.

Participante	Religião	Influência da APAC na escolha da religião	Influência externa na escolha da religião	Prática de alguma religião	Frequência de prática religiosa	Religião antes da prisão	Declaração religiosa antes da prisão
Participante 1 (ACGS)	Umbandista	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Umbanda
Participante 2 (ATR)	Católico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Católico
Participante 3 (AMAM)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Evangélico
Participante 4 (EMA)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Não	Não declarou
Participante 5 (FP dos S)	Católico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Católico
Participante 6 (FVB)	Católico	Não	Não	Sim	Assiduamente	Sim	Católico
Participante 7 (GDH)	Católico e Evangélico	Não	Não	Sim	Assiduamente	Não	Não declarou

Participante	Religião	Influência da APAC na escolha da religião	Influência externa na escolha da religião	Prática de alguma religião	Frequência de prática religiosa	Religião antes da prisão	Declaração religiosa antes da prisão
Participante 8 (HAF)	Evangélico	Sim	Trabalho e família	Sim	Frequentemente	Sim	Espiritismo
Participante 9 (HCN)	Evangélico	Não	Não	Sim	Esporadicamente	Não	Não declarou
Participante 10 (JC das D)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Não	Não declarou
Participante 11 (JRAS)	Várias Religiões	Não	Não	Sim	Frequentemente	Não	Não declarou
Participante 12 (J de SOJ)	Católico	Não	Não	Sim	Assiduamente	Sim	Católico
Participante 13 (JÁ dos S)	Evangélico	Sim	Amigos	Sim	Frequentemente	Não	Não declarou
Participante 14 (JB da CF)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Católico
Participante 15 (JOC)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Evangélico
Participante 16 (J da S)	Evangélico	Não	Não	Sim	Esporadicamente	Sim	Católico
Participante 17 (JPS)	Umbandista	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Candomblé
Participante 18 (KNC)	Várias Religiões	Sim	APAC	Sim	Frequentemente	Sim	Várias Religiões
Participante 19 (LM do CC)	Evangélico	Não	Não	Sim	Esporadicamente	Sim	Evangélico
Participante 20 (ML da SO)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Evangélico
Participante 21 (PHTO)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Evangélico
Participante 22 (RAN)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Não	Não declarou
Participante 23 (RPP)	Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Evangélico
Participante 24 (VMM)	Evangélico	Sim	Experiências religiosas na APAC	Sim	Assiduamente	Sim	Católico
Participante 25 (WL dos RN)	Evangélico	Não	Não	Sim	Esporadicamente	Sim	Evangélico
Participante 26 (WOR)	Católico e Evangélico	Não	Não	Sim	Frequentemente	Sim	Católico

Fonte: Dados da pesquisa de campo de (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

Esses dados quantitativos demonstram as facetas religiosas dos participantes da pesquisa mostrando qual a religião os participantes declaram ter. Se a APAC possui ou possuiu alguma influência na escolha da religião por parte dos

recuperandos. Dimensiona a prática e/ou frequência que os internos apaqueanos perfazem, bem como se houve algum trânsito religioso por parte dos participantes antes e depois do recolhimento ao Sistema Penitenciário.

O quadro 8, ademais, para essa pesquisa também passa a ter notabilidade peculiar, em que se observa primeiramente que todos os participantes da pesquisa declararam ter alguma religião ou pertencer a alguma denominação religiosa⁴⁸. A terceira coluna do quadro demonstra que a APAC não influenciou na escolha das religiões declaradas pelos internos. Este pesquisador não percebeu nenhum ato ou fato que pudesse desabonar essa afirmação, ou seja, a APAC de Paracatu-MG não influencia os recuperandos nas suas escolhas religiosas. Todos os participantes (100%) declararam praticar atos ou ritos religiosos. Essa constatação não tem contestação ao passo que, se realmente, o Método APAC tem o condão de recuperar o apenado por meio da religião. Daí então, todos se comprometem em participar dos atos religiosos dentro da instituição pesquisada.

Pela informação dos próprios recuperandos e dos colaboradores apaqueanos, a liberdade religiosa presente na Constituição Federal está observada quando da entrada dos recuperandos na instituição é apresentada o Método APAC, e a necessidade de participação nos eventos e acontecimentos religiosos existentes. Assim também se posiciona a Jurisprudência penal brasileira.

A frequência de práticas religiosas dentro da unidade apaqueana paracatuense também teve declarações, na maioria das vezes como frequentemente ou assiduamente. As declarações de que as práticas religiosas foram esporádicas, por sua vez, foram esclarecidas no momento da aplicação do

⁴⁸ Esse dado é importante não somente para os estudos deste trabalho de pesquisa ou em pesquisas de Ciências da Religião, mas para esclarecer outros aspectos da APAC paracatuense, bem como de outras unidades das APAC's, quais sejam, para que um condenado possa entrar na APAC faz-se necessário ter uma religião. Como o Método APAC tem como um de seus sustentáculos a religião, não se poderia ter membros ateus. Para que pessoas condenadas com sentenças definitivas possam pleitear adentrar na APAC, o compromisso de exercitar alguma religião dentro da APAC faz-se necessário. A APAC não pode ir a outras unidades do Sistema Penitenciário Brasileiro buscar membros ou pessoas para adentrarem nas unidades apaqueanas. São os próprios apenados que devem pleitear ao juiz de execuções penais o cumprimento de pena em uma unidade apaqueana. O que será também verificado, por meio de uma triagem, por parte das diretorias apaqueanas. Dessa forma cumpre-se o Princípio da Liberdade dos apenados em participarem ou não do Método APAC.

roteiro de questionário semiestruturado, no sentido de que seriam esporádicas as práticas religiosas devido ao reflexo da pandemia por Covid-19⁴⁹.

Nas duas últimas colunas do quadro acima, verifica-se que a maioria dos participantes declararam ter religião antes de serem encarcerados. Mas sete recuperandos declararam que não tinham religião antes da prisão. De forma dedutiva, o que poderia ser verificado posteriormente por meio de novas pesquisas ou esclarecimentos, é que pode ser que esses participantes, especificamente, possam ter se convertido justamente para fazerem parte, futuramente, do Método APAC em seus cumprimentos de pena. Interessante é verificar que esses participantes declararam ter religião no tempo da pesquisa. Um lapso ou escusa podem ter ocorrido na elaboração ou aplicação das questões do questionário. Fatos esses percebidos durante o período de pesquisa.

A exposição da situação penal dos recuperandos também tem o seu lugar neste trabalho, posto que exhibe os crimes, penas, regimes de cumprimento de pena, assim como o tempo de pena que os participantes já tinham cumprido na época da pesquisa e o tempo de pena que os recuperandos também já tinham cumprido sob o Método APAC.

Chamou a atenção deste pesquisador o fato de existirem dois recuperandos que se declararam umbandistas ou candomblecistas. As religiões de matrizes africanas aparecem nas APAC's, mesmo em pequeno número. Os declarantes, nesse caso, não foram indagados se praticavam suas religiões no Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG. Disseram que praticavam atos e eventos religiosos sem problemas com os demais recuperandos ou com os colaboradores do Método APAC. Informaram, após a declaração, que são pertencentes a religiões de matrizes africanas e que, por vontade própria, participavam de atos religiosos com os demais recuperandos, não somente pela observância do Método APAC mas por companheirismo.

Outra ceara foi observada pelo fato de dois participantes da pesquisa terem se declarado, ao mesmo tempo, católicos e evangélicos, ao passo que concordavam em transitar nos dois espaços religiosos.

⁴⁹ Pastores evangélicos, padres, líderes religiosos, membros de comunidades religiosas, pessoas caridosas, por meio dos trabalhos de voluntariado, são quem promovem ou ajudam a promover práticas religiosas dentro da APAC de Paracatu-MG. Com a pandemia, como não havia como ter alto trânsito dentro da unidade apaqueana paracatuense, as experiências religiosas diminuíram drasticamente. Daí as respostas das práticas religiosas esporádicas.

Outros dois recuperandos afirmaram terem várias religiões. Essa informação não foi melhor investigada devido ao tempo da entrevista e as questões fechadas (quantitativas) propostas, mas com a intenção de abrir caminhos para as informações qualitativas, para o mapeamento dos sentimentos proporcionados pela religião nos recuperandos.

Mais uma vez afirma-se que essa e outras pesquisas deverão ser melhor elucidadas e esclarecidas.

O quadro 7, demonstrativo da informação de que os recuperandos tinham alguma religião antes de serem encarcerados, aposta na sétima coluna do quadro 4 (perfil religioso dos recuperandos), aponta que sete recuperandos declararam que não tinham religião antes de serem presos.

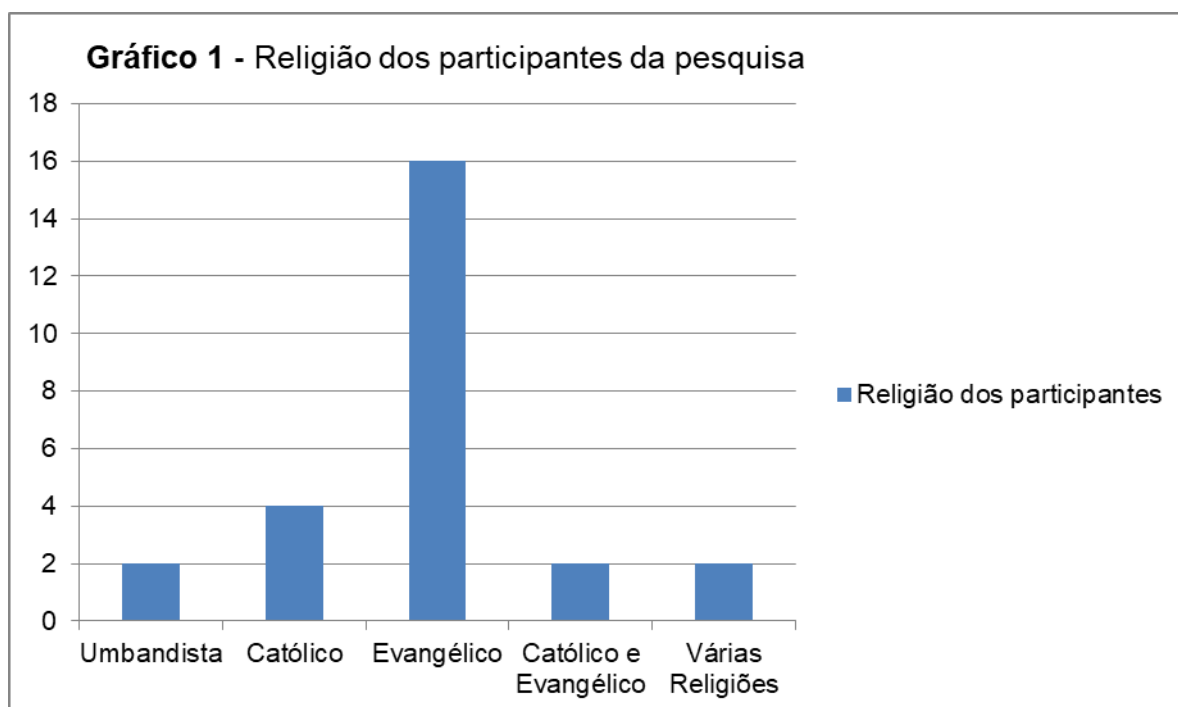
Por conseguinte, na questão posterior, declararam não terem religião. Essas questões não foram esclarecidas, tendo em vista que em outras questões afirmaram terem alguma religião. Missão para próximos trabalhos e investigações científicas que procuraremos promover.

Assim, nas análises do perfil religioso, a seguir apostado, por exemplo, pode ser prestado com informações fidedignas dos recuperandos ligadas à religião aplicada no Método APAC.

Saindo do quadro 4, acima analisado, o gráfico 1, a seguir apostado, indica a maioria dos recuperandos declarando serem cristãos evangélicos frente aos católicos e os que declararam serem de outras denominações.

Ressalta-se que todos os participantes da pesquisa (100%) declararam ter alguma religião.

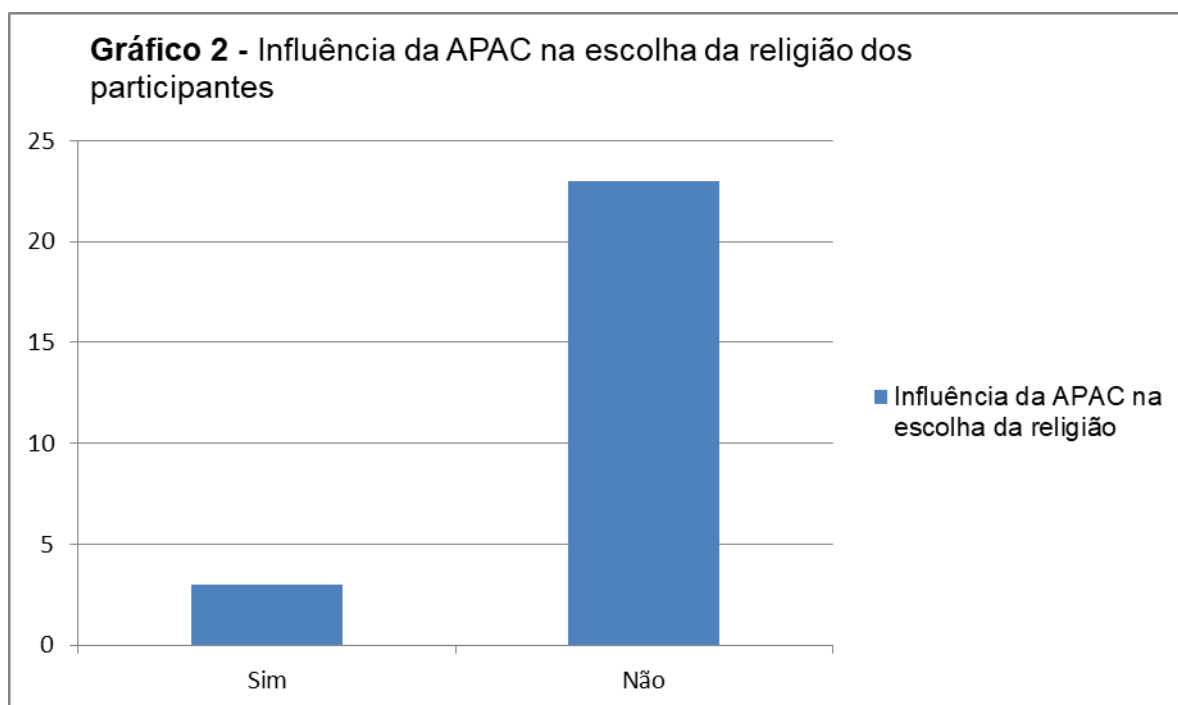
A observação deste quadro traz a conclusão de que, efetivamente, os participantes da pesquisa, assim como os demais recuperandos, devem ter ou têm uma religião para pleitearem vaga no CRS de Paracatu-MG visando o cumprimento de pena.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

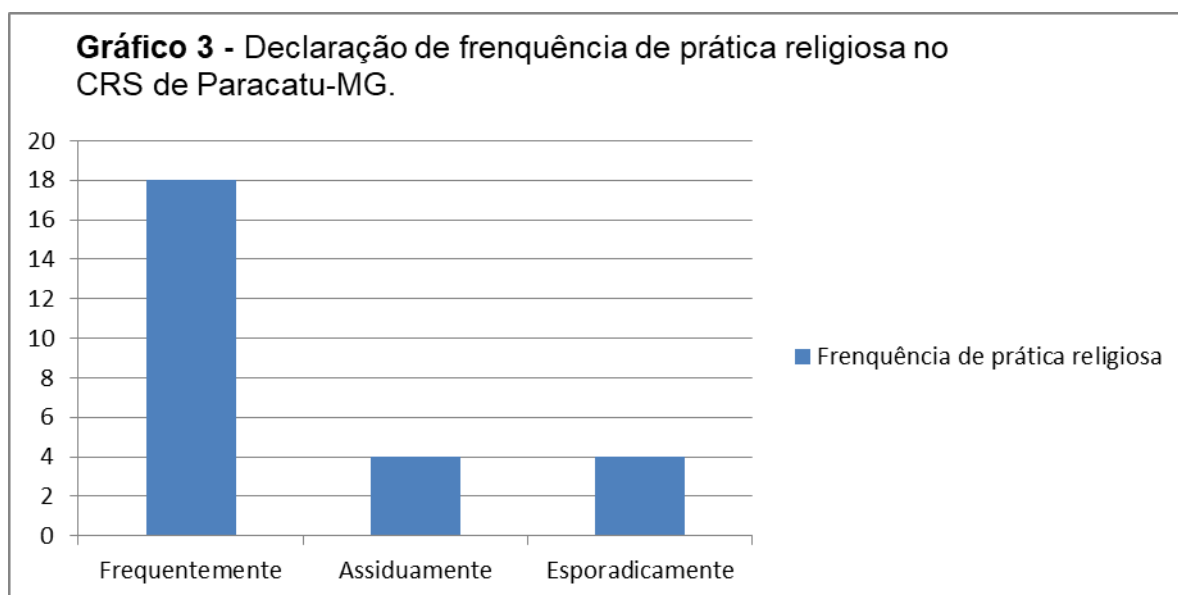
Como foi levantado pelas indagações de um participante da pesquisa, aposta nos dados qualitativos a seguir comentados (capítulo 3), se a religião for retirada do cotidiano dos recuperandos, o Sistema APAC transformar-se-ia em Sistema Comum. A imprescindibilidade da religião na recuperação dos recuperandos ficou latente. Mais adiante, na pesquisa qualitativa, os recuperandos reafirmaram essa vertente. Daí a presente tese e a harmonia quase total entre dados qualitativos e quantitativos da necessidade da religião na recuperação dos apenados apaqueanos paracatuenses. Em nenhum momento encontrou-se informações de que somente o Método APAC seria imprescindível para a recuperação dos presos. Outras atividades, trabalhos e situações também podem proceder nesse sentido ou objetivo defendido pela metodologia apaqueana. Ademais, por conseguinte, verifica-se a necessidade da religião na recuperação⁵⁰ dos apenados no CRS de Paracatu-MG, o que nos faz defender esse raciocínio frente às demais unidades apaqueanas.

⁵⁰ O Método APAC considera recuperado o recuperando que cumpriu a pena que lhe foi imposta e não reincidiu em outras práticas criminosas “a posteriori”.



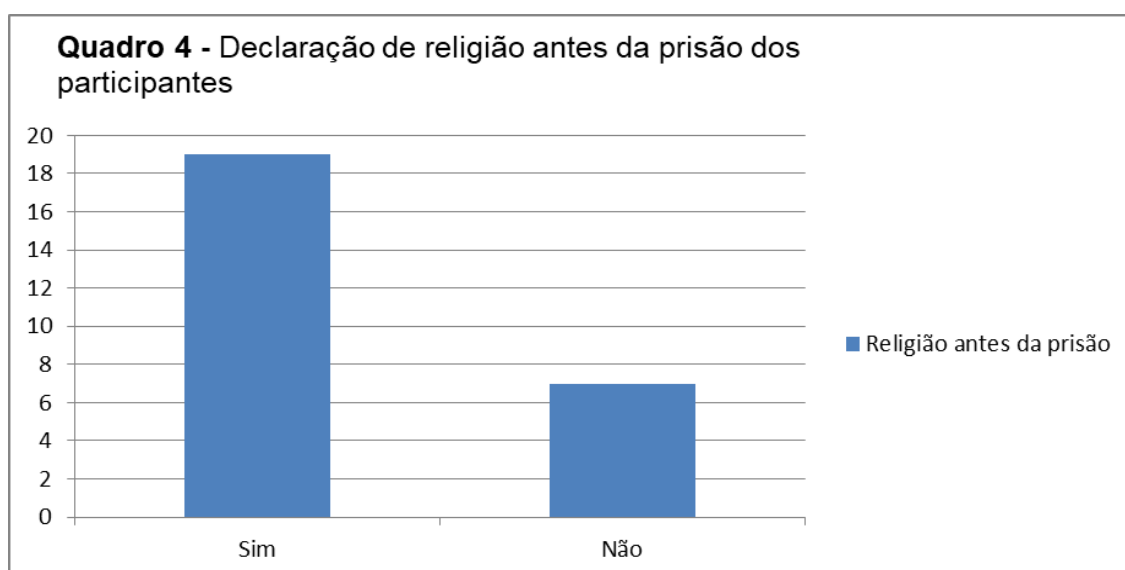
Fonte: Dados da pesquisa de campo (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

O gráfico 2 demonstra que 88,46% dos participantes, ou seja, 23 recuperandos não foram influenciados pela APAC de Paracatu-MG ou pelo Método APAC na escolha da religião declarada. Esse fato demonstra a isenção da unidade apaqueana paracatuense na recepção dos recuperandos. Desta feita, não percebemos, em grande escala, a influência aos participantes da pesquisa em escolher uma ou outra religião. Ademais, 3 recuperandos (11,53%) afirmaram terem recebido alguma influência na escolha da religião por meio da APAC. Esse fato não foi abordado enfaticamente pela pesquisa, mas levanta a hipótese de que os recuperandos podem ter se convertido à alguma religião para cumprirem a pena no CRS, aplicador da metodologia apaqueana. Fato a ser explorado em outros trabalhos posteriores a esta pesquisa. As respostas às perguntas subjetivas deste trabalho caminharam no sentido de que o conhecimento da APAC, por parte dos recuperandos, deu-se dentro do próprio sistema penitenciário chamado Sistema Comum. Segundo os participantes da pesquisa, os próprios apenados são os principais anunciadores do Método APAC.

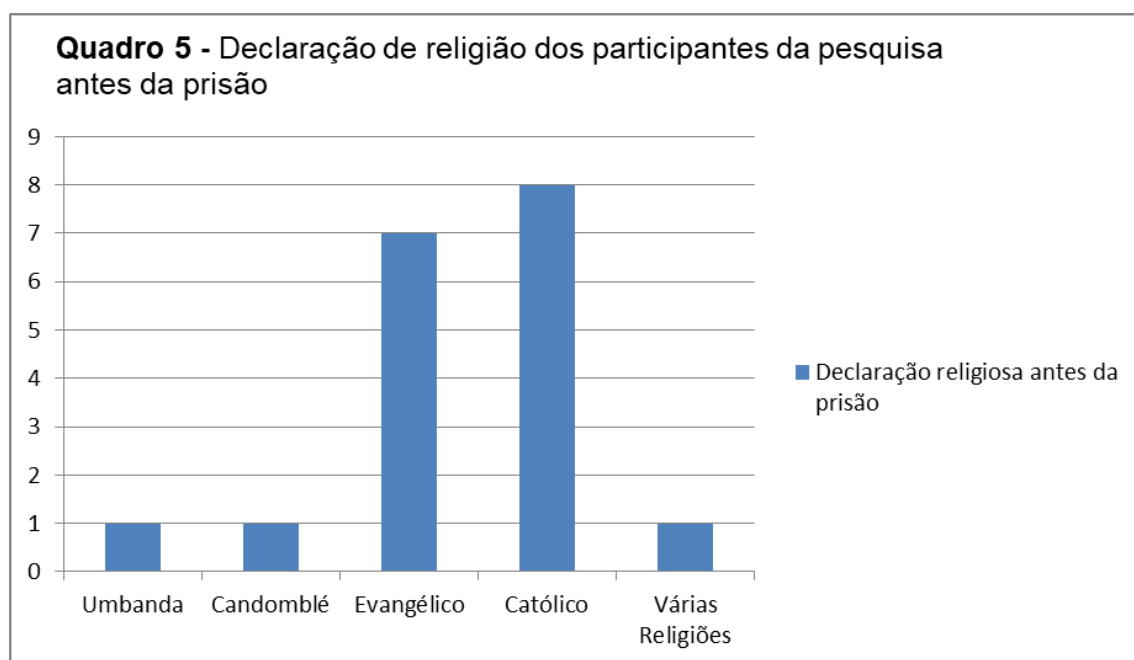


Fonte: Dados da pesquisa de campo (de 27/08/2021 a 15/10/2021)

Esse gráfico (gráfico 3) traz importantes dados com relação aos participantes da pesquisa. A maioria dos recuperandos (84,61%), ou seja, 24 apenas responderam frequentar práticas religiosas frequentemente ou assiduamente na APAC de Paracatu-MG. Os 4 participantes (15,39%) que responderam estar participando esporadicamente explicaram que tal afirmação deve-se ao fato de estarem passando por período atingido pela pandemia de Covid-19. Por decorrência disso, as práticas religiosas diminuíram drasticamente durante a pandemia. Ademais, explicaram que em vários momentos do cotidiano dos recuperandos são feitas orações cristãs como, por exemplo, no horário do café da manhã, do almoço e do jantar. Existe um livro de cânticos e orações apaqueanas que é utilizado em todas os CRS's (Centro de Ressocialização Sociais). Tais orações, proclamadas ou cantadas, segundo os recuperandos, são grandes forças na caminhada recuperativa dos internos. Gestos de luta com os punhos fechados e levantados para os céus também são efetivados. Junto com esses gestos, os internos proclamam em alta voz: "somos todos recuperandos".



Fonte: Dados da pesquisa de campo (de 27/08/2021 a 15/10/2021).



Fonte: Dados da pesquisa de campo (de 27/08/2021 a 15/10/2021).

Os quadros acima (4 e 5) atestam que 19 participantes responderam ter alguma religião antes da prisão (88,46%). Os católicos eram 8 internos, portanto, maioria. Mas alguns migraram no momento da pesquisa para evangélicos, umbandistas, candomblecistas ou se declararam ser de várias religiões. Esse fenômeno não pormenorizado na pesquisa. Por conseguinte, mostra o crescimento dos evangélicos e de outras religiões, percebendo-se a perda de adeptos da religião católica ao vislumbrar-se os gráficos 4 e 5 com o gráfico 1, por exemplo. Esse fenômeno está sendo percebido em outros setores, assim como na sociedade

hodierna. Também, nessa ceara, dever-se-á abordar dados, motivos e aspectos subjetivos para o desenvolvimento dos estudos sociais ligados à religião. O que faremos posteriormente.

Desta feita, por outra ceara, pode-se verificar quais os diversos perfis dos participantes selecionados para o capítulo vindouro ligando os seus relatos aos dados quantitativos neste capítulo apostos.

Seja pela análise do presente capítulo, seja pelo estudo dos discursos exarados pelos participantes da presente pesquisa, depreende-se a ponta de um “iceberg” da verdadeira situação do Sistema Penitenciário brasileiro. Em contrapartida, nota-se a reação por parte das APAC’s, notadamente da APAC Paracatu, na solução dessas situações no sentido de recuperação dos apenados.

A ampliação dessas reflexões reforça a importância das APAC’s para que o ambiente e local do cumprimento de pena de sentenciados a perda de liberdade seja revisado, criticado e transformado.

Por fim, o presente capítulo buscou demonstrar os perfis identitários, sociais, econômicos, religiosos e penais dos recuperandos paracatuenses participantes da pesquisa. Tais dados são importantes para que o leitor, outros pesquisadores e gestores do Sistema Penitenciário Brasileiro possam verificar as facetas dos recuperandos originando-se, por decorrência, raciocínios outros que podem ser utilizados para outras construções estatísticas ou científicas para futuros projetos públicos e sociais, bem como para estudos científicos decorrentes desta pesquisa.

CAPÍTULO III – OS FUNDAMENTOS DO MÉTODO APAC NA VISÃO DOS RECUPERANDOS

Nenhuma recuperação acontece por acaso, sem que haja luta, determinação, renúncia e muita fé.

(Mário Ottoboni)

Após a apresentação dos dados quantitativos que, por sua vez, trouxeram visões e perfis dos 26 (vinte e seis) participantes da pesquisa, passamos a apresentar os dados qualitativos referentes aos questionamentos 20, 21, 22, 23 e 24. Para tanto, se faz mister traçar algumas explicações para que o leitor deste trabalho não estranhe a ausência de dados etnográficos referentes à história de vida dos internos participantes, por exemplo.

A pergunta 20, aposta no questionário semiestruturado aplicado, requer que os participantes “contem um pouco de suas histórias de vida” (grifo nosso). Tal indagação ou proposição rendeu aproximadamente 200 (duzentas) laudas após terem sido finalizados os trabalhos de transcrição das entrevistas gravadas.

Esses dados também serão aproveitados em artigos e livros futuros por parte deste pesquisador. Tratam-se de dados riquíssimos, repletos de testemunhos e vivências de apaqueanos arrependidos pelos erros que cometeram, detectam motivos que os participantes apontam como causa da prática dos delitos.

Por sequência, as perguntas 21, 22, 23 e 24 propuseram como a “importância de se fazer a experiência com Deus”, a “família” e a “Jornada de Libertação com Cristo”, influenciam e refletem no processo de recuperação dos recuperandos pelo método apaqueano.

As informações do questionamento 24 são de grande importantes para este trabalho, posto que indagam aos participantes voluntários se o exercício da religião e os fundamentos do Método APAC são capazes de levar o recuperando à ressocialização. Essa indagação foi respondida positivamente por todos os recuperandos entrevistados. Ressaltamos que esse questionamento foi confirmado em três entrevistas, em dias e horários diferenciados. O que confirma a tese de que a religião é fundamental para a recuperação dos apenados no Sistema Penitenciário Brasileiro na visão dos entrevistados participantes.

Outro aspecto é que dentre os 26 (vinte e seis) participantes foram selecionados, por conveniência, 3 (três) participantes que foram sentenciados pela Justiça Brasileira por terem cometido crimes contra a vida (latrocínio e homicídio), crimes contra a saúde pública (tráfico de drogas) e crimes sexuais (estupro ou estupro de vulnerável).

Assim sendo, mesmo havendo informações importantes e relevantes a serem exploradas e abordadas em outros trabalhos e cearas, as informações apostas nos depoimentos a seguir explicitados, representaram melhores respostas no sentido de serem mais explicativas, detalhadas, intercaladas, visando a interpretação dos sentimentos, comportamentos (ações e não ações), bem como a mentalidade dos participantes dentro dos fatos e fenômenos apaqueanos ligados à religião.

Dessa feita, no item 3.1, a seguir aposto, que aborda a “importância de se fazer a experiência com Deus”, discorreremos sobre esses mesmos sentimentos e comportamentos de participantes sentenciados por crimes contra a vida, quais sejam, o participante 4 (EMA/evangélico/31 anos), condenado por latrocínio por mais de 26 anos de prisão e com grande experiência no Método APAC, já que cumpriu mais de 9 anos no Sistema APAC. O participante 9 (HCN/evangélico/34 anos), também condenado por latrocínio e condenado a aproximadamente 24 anos de prisão também tendo 5 anos de metodologia apaqueana, e o participante 22 (RAN/evangélico/50 anos) condenado por Homicídio tendo 3 anos de APAC de Paracatu.

No item 3.2, seguinte, optou-se por selecionar os participantes 1 (ACGS/umbandista/31 anos), 10 (JCdasD/evangélico/29 anos) e 18 (KNC/ecumênico/28 anos) que, por sua vez, foram sentenciados por crimes de tráfico de drogas, ou seja, crimes contra a saúde pública, onde se verificaram informações sobre o acompanhamento e acolhimento das famílias via metodologia apaqueana. Esses participantes foram condenados a 7, 20 e 21 anos de reclusão respectivamente. Além disso, possuem 1, 3 e 2 anos de cumprimento de pena pelo Método APAC.

Já no item 3.3 denominado “o ponto alto do Método APAC (Jornada de Libertação com Cristo)”, foram selecionados participantes sentenciados por crimes sexuais como o participante 3 (AMAM/evangélico/51 anos) condenado por estupro

de vulnerável, o participante 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos), condenado por estupro e o participante 17 (JPS/umbandista/ 25 anos) condenado também por estupro. Esses participantes foram condenados em aproximadamente 10, 21 e 24 anos de prisão respectivamente.

Por derradeiro, no item 3.4, a pesquisa trouxe os dizeres e análises dos 9 participantes selecionados acima descritos. Por já terem afirmado que o Método APAC e a religião são capazes de levar o recuperando à ressocialização e recuperação dos apenados via metodologia apaqueana, reafirmam com depoimentos, testemunhas e informações a presente tese.

3.1 EXPERIENCIANDO DEUS NO CÁRCERE

A espiritualidade e a importância de se fazer a experiência com Deus é ressaltada como importante no Método APAC por parte de Valdeci Antônio Ferreira, mas que, por si só, não soluciona todos os problemas no processo recuperativo apaqueano (2017, p. 36). Esse trabalho deve acontecer em um acompanhamento e orientação dos recuperandos individualmente e coletivamente (comunidade).

Inicialmente, nas ontogêneses da metodologia apaqueana, os elementos fundamentais eram a educação, o trabalho e a religião. Por conseguinte, com a evolução dos elementos fundamentais, apostos na página 41 deste trabalho, os fundamentos evoluíram e determinaram que as experiências religiosas, independentemente das vertentes existentes, deveriam ser valorizadas pelo Método APAC.

Sobre essas experiências, Martins Filho (2019) indica que

a experiência religiosa sempre partirá não apenas de sua contextualização numa determinada sociedade, mas da capacidade de inserir-se no horizonte simbólico do tempo e do espaço dos próprios sujeitos que a constituem, no âmbito de sua cultura e de suas tradições (p. 94).

Os apaqueanos, recuperandos e colaboradores, assim como os gestores da unidade prisional proclamam um bordão que aponta o processo recuperativo apaqueano integrado à figura de Deus. Deus, além de ser apontado como pessoa, é apontado como caminho. Dessa feita, afirmam que “Deus é o início e o fim de tudo” (grifo nosso).

O espaço dessa experiência é a instituição apaqueana (APAC de Paracatu-MG), o tempo é o agora representado e originado pela fragrância dos relatos dos participantes, ou seja, o exercício constante (hábito), dentro da cultura e símbolos apaqueanos, conduziram à recuperação.

A antropologia interpretativa (Geertz, 1989) defende que

A experiência humana — a vivência real através dos acontecimentos — não é mera sensação: partindo da percepção mais imediata até o julgamento mais mediado, ela é uma sensação significativa — uma sensação interpretada, uma sensação apreendida. Com a possível exceção dos recém-nascidos que, a não ser pela sua estrutura física, são humanos apenas in posse, para os seres humanos toda a experiência é construída, e as formas simbólicas nos termos das quais ela é constituída determinam sua textura intrínseca — em conjunção com uma grande variedade de outros fatores que vão da geometria celular da retina até os estágios endógenos da maturação psicológica. Abandonar a esperança de encontrar a “lógica” da organização cultural em algum “reino de significado” pitagórico não significa abandonar a esperança de encontrá-lo. É justamente o voltarmos nossa atenção para isso que dá aos símbolos sua vida: sua utilização (GEERTZ, 1989, p.344).

Nesse sentido, assim como Geertz (1989), interpretamos os dizeres dos apaqueanos dentro das culturas, tradições e símbolos apaqueanos paracatuenses, tendo em vista que as vivências religiosas dos entrevistados aconteceram nesse ambiente prisional, recuperativo e religioso.

Valdeci Antônio Ferreira, presidente da FBAC e também fundador do método, no que se refere aos elementos de espiritualidade presentes no Método APAC, assevera que

A experiência do Método APAC no decorrer das últimas décadas, tem demonstrado que definitivamente não basta prender o recuperando que se tornou uma ameaça constante para a sociedade; é preciso socorrê-lo, recuperá-lo e devolvê-lo ao convívio social e familiar. Embora seja uma tarefa complexa, árdua e difícil, o caminho percorrido pelo Método APAC tornou-se uma verdadeira evangelização, onde o recuperando é convidado a fazer uma profunda experiência do Deus libertador.

Para esse caminho, a espiritualidade proposta pela APAC aos seus seguidores, é a mesma que Jesus propõe a todo cristão que busca viver a radicalidade do Evangelho.

Poderíamos dizer que os elementos da espiritualidade presentes no Método APAC são um caminho que nos conduz a Deus, e um caminho que faz Deus chegar até nós. Indica ainda que alguém percorreu esse caminho em primeiro lugar – em nosso caso específico, Mário Ottoboni, Franz de Castro, Prof. Hugo Veronese, Dr. Sílvio Marques Neto, Lindalva, Gerôncio, Fátima, Danilo, e tantos outros. Isso significa que a experiência não é exclusiva de uma pessoa, e que a APAC, seguramente, é um caminho que conduz a Deus. (FERREIRA, 2020, p.35).

Respondendo à indagação sobre como a importância de se fazer a experiência com Deus reflete em você pelo exercício do Método APAC, os participantes 4 (EMA/evangélico/31 anos), 9 (HMCN/evangélico/34 anos) e 22 (RAN/evangélico/ 50 anos) relataram que

Eu quando eu converti a Deus foi na penitenciária, buscando ao lado dos irmão, trouxe a palavra de Deus inclusive eu aprendi a ler eu nunca aprendi ler em escola, aprendi ler na bíblia.

Sei autodidata, sozinho, mas mexendo na Bíblia.

Eu aprendi a ler na Bíblia, graças a Deus, né? E fui lendo, fui conhecendo a palavra de Deus, eu converti lá. Só que houve uma época, né? Lá no judiciário que eu tinha feito um pedido pra APAC, Deus me deu essa oportunidade, tinha conversado com a assistente social lá no conversou comigo esperando o pedido da APAC buscando Deus oportunidade.

(...) Foi lá. O começo da minha conversão foi lá Só que eu converti-me foi que entendi. Aí demorou demais esse pedido da APAC. Aí meio tempo eu fui e desviei. Só que antes de desviar, né? Do caminho de Deus lá, eu fiz uma oração como fosse hoje. Falei, ó senhor, eu só, se você, o senhor me leva pra APAC, aí desse dia eu desviei. Foi uns dez dia. Aí comecei fumar maconha, voltei aquelas velhas práticas. Aí com dez dias Deus me trouxe pra cá né? Deus eu não sei, né? Deus ouviu minha oração, creio nisso, Deus ouviu e aqui eu dei pro seguimento, até hoje eu nunca larguei Jesus, a gente erra né? Ninguém é perfeito. Hoje eu até prego a palavra de Deus aqui.

Prego, nós estuda a pedido junto hoje está meio parado muitas pessoa que está revoltada até tudo pelos fatos que está acontecendo. Porque aqui dentro mesmo. Porque uma coisa que eu até falar aqui que não fechado ali é uma benção toda pessoa estando fechada, pessoa busca né? Pessoa leva a palavra de Deus até a direção que me levam, mas parece contigo aqui no semiaberto eles coloca o fogo, tem que mudar de vida, mas aqui quando a pessoa vê, chega aqui no semiaberto aí que não é, não é aquilo que eles falam, não é aquilo que eles pregam, entendeu?

(...) Em relação a isso. Porque não é meu papo APAC que ela acende o fogo ela apaga. Então e é uma coisa sem Deus esse é o esse é meu eu falo de mim sem Deus não existe recuperação não o ser humano nenhum porque sem Deus nós não somos ninguém.

(...) Sem Deus eu não sou ninguém. Sem Deus não há recuperação. O ser humano quer um o ser humano ele tem capacidade de mudar né? Na ciência. Então você mesmo estuda sobre isso. Ele pode transplantar um rim, mudar um coração, mas mudar aquela essência é só Deus (Participante 4 [EMA/evangélico/31 anos], 06 de setembro de 2021)⁵¹.

O participante 4 (EMA/evangélico/31 anos), evangélico e pedreiro, apresentou-se como convertido e chamado por Deus para que pudesse estar na APAC Paracatu. Também afirmou que pratica a religião no ambiente da APAC paracatuense. Apresenta a bíblia, pregações e exercícios espirituais como fogo que

⁵¹ Na aposição do primeiro relato dos participantes da pesquisa esclarece-se que os relatos foram gravados e transcritos assim como foram explicitados. Nota-se que os recuperandos paracatuenses são inteligentes, entretanto, por vezes, não possuem erudição cronológica dos fatos descritos. Ademais, para que a análise do discurso dos mesmos fosse efetivada, mantivemos os relatos “ipsis literis” dos participantes voluntários desta pesquisa.

queima visando mudar de vida. A identidade vem de Deus, bem como a mudança de mentalidade. Deus é apontado como sendo mais importante que a ciência.

Já o participante 9 (HCN/evangélico/34 anos), pedreiro e evangélico, diz que pratica a religião esporadicamente, relatando que

Então hoje eu me considero uma pessoa que está no processo de recuperação caminhando pra frente. Não vou falar hoje que eu estou uma pessoa cem por cento recuperada. Porque se eu falar isso eu vou contradizer a frase do doutor Mário. Que ele diz que são todos recuperando. Se o doutor Mário, uma pessoa abençoada por Deus, inspirado por Deus, nenhum anjo aqui na terra. Diz que ele é um recuperando também, imagina nós. Então, eu que eu tô num processo de recuperação e vou continuar nesse processo de recuperação o resto da vida. Porque a gente precisa mudar a cada dia, a gente precisa transformar cada dia e acreditar na mudança do outro é acreditar em si mesmo. Então eu acredito mudança do meu irmão. Eu acredito que ele pode recuperar, eu acredito que ele pode ser uma nova pessoa, acredito que ele pode mudar de vida. Estou apresentando isso pra ele pensando em mim, porque eu também acredito que eu posso ser uma nova pessoa. Doutor Mário acreditou em mim, Valdeci ni mim, Silas acredita em mim, a APAC acredita em mim, FBAC acredita em mim, né? E agora eu vou levar uma sociedade a acreditar em mim também (Participante 9 [HCN/evangélico/34 anos], 29 de novembro de 2021).

Esse participante liga as suas espiritualidades à necessidade de acreditar em si, nos outros e na sociedade por meio de um processo de recuperação e mudança de vida. Cita Mario Ottoboni como incentivador dessa mudança. Também afirma que acredita em si por meio do recebimento de respaldo para tanto.

Já o participante 22 (RAN/evangélico/ 50 anos), inspetor de segurança e evangélico, explicita que

É a importância de, né? E é um dos nessa experiência com Deus aí, né? É! faz parte da metodologia e e e a gente vê, né? Que antes da gente quando a gente tava sem Deus ou quando o mundo tava desmoronando pra mim, né? Desmoronando ao meu lado, pra mim era normal, né? Agora hoje, hoje você pode, né? Cê teve essa essa experiência, cê tem essa experiência, hoje cê tem um compromisso com Deus, você vê que que é como disse, eu eu tava totalmente desestruturado, né? Eu tava em débito, né? Com com Deus, né? Pra onde chegou a tudo isso, né? Claro que mesmo, hoje a gente tem, a gente tem dificuldade, a gente tem obstáculo, mas você a gente estando hoje a gente, como a gente tem o compromisso com com Deus a gente tem a gente pede e paciência e discernimento né? Pra estar nos auxiliando aí pra solucionando os problema aí a gente a gente resolve com mais facilidades, né? Então e a APAC proporciona isso, né? Então e essa experiência é a gente no decorrer que tem um, tem muitas coisas que requer determinado tempo, né? A longo prazo, outros, outros pegam com mais facilidade eh e mas o importante é a pessoa persistir, né? E hoje graças a Deus é Deus é é a fonte de tudo né? Então é isso aí que que eu sobrevivi foi foi Deus né? E e Deus tava agindo, né? Já tava agindo

antes por mim, né? Desde o acontecido, só as pessoas que foi que foi colocada no meu caminho, então assim, a gente, a gente procura achar uma depois a gente, a gente resulta, tudo se resume a uma coisa só, Deus. Deus foi o único caminho, né? (Participante 22 [RAN/evangélico/ 50 anos], 27 de agosto de 2021).

O participante 22 (RAN/evangélico/ 50 anos) prestou o depoimento mais marcante da pesquisa. Cometeu homicídio por motivo passional e hodiernamente afirma que foi perdoado pelas filhas e outros familiares, casando-se posteriormente, além de ser um dos encarregados de segurança da APAC de Paracatu. Cita que Deus é fonte de tudo, bem como o caminho para a recuperação. Também apresenta Deus como estrutura ou caminho para a reestruturação como pessoa. Interessante observar que o participante 22 (RAN/evangélico/ 50 anos) declarou, durante a aplicação do questionário semiestruturado, que não tinha religião antes da prisão, mas hoje declarou-se evangélico.

Esses depoimentos foram colhidos juntos aos participantes, defendendo a metodologia apaqueana com a essencialidade de Deus como pessoa e como caminho na recuperação, assim como as espiritualidades e religiosidades como fundamentais no processo recuperativo. O processo de recuperação necessita de Deus e das espiritualidades.

Com relação a mentalidade dos participantes acima, nota-se que a doutrina apaqueana baseada na religião faz-se solidificada e implantada dentro de um ambiente respeitoso e fraterno. Não percebemos mascaramentos, desvio de olhares, dificuldade de explanações ou inquietações que pudessem trazer à tona dúvidas sobre os depoimentos.

O fundamento apaqueano das espiritualidades e suas importâncias nas vivências com Deus reafirmam os objetivos e hipótese da tese. Os participantes entrevistados não visualizam a recuperação dentro do sistema prisional sem as espiritualidades. Negam que se consiga recuperar um apenas sem a substância da religião.

Berger (1985) tem razão no sentido de que a religião, notadamente em um ambiente específico, constrói a realidade da recuperação para que não hajam vazios e falta de sentido. Da mesma forma, Geertz (1989) também passa a ter razão ao afirmar que as culturas específicas são textos conexos, que devem dar suporte aos estudos interpretativos na visão dos viventes dessas mesmas culturas.

Na visão de Pêcheux (2008), os selecionados para esse item responderam imediatamente ao questionamento proposto no questionário semiestruturado, qual seja, questão 21 confirmando os aspectos acima apostos no que se refere à importância de se fazer a experiência com Deus. Os comportamentos demonstraram o bordão que Deus é início e fonte de tudo. A escola apaqueana que os internos frequentam, assim como as atividades desenvolvidas no ambiente apaqueano, surtem efeitos positivos no sentido da recuperação com base na religião, demonstrando que os internos realmente acreditam na existência de Deus, ou seja, que Deus existe como uma persona ou personalidade que se compadece das situações narradas no cárcere e promove o soerguimento dos depoentes.

O principal fundador do método recuperativo apaqueano, Mário Ottoboni, é intitulado e considerado um apóstolo do cárcere. Título que recebeu e recebe dos atuais colaboradores do Método APAC e recuperandos. Seus ensinamentos e elaborações apaqueanas são valorizados, já que os internos da APAC de Paracatu acreditam que a metodologia é um processo recuperativo efetivo.

A afirmação de que não existe recuperação sem Deus ou sem religião também foi inúmeras vezes repetida pelos entrevistados. Afirmam que Deus é o início e o fim de tudo e que, para haver recuperação, se deve seguir em Deus e com Deus.

O presente item trouxe várias visões de participantes da pesquisa sobre as ideias ligadas ao processo recuperativo ligado às espiritualidades que, conforme a doutrina apaqueana, devem ser incentivados no processo recuperativo apaqueano. Destaca-se, aqui, a necessidade da religião e da pregação da existência de Deus como fonte de tudo.

A seguir, abordar-se-á a família junto ao método apaqueano. Participantes sentenciados por crimes contra a saúde pública (tráfico de drogas) passam a relatar seus sentimentos com relação ao papel da família.

3.2 ACOMPANHAMENTO, ACOLHIMENTO E PAPEL DAS FAMÍLIAS DOS RECUPERANDOS VIA METODOLOGIA APAQUEANA

Ottoboni (2006, p. 86) afirma que a família tem responsabilidade por 98% dos crimes cometidos pelos encarcerados. Aponta que tal fato faz emergir o

criminoso por falta de estrutura e exclusão social. Desta feita, faz-se mister a criação de setores dentro das APAC's que priorizem, por meio de voluntários e colaboradores treinados, a inclusão das famílias na metodologia apaqueana (p. 87). Cita eventos como o dia dos pais e das crianças como acontecimentos que devem acontecer dentro das unidades apaqueanas para que os recuperandos possam encontrar com familiares hodiernamente. Inclui, inclusive, a Jornada de libertação com Cristo como acontecimento acolhedor dos familiares dos recuperandos.

Geertz (1989) aponta a família como um grupo que molda o homem, asseverando que

As ferramentas, a caça, a organização familiar e, mais tarde, a arte, a religião e a "ciência" moldaram o homem somaticamente. Elas são, portanto, necessárias não apenas à sua sobrevivência, mas à sua própria realização existencial (GEERTZ, 1989, p. 121).

Já Berger (1985), com relação à família e a religião, indica que

A ligação simbólica entre a religião e a família é de linhagem bem antiga, é claro, e está baseada na própria antiguidade das relações de parentesco como tais. A continuação dessa ligação pode, em alguns casos, ser vista simplesmente como uma "sobrevivência" institucional. [...] Isso significa que a religião privatizada é assunto de "escolha" ou "preferência" do indivíduo ou do núcleo familiar, "ipro facto" carecendo de obrigatoriedade (BERGER, 1985, p. 145).

Percebe-se que tanto os recuperandos quanto seus familiares, ao serem incluídos no Método APAC, além de aceitarem o método como processo recuperativo dos apenados, apoiam esse método como uma forma de recuperação efetiva. Consideram a instituição como família, interpõem a legitimidade da APAC de Paracatu como caminho de soerguimento e pertencimento.

Os participantes 1 (ACGS/umbandista/31 anos), 10 (JCdasD/evangélico/29 anos) e 18 (KNC/ecumênico/28 anos) foram selecionados para relatarem como a família tem seu papel interdisciplinar com o Método APAC.

O participante 1 (ACGS/umbandista/31 anos) diz que

A família querendo ou não um professor, aqui é um lugar excelente, um lugar bom demais, mas tem muitas regras, a família da gente que é o a âncora da gente pra gente não infringir essas regras aí senhor pode ver que aqui os muros são baixo, não tem policial com fuzil na mão te prendendo, não tem cachorro aí, não tem guarita, não tem nada que te segura aqui a não ser Si próprio, ele ao gosto que você vê quando sua família entra pro

portão ali que ela não passa por uma revista íntima humilhante , a alegria em ver entrando pra dentro você pode chamar ela pra dentro pra tomar um sorvete com você, tomar um refrigerante, comer um sanduíche a alegria que eu vejo no rosto da minha mãe, da minha irmã. Isso daí não tem valor, não tem nada no mundo que paga não, professor. Então a gente estamos preso aqui dentro da APAC, você está preso, você está Sem sua liberdade, mas a algema deles que eles coloca na gente é dentro do coração da gente. Dentro do mais íntimo possível que é nesses pequeno valor aí mesmo aí ser depois de que você vai preso você vai ver que você dá valor porque quando eu cheguei aqui uma coisa simples, simples que eu vi que faz falta na vida da gente é você sentar num vaso e tomar um banho quente você sentar com sua família e poder dar uma risada a mais ela assim uma risada alta sem um agente xingar, você tomou uma água gelada sem chegar e humilhar, abaixar a cabeça com a gente, saber que ele vai trazer água pra você sem cuspir dentro dela, entendeu? (Participante 1 [ACGS/umbandista/31 anos], 13 de setembro de 2021).

O participante 1 (ACGS/umbandista/31 anos) declarou ser umbandista e ter como profissão serviços diversos como “serviços gerais”, mas afirmou participar de cultos e missas dentre outros rituais dentro da APAC. Na etnografia afirmou ter sido injustiçado por parte de policiais que o perseguiram por ser negro e ter bens como carro e moto. Afirmou que a família, dentro do Método APAC, é ancora e alegria. Inclusa dentro da metodologia apaqueana, ressaltou que os familiares são tratados com respeito, posto que na APAC paracatuense não existem revistas íntimas humilhantes, armas ou desconfiança. As visitas íntimas com esposas, companheiras e filhos são observadas. Revistas íntimas com filhos se perfazem quando pais, filhos, tios, primos dentre outros familiares se reúnem para eventos e festividades.

Já o participante 10 (JCdasD/evangélico/29 anos), que também trabalha com serviços gerais, com 3 anos de vivência no Método APAC, relata que

Eu tenho quatro irmã, né? Da dos onze irmão que nós somos, quatro é mulher, quatro é minhas irmã, elas que me dão apoio, que sempre lutou, né? Azeite mais nova que eu, sempre lutou pra mim ficar sempre me apoiou e tem minha mãe também, mas só elas mesmo, meu pai mesmo não me visita, só meu irmão mesmo, meus quatro irmão e minha mãe, me dá um apoio, fala pra mudar de vida que elas tá comigo, que elas não me abandona. E isso me influencia muito, tá muito fácil também, vamos seguir em frente, porque tive o meu cumprimento de pena, tem dia que a gente né, tem dia que a gente tá na cabeça boa, mudar de vida e às vezes até em dia que a gente ta com a mente com a esposa mais fraca, mas não tá com aquela mente assim, às vezes com as revolta que às vezes o crime te põe medo, você voltar pro crime desafeto e aquilo é tudo e pá e que você não pode trabalhar, que você não às vezes medo da gente e ela vem e fala comigo, minhas mãe fala, não meu filho, Deus tá com você, segue o seu propósito nada ele vai acontecer com você se Deus o permitir.

Aí ela traz essa mensagem.

É aí eu fico mais fortalecido pra mim caminhar. E os outros irmão também que estava na mesma fase que eu hoje mudou de vida e está trabalhando tranquilamente e Deus honrou eles graças a Deus e ele não voltou com

triplo hoje esse trabalha aqui é funcionário da APAC, tem sua família e isso me espelha também bastante do que você faz, te dá o suporte também de recuperando que pode virar funcionário (Participante 10 [JCdasD/evangélico/29 anos], 20 de setembro de 2021).

Os termos iniciais apresentados pelo participante 10 (JCdasD/evangélico/29 anos) ao fundamento apaqueano da família são luta e apoio. Tais termos mostram que a família, no Método APAC, é importantíssima para que o recuperando sinta que as pessoas aparentadas estão do seu lado. Segundo a doutrina apaqueana, para que o recuperando possa pleitear uma vaga na APAC, se faz necessário a residência de familiar ou familiares no local onde o recuperando está cumprindo pena. Além de receberem treinamentos e participarem de eventos juntos aos internos, devem promover semanalmente, geralmente nos finais de semana, visitas regulares aos apenados.

A diferença das formas de tratamento do Sistema APAC para o Sistema Comum é latente. O participante, acima citado, narrou que existem revistas íntimas no Sistema Comum e esse acontecimento afasta a visita das famílias aos encarcerados. Por conseguinte, dentro do Método APAC, o convívio familiar retornou e foi possível.

Outra faceta apresentada pelo participante logo acima citado é a orientação que a família exerce sobre o próprio. As famílias ajudam a APAC de Paracatu a divulgarem a doutrina recuperativa aplicada no cumprimento de pena dos recuperandos. Não são poucas e raras as histórias de famílias apaqueanas que, em uma recaída por parte dos recuperandos, encaminharam os mesmos às APAC's reforçando a importância de pagar a pena evitando, assim, maiores problemas com a Justiça brasileira.

Já o participante 18 (KNC/ecumênico/28 anos), serralheiro e emitente de declaração religiosa híbrida, ou seja, declara ser de todas as religiões como a católica, a evangélica, a espírita e a umbandista, explicita que

A família influencia que primeiramente na visita aqui porque teve um momento que cê se depara com sua família né? Eu eu falo bonito, porque minha mãe foi condenada, minha mãe pagou, ficou presa, foi condenada no sistema normal, não poderia entrar me visitar da maneira que a minha visita aqui era só falar a própria visita esse título. E aqui momento que a visita se encontra, se tá na abraça, cê sente o calor humano da sua mãe, da família e esse já te passa o tratamento que ele é tratado aqui já ser até ele chegasse com uma vida de uma outra forma começar a valorizar esse valor que cê tava quase perdendo da família, entendeu? Eu vejo minha família

aqui me influencia bastante. Eu num eu procuro não errar devido eu não atuar só eu, porque vou prejudicar só eu, mas até pensando, né prejudicar minha família. Que eu sei que uma notícia chegar lá porque eu errei pra mim eu, mais pior ainda você não tem família que espera tanto de nenhuma mudança e vai chegar às vezes uma notícia que eu não estou comportamento bom decepcionante pra eles, entendeu? (Participante 18 [KNC/ecumênico/28 anos], 27 de agosto de 2021).

O participante 18 (KNC/ecumênico/28 anos) explicita a influência necessária da família indicando, também, a necessidade das visitas que acontecem de forma efetiva. Também comenta a tratativa da APAC de Paracatu com os familiares dos recuperandos. Expõe medo de que o erro ou crime praticado por ele (participante 18) possa prejudicar a família. Afirmou que tem confiança, por estar no Método APAC de retornar ao convívio familiar e que é a família que traz o calor humano aos encarcerados.

Interessante ressaltar que prefere ter família do que não ter. Coloca-se receoso no sentido de praticar alguma falta grave que o faça regredir de pena para o Sistema Comum podendo ser transferido de localidade de cumprimento de pena e decepcionando os familiares.

Na ceara familiar, o presente trabalho não teve o objetivo de discutir a crise das famílias ou mesmo a modificação das estruturas familiares que, por parte de estudos específicos passaram a ter classificações e formas diversificadas. Mas, buscou apontar o papel da família como fundamento do método recuperativo apaqueano.

Quanto às formas familiares, Ecco (2013) argumenta que

evidencia-se que o modelo patriarcal e nuclear de família sofre transformações perceptíveis; entretanto, não significa que a instituição família esteja em risco de extinção, mas passando por novas configurações de valores (p. 116).

Ecco (2013) aponta que, independentemente das transformações familiares hodiernamente, os laços das famílias são fortes e, ao passarem por novas configurações de valores, necessários no apoio dos parentes que mais necessitam.

O Sistema APAC não funciona sem a família. A Valorização Humana, além de ser observada e implementada por parte dos colaboradores e funcionários do Método APAC, também deve ser recepcionada e aplicada por parte dos familiares (OTTOBONI, 2006), como já foi dito no capítulo 2 (p. 30) acima. Não havendo possibilidade de visita presencial, o CRS de Paracatu providencia o contato

telefônico para que, de uma forma ou de outra, possa haver o contato dos recuperandos com os parentes.

Por ser o Método APAC baseado em tradição religiosa judaico-cristã, no discurso apontado pelos recuperandos selecionados para falar sobre o papel da família no Sistema APAC, aponta para a família nuclear idealizada como pais, mães, irmãos, tios, sobrinhos e avós de uma forma estruturada inconscientemente. Entretanto, mais do que uma família ideal ou idealizada por parte dos recuperandos, a família no método recuperativo apaqueano é aquela que ajuda na recuperação dos apenados paracatuenses.

Ressalta-se que a família tem importância essencial na metodologia apaqueana. Acompanha, orienta, resgata, devolve os recuperandos à metodologia reintegrativa e recuperativa, mostra-se atuante e também é orientada e assistida pela APAC. Fundamento interdisciplinar com a religião, a família, como base do Método APAC, apoia os recuperandos com relação a orientação religiosa, mostrando a necessidade e a importância do método apaqueano na recuperação dos internos da APAC.

O evangelho de João (Jo 19, 25-27), utilizado na doutrina apaqueana, é defendido no reforço e importância dos vínculos familiares. O próprio Jesus, vivendo os momentos finais de sua paixão, liga sua mãe Maria ao discípulo amado, a saber:

Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe, e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis aí o seu filho!' Depois, disse ao discípulo: 'Eis aí a tua mãe!' A partir daquela hora, o discípulo a acolheu em sua casa (JERUZALÉM, 2010, p. 1891).

Ferreira (2020, p. 63) aponta as mães como membros importantes para as famílias dentro do Método APAC, afirma que são elas que, na maioria das vezes, procuram a direção da APAC ou da FBAC pedindo a transferência de seus filhos do Sistema Comum para o Sistema APAC.

Segundo o posicionamento de Geertz (1989), a família é parceira junto à religião e aos demais fundamentos do Método APAC. Dentro da obra de Berger (1985), as famílias junto com a religião são parceiras na construção e manutenção do mundo recuperativo apaqueano, tendo como significado final a regeneração dos recuperandos e sua libertação, reinserindo-o na sociedade hodierna.

A visão da família no Método APAC, por parte dos participantes que foram sentenciados por tráfico de drogas, indica além do acompanhamento aos internos, a tratativa respeitosa por parte da administração da APAC. Segundo os apaqueanos, em sua maioria, as revistas íntimas promovidas no Sistema Comum, em que pais e mães são obrigados a agachar em cima de espelhos apostos no chão, logo abaixo dos revistados, além de promover a humilhação dos familiares, afastam as visitas que poderiam ser feitas. Destaca-se, aqui, a importância e a necessidade da família ao lado dos internos. Família, para o Método APAC, é a que está do lado da metodologia para efetivar a recuperação dos internos.

Por meio de conversas informais, percebeu-se outra importância da família em parceria com o Método APAC. Além dos familiares receberem os recuperandos em seus lares nas saídas temporárias, a visita semanal é imprescindível efetivando a recuperação do apenado apaqueano. A família também deve colaborar com o não oferecimento de bebidas alcólicas aos recuperandos. Grande parte dos profissionais da saúde e da psicologia apontam para os efeitos do álcool na vida saúde e psicológico dos seres humanos. Assim sendo, a família pode ser a fortaleza ou a fraqueza na parceria com o Método APAC.

Por conseguinte, abordar-se-á um fundamento considerado o ponto alto da metodologia apaqueana, qual seja, a Jornada de Libertação com Cristo aplicada anualmente aos recuperandos paracatuenses. Participantes sentenciados por crimes sexuais (estupro e estupro de vulnerável) passam a relatar seus sentimentos com relação a esse evento a seguir.

3.3 O PONTO ALTO DO MÉTODO APAC (JORNADA DE LIBERTAÇÃO COM CRISTO)

Sobre a Jornada de Libertação com Cristo, fundamento do método apaqueano recuperativo de apenados, Ferreira (2017) assinala que

A Jornada de Libertação com Cristo apresenta-se nesse contexto como sendo um dos pontos altos da metodologia. Momento forte de reflexão e encontro consigo mesmo, em que, ao longo de quatro dias, pautados por palestras de cunho espiritual – misto de valorização humana e testemunhos -, expõe o recuperando à terapia da realidade, levando-o, ao final, a um encontro pessoal consigo mesmo e com o ser superior (FERREIRA, 2017, p. 40).

A cultura judaico-cristã, mediante a aplicação da doutrina apaqueana, traspassa os recuperandos fazendo com que possam movimentar seus pensamentos de forma reflexiva, na busca por se auto conhecerem, refletirem sobre os erros cometidos e construírem uma nova mentalidade. Para que dessa forma, almejem a liberdade como um processo ou caminhada, sem se esquecerem de que a figura de Jesus Cristo está junta ou ao lado nesse processo. O andar com Cristo (Jornada de Libertação com Cristo) é o principal. A recuperação dos jornadairos⁵² é o principal objetivo, acrescentando também a mudança de mentalidade para que o soerguimento dos internos apaqueanos seja efetivo.

O participante 3 (AMAM/evangélico/51 anos), motorista e evangélico, discorre sobre o evento da jornada de libertação, a saber:

Foi companheirismo.

(...)

Saiu da participação lá, os voluntários, as entrevistas entendeu? As palavras né. Voluntários que vinham aqui fazer as entrevistas cada qual como termo diferente mas fazia parte da união de todos, no que a gente vive aqui, todo mundo junto como você compreende um, como você compreende o outro, discriminar ninguém sem desprezar ninguém. Então na jornada para mim ela foi fundamental ela foi um divisor de águas, aqui na APAC, eu cheguei aqui na parque teve eu antes da jornada e depois da jornada, depois da jornada eu fui entender o que que é APAC, até aí era um cumprimento de pena, tô aqui para cumprir minha pena e acabar vou embora e não passo nem na porta. Depois da jornada não, aí você vai entender o que que o que casa, o que a APAC oferece, o carinho que a casa tem por você o respeito que todos têm por você, tanto da FEBAC quanto a APAC tem com os recuperandos, não só a de Paracatu mas a de todo mundo, aquele aconchego, aquele querer abraçar todo mundo, tipo assim a gente consegue ver que APAC hoje é uma mãe braços abertos você chega e ela te acalenta, tira o máximo possível do seu sofrimento, entendeu? Depois da jornada eu tive outra visão, graças a Deus e entendi o tanto que a jornada é fundamental para o recuperando, para ele entender na realidade o que é APAC, o que a APAC quer oferecer para nós (Participante 3 [AMAM/evangélico/51 anos], 27 de agosto de 2021).

A Jornada de Libertação com Cristo proporciona, segundo o recuperando acima, a união de todos para o serviço da aplicação da jornada. Esse acontecimento faz com que os apaqueanos parem de trabalhar justamente para serem servidos no evento.

⁵² “Jornadeiros” é o termo utilizado por Mário Ottoboni (2006) para designar os recuperandos que participam da Jornada de Libertação com Cristo anualmente nas APAC’s.

O atendimento e a mudança de mentalidade, frente a fraternidade e solidariedade dos colaboradores e das instituições (APAC e FBAC) ao recuperando, fazem o participante acima comparar a APAC Paracatu a uma mãe. Nos trabalhos realizados na referida jornada se destacam o abraço fraterno, os cânticos de louvores, as orações e as orientações dos voluntários chefes de turma para o bem viver da jornada.

A Jornada de Libertação com Cristo é o ponto alto da metodologia. São três dias de reflexão e interiorização com os recuperandos. A equipe de expositores deve ser formada, de preferência, por membros do grupo de voluntários, daqueles que vivem os problemas do dia-a-dia dos "jornadeiros", para falar a linguagem de todos conhecida. A Jornada nasceu da necessidade de se provocar uma definição do recuperando sobre a adoção de uma nova filosofia de vida, cuja elaboração definitiva levou 15 anos de estudos, apresentando uma sequência lógica, do ponto de vista psicológico, das palestras, testemunhos, músicas, mensagens e demais atos, com o objetivo precípua de fazer o recuperando repensar o verdadeiro sentido da vida. Tudo na Jornada foi pensado e testado exaustivamente, e o roteiro, ajustado incansavelmente até que seus propósitos fossem atingidos (OTTOBONI, 2006, p. 98).

Ottoboni (2006) explica os motivos da existência da referida jornada e os participantes, que demonstram como esse evento reflete e promove mudanças na mentalidade dos internos.

O participante 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos), auxiliar de serviços gerais e evangélico, afirma que

Ah foi muito bom porque eu por causa de mim eu né? Eu mudei de minha cabeça mudou a minha vida toda, eu gosto fala muito de Deus e eu gosto muito de falar de Deus, entendeu? Aí eu fiz e aí mudou minha vida completa a jornada dá certo.

(...) Mudou, com certeza, minha cabeça hoje é outra, né? Eu por exemplo, se eu sair na rua hoje, minha meta arrumar um serviço, trabalhar, ajudar meus irmãos, ajudar minha filha, minha avó (Participante 14 [JBdaCF/evangélico/52 anos], 08 de setembro de 2021).

Nota-se que o participante 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos) traz à tona o porquê de o Poder Judiciário e o Sistema Penitenciário Brasileiro, notadamente pelas competências da FBAC, possuem confiança na metodologia apaqueana. A valorização humana, pelo exercício de eventos cristãos, é capaz de promover mudanças de mentalidades principalmente dos internos que já são cristãos, passando a serem tratados com fraternidade e solidariedade. O "voltar-se para fora", no sentido de ajudar ao próximo (doutrina cristã), também apareceu nesse

depoimento. Aponta a confiança em voltar para a sociedade, trabalhar e respeitar pessoas e instituições.

O participante 17 (JPS/umbandista/ 25 anos) complementa que

Olha a primeira experiência com Deus de verdade que eu tive foi na primeira jornada que eu passei aqui na APAC, na jornada de libertação com Cristo. Fazer experiência com Deus foi única. Se eu tentar explicar com palavras aqui eu posso vim a pecar. né? Foi a primeira vez que eu vi o amor de Deus manifestar na minha vida, né? Liberando o perdão, foi a primeira vez que eu consegui liberar perdão pra alguém né? E tive uma experiência, essa experiência eu nunca esqueço, porque foi a primeira vez que eu tive coragem de coração sincero, coração aberto, não dizer se eu te perdoou da boca pra fora mas foi um perdão liberado de coração mesmo, foi aonde sabe? Eu tinha uma mágoa mortífera de uma pessoa e nesse dia da jornada essa experiência quando Deus tocou meu coração quando palestrante ele dizia que Deus estava esperando fazer algo na minha vida de alguém que estava lá naquele auditório precisaria primeiro dar o primeiro passo, né? E esse primeiro passo eu quando eu levantei eu levantei fui em direção a essa pessoa e pedi ela perdão né? E quando eu recebi o perdão foi mais gratificante e hoje eu e essa pessoa que éramos inimigos mortais somos melhores amigos hoje, nos tornamos melhores amigos. Isso aí é e ele luta ela faz de tudo (Participante 17 [JPS/umbandista/ 25 anos], 10 de setembro de 2021).

As informações prestadas sobre a jornada por parte do participante 17 (JPS/umbandista/ 25 anos) trouxeram a figura e o exercício do perdão como mudança de mentalidade. A metodologia atingiu o seu objetivo ao adentrar nos sentimentos de ódio e rancor do recuperando, transformando esses sentimentos em virada de página e amizade. Arrancou-se a página do ressentimento e se acrescentou a página da mudança de comportamento e mudança de vida. O Método APAC, por esse e outros motivos apontados pelos participantes, reafirma a função fundamental da religião na recuperação dos internos da APAC paracatuense.

E ainda, apontou que o Método APAC o fez enxergar o amor de Deus, ter coragem para abrir o coração e pedir perdão para um desafeto que também estava internado com ele desfazendo as construções que tinha sobre companheiro de metodologia que afirmava ser inimigo mortal.

Nesse aspecto, esses participantes ressaltaram o papel da Jornada de Libertação com Cristo, como o evento religioso mais importante para a mudança de ambiente e mentalidade das instituições prisionais brasileiras, bem como das mentalidades dos apenados.

A construção social apaqueana, invocando o teórico Berger (1985, p. 41), nasce da significação ou ressignificação da realidade local no Centro de Ressocialização Social de Paracatu-MG. As anomias são refutadas ao passo que Deus, na figura de Jesus Cristo e seus ensinamentos, apostos notadamente nas Escrituras Sagradas, dentre outros símbolos utilizados na aplicação da doutrina apaqueana, a recuperação e a reinserção social dos recuperandos passam a ter início, meio e fim.

O autor citado logo acima indigita que

A existência humana é essencial e inevitavelmente uma atividade exteriorizante. No decorrer da exteriorização os homens conferem significado à realidade. Toda sociedade humana é um edifício de significados exteriorizados e objetivados, que tendem sempre a uma totalidade inteligível. Toda sociedade está empenhada na empresa nunca completada de construir um mundo de significado humano. A cosmificação importa na significação desse mundo humanamente incompreensível com o mundo como tal, fundando-se agora o primeiro neste último, refletindo-o ou derivando dele nas suas estruturas fundamentais (BERGER, 1985, p. 41).

Claramente observa-se a construção da sociedade local apaqueana paracatuense nas relações individuais, ou seja, nas relações entre os recuperandos uns com os outros (recuperando ajudando recuperando – fundamento do Método APAC) e nas relações entre os recuperandos e a instituição da APAC de Paracatu-MG e a sociedade hodierna local. A linguagem e a história apaqueana, local e doutrinária nacional, juntamente com a veemência do discurso apaqueano, corroboram para essa construção formal e estrutural que se mostrou fundamental para a recuperação dos apenados.

O que se produz com os eventos religiosos apaqueanos, principalmente com a Jornada de Libertação com Cristo, são realidades de soerguimento no subjetivo dos recuperandos apaqueanos paracatuenses. No início do processo recuperativo apaqueano não se percebe a legitimação dessa realidade. Entretanto, após um processo recuperativo iniciado e praticado sucessivas vezes, os efeitos tomam corpo na construção do ambiente regenerativo. Daí a necessidade de se entrevistar, neste trabalho, apaqueanos que já possuíam mais de 12 meses em cumprimento de pena na APAC de Paracatu-MG.

O fenômeno da objetificação ou reificação, defendido por Berger (1985, p. 61), também foi verificado ao passo que os apaqueanos renunciam aos seus

individualismos para que, sob o manto do Método APAC, resolvam suas inquietações, incertezas e carecimentos. As mentalidades são modificadas. As orientações sociais locais são assimiladas e apostas no cotidiano dos apaqueanos. Esses comportamentos criam hábitos reais, independentemente da vontade dos apaqueanos. Portanto, a fundamentalidade da religião na recuperação dos internos da Associação de Assistência e Proteção aos Condenados de Paracatu-MG se solidifica.

A internalização, também defendida por Berger (1985, p. 95), foi percebida ao passo que os internos pesquisados e selecionados passaram a exteriorizar, mediante a linguagem e o interacionismo simbólico propostos pela metodologia recuperativa apaqueana, seus pensamentos de acordo com o processo recuperativo e doutrinas apaqueanos.

Passa-se agora para o grande final. O objetivo principal deste trabalho de pesquisa, no qual todos os participantes acima selecionados respondem as indagações apostas no questionário semiestruturado, aplicado durante a pesquisa efetivada no local por três vezes, qual seja, se o Método APAC e a religião são capazes de levar o recuperando à recuperação e ressocialização.

Todos os participantes, incluídos os acima selecionados, responderam positivamente tecendo outras visões e observações afirmativas desta tese.

Por sequência derradeira, o trabalho passa a ser selado para a confirmação da hipótese e do problema de pesquisa acima apostos.

3.4 RELIGIÃO E RECUPERAÇÃO NO MÉTODO APAQUEANO

Nesse item, além de apresentar os dizeres afirmativos às respostas dos participantes, com relação à recuperação e a ressocialização dos internos apaqueanos paracatuenses, se apõe a discussão dos resultados e os sentimentos dos apaqueanos ao participarem da presente pesquisa.

Na oposição das respostas dos voluntários participantes observou-se a mesma ordem apostas nos itens 3.1, 3.2 e 3.3 acima. Ressalta-se novamente que os participantes do item 3.1 cometeram crimes contra a vida, os participantes selecionados para o item 3.2 cometeram crimes de tráfico de drogas, e os participantes do item 3.3 cometeram crimes sexuais.

Ao responder à questão 24 do questionário semiestruturado, aposto ao final deste trabalho, os participantes 4 (EMA/evangélico/31 anos), 9 (HMCN/evangélico/34 anos) e 22 (RAN/evangélico/ 50 anos) afirmaram que

Agora em questão religião, é religião ela, né? Ela serve pra religar ou recuperar a Deus. Eu diria que sim religião. Tem religião era pra mim o principal objetivo mais principal aqui dentro da APAC que eu mais valorizo é a religião, tanto católico, tanto não católico, toco na evangélica, toco na católica. Em relação a isso que Deus é, eu pra mim Deus é maravilhoso demais. Eu falei, eu, que Deus é que se não fosse Deus eu não estaria vivo. Ah o motivo de hoje eu estar vivo aqui hoje ou hoje eu estar aqui hoje é Deus. Já era pra eu está morto muito tempo. Só porque Deus não deu oportunidade. Então eu hoje eu estou mudando é porque eu posso falar de peito aberto né? Não é porque a APAC está, não é porque Deus através de alguns irmão que vem lá da rua pregar né? Alguns voluntário que não vem pregar também mas vem nos ensinar outras coisas nos apoiar, esse sim, isso nos apoia (Participante 4 [EMA/evangélico/31 anos], 06 de setembro de 2021).

O participante acima considera a religião como principal valor do Método APAC, posto que apoia e ensina formas de vida.

Já o participante 9 (HCN/evangélico/34 anos), com colocações pormenorizadas e detalhadas, acrescenta a seguir que a religião é um tripé junto com a educação e o trabalho dentro da APAC, vejamos.

Quando eu cheguei na APAC aqui eu tinha uma visão, hoje eu tenho outra. Quando eu cheguei aqui da APAC eu via as pessoas falando, olha hoje tem um culto, né? Amanhã tem uma missa, né? Então os voluntários que vem aqui falar sobre valorização humana, então, eu tinha uma visão o seguinte, que era vinte e quatro horas fazendo oração, era vinte e quatro hora rezando eu tinha isso na minha cabeça, né? Como se fosse um convento mesmo. Por quê? No sistema comum, a gente tem uma mini aula de como é a APAC, de pessoas que foram devolvido pro sistema comum ou pessoas que estavam no sistema aqui na APAC, né? E pediram pra voltar novamente pro sistema comum por não conseguir cumprir a sua pena na APAC, justamente porque tinha que rezar, tinha que orar, todas as refeição tinha que fazer oração porque se você não fazer sua oração você não alimenta, cê tem que que orar, cê tem que agradecer pelo alimento. Então, assim, tinha esses momentos. Então, tinha gente que, entende, tem pessoas que não consegue. Tem pessoas que não conseguem, que quando fala em oração já fecha a cara, já não gosta, tal, já não gosta. Infelizmente o processo de recuperação pra essas pessoas é mais difícil e mais doloroso. É mais doloroso. Porque nesse caso temos que tem que trabalhar também a aceitação da pessoa. A pessoa não, ela nem mesmo se auto aceita, ela não se auto aceita. Então, a falta de aceitação dela é onde prejudica ela, prejudica. A pessoa volta pro sistema comum, é só que a hora que ela chega no sistema comum, bate o arrependimento ela sente a falta das orações e da reza dentro do APAC. Ela sente a falta, ela sente a falta da religião, porque dentro do sistema comum, mesmo que você fala, não, eu tenho uma religião não é a mesma coisa. Você não consegue exercer ela ali dentro. Você não consegue. A fala sobre o campo criminalidade é muito maior do que a religião. Lá no sistema comum. Agora dentro da APAC é o

inverso. As falas sobre criminalidade aqui é zero. Que é proibido você falar sobre o crime que vem. Proibido de falar sobre o crime. É faltas de natureza grave ficar falando sobre crime, fomentando crime, é falta. No entanto que coisas aqui, frases que que diz respeito a apologia ao crime, é falta também. Não pode né? Proibido extremamente proibido. Então aqui é o inverso aqui dentro da APAC a gente fala mais sobre religião. Né? Sobre a nossa busca.

(...)

Nosso compromisso com Deus, né? aquele momento ali por recuperando ele termina de jantar ou de tomar seu café da manhã, ele vai pra cela ali, a gente vê muitos dos casos aqui das pessoas irem passando um momento sozinho, pegar a bíblia, né? Refletir coisas que outrora cê não vê dentro do sistema isso acontecer não? Não vê. Pessoa está comendo e está falando de crime. A pessoa está alimentando ali ou está dormindo está planejando fazer o mal a alguém. Né? Na placa é totalmente diferente é totalmente diferente. Aqui você, você dá aquilo que é bom. Você trabalha o que é bom. Dentro da religião ela ela é um dos pilares um dos pilares da APAC. Então, nesse pilar da APAC, se você tem que estudar, que é o a educação, é o estudo, é o trabalho, né? Que vai recuperar a autoestima da pessoa, valorização e a religião, se ela é um tripé. Se você perder religião esse tripé cai. Ele não consegue ficar de pé. Não consegue. Porque a religião já faz parte desse tripé. Né? Faz parte. Não é uma coisa que chegou e foi implantado no entanto que na na criação da APAC de Paracatu teve toda uma parte de espiritualidade envolvida. Então a paz espiritualidade no entanto que esse terreno aqui hoje nós estamos aqui antigamente fazia parte da igreja, era dos padres, né? Eles ali através dum pedido que fez pra eles ali, né? Não precisou nem forçar muito, né? Com o coração aberto ali, o bispo, né? Dom Leonardo também junto ali abriu o coração ali e doou o terreno né? Pra APAC onde nós estamos hoje trabalhando vida, recuperação do ser humano né? Existe uma outra pessoa que eu não conhecia também, mas eu através de valorização humana aqui, eu escutei a falar várias vezes que quantas vezes acreditava e lutava por causa nossa, hoje nós já não está aqui, mas o doutor padre Afonso Pastore, né? Uma pessoa que também eu sei que nos amava muito, nos amava muito, nos ama muito, não está aqui mas deixou, deixou rastro, deixou rastro aqui. Eu nunca tinha ouvido falar dele, mas quando eu quando eu comecei a ouvir falar dele que acredita em nós, nessas pessoas vale a pena ser lembradas. Essas pessoas valem a pena ser lembrada. Padre Afonso Pastore, Bispo Dom Leonardo, né? Dom Jorge. São pessoas assim que vale a pena se lembrar Vale a pena se lembrar, são pessoas que acreditam na recuperação do ser humano. Pessoas que está junto com a gente aí sempre. Né? Então eu vejo hoje eu vejo a espiritualidade dentro da APAC de Paracatu como mesmo sendo um tripé eu acredito que é o pilar mais forte que tem, é a religião porque essa religião você dá sustentação pra pessoa uma boa educação e cê dá sustentação pra pessoa também e poder exercer melhor o seu trabalho. Por conta da religião, então pra mim é um tripé mais forte que tem (Participante 9 [HCN/evangélico/34 anos], 14 de outubro de 2021).⁵³

⁵³ Na defesa pública do presente trabalho, a eminente banca de defesa arguidora levantou a possibilidade do Participante 9 (HCN/evangélico/34 anos) ter demonstrado críticas ao Método APAC interpretando os dizeres logo acima apostos no sentido de que a APAC seria um convento com orações e eventos religiosos sendo efetivados vinte e quatro horas. Posteriormente à indagação procuramos o participante 9 (HCN/evangélico/34 anos) no dia trinta de março do ano de dois mil e vinte e três, às treze horas e vinte e seis minutos onde esse voluntário participante esclareceu que quando havia entrado no Sistema Penitenciário Comum, falava-se que a APAC seria um convento com vinte e quatro horas de oração, mas quando o Participante 9 (HCN/evangélico/34 anos) entrou na unidade apaqueana paracatuense, percebeu que a metodologia era muito mais completa do que somente orações. Desta feita, mantemos o relato logo acima posto por parte do Participante 9 (HCN/evangélico/34 anos) tecendo, nesta nota, o esclarecimento.

Também citou o termo sustentáculo da pessoa e da metodologia apaqueana. Percebe-se que o erro e os crimes ocorridos antes do encarceramento são colocados de lado, para que os apaqueanos possam ser valorizados frente ao delito e mudem de mentalidade para a recuperação e para reintegração dos recuperandos na sociedade.

O participante 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos) ainda acrescenta que

Sim, é um dos fundamentos, né? É a religião, a religião eu acho que é um dos mais importantes, né? Porque recentemente eu tava conversando com um colega meu ele tem dois anos que tá na, que tá na rua, refletiu comigo o seguinte, Reginaldo, é do trabalho pra casa, caso pra igreja e porque senão o pessoal lá fora está doidinho que eu retorno pro mundo do crime de novo um compromisso com Deus hoje. Então isso a religião hoje é fundamental não só aqui dentro não é? Mas lá fora também pra dar continuidade aquilo que ele aprendeu aqui né? Porque a APAC é uma proposta, né? Não é que APAC muda. Vai depender da pessoa. Mas os doze elementos, né? Que é um complemento do outro e a religião é mencionei que é de suma importante ou mais importante de todos, né? Que vai fazer vai fazer essa ligação. Então a gente tem que aqui muitas pessoas que chegam aqui hoje eles nunca viram, nunca frequentaram nenhuma religião, né? Então como aqui eles têm que participar de alguma forma, seja ela qual for, tem que frequentar e nesse decorrer desse tempo a pessoa vai se identificando ele vai conhecendo, né? Jesus, né? Então é um trabalho que é feito aqui que a pessoa conhece, né? Estuda o evangelho que ele que ele vai ver o qual que é o propósito, pra que que Jesus Cristo veio né? Qual que é o fundamento? Tem a viagem depois de prisioneiro que a gente quer estudar o no novo testamento que é o livro de Marcos né? Então, assim, isso é expandido em todos os ataques, em outras prisões também, essa viagem do prisioneiro que é um alimento extremamente importante, é onde que quem nunca havia falar de Jesus né? Tenha essa oportunidade e de muitos testemunhos, né? Que muitas pessoas totalmente desacreditadas de si própria através do evangelho que que conhece a si mesmo, né? E conhece si mesmo e com ele começa a conhecer Jesus Cristo, né? Então é lamentável que em outros sistemas não tem, né? É lamentável que outros sistemas não tem. Eles não tenham essa oportunidade de ter esse estudo que é uma a riqueza tremenda pra qualquer ser humano, né? Que é onde cê pode alcançar a sua salvação sua liberdade. Que não adianta você chegar lá na rua sem nenhum comprometimento. Então você está, você chegou lá, você cumpriu isso é uma pena muito fácil, mas e aí? Chega lá fora? Como como será? Como que vai ser né? Então, agora não, se tendo, se tendo um dever, um compromisso a com a religião, e isso vai dificultar o retorno seu pro pra vida criminosa. Né? Então a religião e família é são os dos mais importantes da nossa recuperação (Participante 14 [JBdaCF/evangélico/52 anos], 27 de agosto de 2021).

Esse participante cita termos como religião, evangelho, testemunho e comprometimento para discorrer sobre a capacidade da religião na recuperação dos apenados apaqueanos. Ressalta-se que, ao final, ele afirma serem a religião e a família os pontos mais fortes da recuperação.

Vislumbra-se em sequência as falas dos participantes 1 (ACGS/umbandista/31 anos), 10 (JCdasD/evangélico/29 anos) e 18 (KNC/ecumênico/28 anos) nesse mesmo aspecto.

Fundamental professor, fundamental porque isso daqui vamos supor se fosse só um CRS igual o centro de recupera social. Vou só pra o centro de recuperação social comum creio eu que se tornaria como um presídio comum professor. A religião é um dos pilares da mente a espiritualidade porque quando você chega aqui todo ser humano, quando chega aqui na APAC ele tá péssimo fisicamente, morto espiritualmente e isso eu acho que muitos já falaram pro senhor, essa espiritual que muitos falaram pro senhor ,no meu ver é o que o tratamento que muita das vezes receberam lá em cima ou então a sociedade em si a pessoa por ter cometido um crime, sendo que hoje em dia no mundo que nós vivemos com tantas leis, tantas regras, igual o aqui, igual tem elas, qualquer ser humano hoje em dia. Qualquer pessoa que mora no Brasil ou mora em qualquer lugar do mundo está sujeito a quebrar uma lei, fazer alguma coisa que vai levar pra cadeia. Então a religião aqui em si é o pilar fundamental pra pessoa que mantém isso daqui de pé, que mantém conversando com recuperando ali todo dia cantando bom dia Jesus, dando bom dia um pro outro entendeu? Aí que está mostrando pra todos que a prova é de Deus que Jesus Cristo mesmo está aqui presente a todo momento e que segura essa obra aqui porque igual eu acabei de falar muitas pessoas e muitas mesmo tentaram derrubar isso daqui falando que isso daqui é hotel pra malandro, hotel pra vagabundo, igual eu só acabo de falar que é tão nosso presidente muita das vezes nas palavras dele para que bandido bom, bandido morto, tendeu? Pra mim não existe ser humano recuperado. Todo ser humano merece ter uma chance. Absolver mesmo aí que toda pessoa eu tiro por mim. Se a pessoa se autoconhecer melhor, se descobrir sua espiritualidade verdadeira a pessoa em si ela tem uma outra mentalidade, vai criar um outro pensamento sobre sua vida por daí por diante, porque a espiritualidade, a mentalidade, o autoconhecimento próprio da pessoa é uma coisa que vamos supor é inexplicável professor é só a pessoa nesse caminho de autoconhecimento, de espiritualidade que pode falar o que está vivendo, a mudança de vida verdadeira está nesse caminho aí, entendeu? A pessoa tem que ter espiritualidade, mas também tem de auto se conhecer melhor, tem de aprender autoconhecer, a ver seus erros e saber os seus benefícios que ele pode ter na vida, entendeu? Então penso eu, todas as pessoas, todo ser humano que comete um crime que vai preso, se ele tivesse a religião como se tem no método APAC em qualquer lugar que fosse, mesmo no presídio, mesmo numa penitenciária, o pensa do ser humano seria outro porque igual eu falei já pro senhor aqui do presídio ele é um uma roda viciada no crime o pessoal comete crime, vai presa, a pessoa é solta, e comete de novo um crime, vai preso de novo, tendeu? Vai a pessoa reinserida na sociedade, num sistema desse, desse dele é cometer crime porque ele não teve chance de ter uma mudança de vida. Ele não teve chance de procurar uma espiritualidade, um autoconhecimento. Aqui não, aqui na APAC a pessoa ela vai trabalhar a espiritualidade dela, vai trabalhar seu autoconhecimento, vai ser reinserida a sociedade como um novo cidadão que se realmente ele seguiu, que tá aqui vai dar bons frutos pra sociedade e vai inserir a sua na sociedade dando só coisas boas e as melhores possíveis do que uma outra pessoa que está no presídio, numa penitenciaría ao contrário dessa roda viciosa mesmo aí do crime que é crime recessão a sociedade, crime de novo, cadeia, crime em recessão a sociedade e assim vai. Aí a pessoa nunca para, aí creio eu quis ter ir na mentalidade muitas pessoas acho que pra muita gente, pra muita gente mesmo der lucro, né? Porque eles não faz questão de quebrar esse dogma

de jeito nenhum então penso eu que somente não foi só Mário Ottoboni, como Franz de Castro, que deu a vida por isso daqui viu de maneira diferente o valor de cada venda de cada ser humano e fez essa obra aqui que até hoje tem de pé, quase mais de quarenta anos e tamo aí, eu sou um privilegiado, que querendo ou não os recuperandos da APAC não é nem um por cento da população carcerária, hoje em dia brasileira, mas eu garanto procê que desse um por cento, noventa e oito por cento dos da APAC não voltam pro crime e não voltam pra cadeia. Ao contrário de muitos que estão lá na penitenciária lá de todos que vão pra lá, de cada cem, os cem tem tendência a voltar pro crime. Porque você vai pra lá se o cara chega lá com ladrão de galinha ele vai sair de lá com um assaltante de banco, um assaltante de alguma coisa mais perigosa porque são verdadeiras faculdade crime lá em cima então se existisse no mundo lugares como a APAC e toda comarca, em todo lugar que desse para vamos colocar todos condenados dentro dela, creio eu que a taxa de criminalidade do país e se do mundo onde que houvesse as APAC's, cairia muito em vez de investir nessa segurança pública que é colocando mais policial, mais arma, mais jeito de matar o próximo na mão dos outro aí. Se fosse investir em reabilitação social, que é isso daqui, se trata de uma reabilitação social, a criminalidade que muitos pede segurança pública no Brasil ia cair (Participante 1 [ACGS/umbandista/31 anos], 01 de outubro de 2021).

Esse recuperando (participante 1) aponta a religião como fundamental, lincando-a ao tratamento humano, respeitoso e fraterno exercido na APAC de Paracatu-MG. Compara o Sistema Comum por ter cumprido 1 ano na Cadeia Pública de Paracatu-MG ao Método APAC, reforçando a fundamentalidade da religião na recuperação do ser humano no sistema penitenciário brasileiro.

Ottoboni (2006, p. 78) aponta que a religião é um fator primordial na doutrina apaqueana desde que seja pautada pela ética e inclusa em um conjunto de propostas, que levam o recuperando a uma mudança de pensamento. As experiências religiosas apaqueanas vivenciadas são colocadas para que o recuperando se sinta acompanhado por Deus, gerando mudanças.

O participante 10 (JCdasD/evangélico/29 anos) aponta que

Recupera sim, recupera sim e tem muitos que igual eu falei que virou funcionário, é prova viva disso aí que recupera, hoje eles tem a família deles tem mais de anos que que eles revelam essa recuperação mesmo estando na rua ainda está em recuperação né? Que a recuperação tem que manter meio que a gente está na rua a gente tipo assim foi viveu nossa vida e tipo assim tem que evitar vários lugares ela, pra não tá caindo de novo na tentação de tal crime. Aí após dia após dia recuperação. Hoje tem vários uns cinco, seis que é recuperado aqui da APAC que é funcionário e tem mais um serviço. Conheci quando eu cheguei aqui que estão na rua também trabalhando. Tem sua família, tem seus filhos como muito disse também, veio ter filho, foi aqui mesmo, né? Que voltaram conheceram esse aqui, alguns voltaram pra só eles e tem os seus filhos que é tipo assim, eu acredito sim, acredito, igual falei pra mim, eu tem vontade de viver eu sabia que ele não era normal e sempre tive o desejo de viver tranquilamente que é trabalhar, ter minha esposa, ter meus filhos e ter meu emprego, viver

tranquilamente e isso me deu suporte, acredito sim que a APAC ressocializa (Participante 10 [JCdasD/evangélico/29 anos], 20 de setembro de 2021).

Acima, o participante acima acrescenta a possibilidade não somente de ser assistido ou apoiado pela família ou pela APAC, mas também a de transformarem-se em família e ter uma vida melhor, além de ser admitido como funcionário da instituição vislumbrando, assim, novas perspectivas.

O derradeiro participante sentenciado por crime de tráfico de drogas (participante 18), respondendo à pergunta 24 do questionário apõe que

Eu acho que é capaz de tudo visando que tudo isso vai depender da pessoa, né? E se eu não quisesse ser ajudado, se eu não quiser mudar eu creio, né? Que nem a religião que pregava aqui dentro não vai dar conta de mudar mas o suporte que é dado aqui em termo de religião, em termos da metodologia, eu acho que é o suporte necessário e eu que fiquei cinco anos só no sistema prisional comum, eu vejo que que isso aqui é um suporte bom, porque em cinco anos no sistema comum nunca passou pela minha cabeça de querer mudar, de querer uma melhora, de querer mesmo buscar a Deus ou uma religião que seja, né? E eu ainda mais eu morava isolado que no outro tava em cela individual, vendo aqui do jeito que é da maneira, aqui as ferramentas necessária, né? Porque aqui tinha um momento de fraqueza espiritual, cê tem um apoio da religião que tem aí, cê tem a opção de escolher as duas que tem aí, você tem uma capela que você pode ler um livro, ter um momento espiritual, só você sozinho, tipo assim esvaziar você daquele trem que está dentro de você tipo aquele momento ruim entendeu? Então eu acho que a religião sim né do jeito que é pregado aqui é um suporte bom, mas avisando que isso só vai ser bom se você quiser, se não quiser também pode ser dado todo o suporte que, né? Cê vai se bloquear sua mente ali que não vai ter como abrir sua cabeça não, colocar ali dentro ali os preceitos certos sem querer eu acho que tudo vai do querer, se ele tiver o mesmo despertando dentro dele um pouquinho a vontade de querer a quebra vai ser completa (Participante 18 [KNC/ecumênico/28 anos], 17 de setembro de 2021).

Essa visão complementa a visão da parte dos apaqueanos em também quererem mudar de vida. Como foi explanado anteriormente, quando os encarcerados pleiteiam a transferência do Sistema Comum para o Sistema APAC, além de serem informados da doutrina e metodologias apaqueanas, é proposto que o transeunte penitenciário assine um termo de adesão afirmando querer se recuperar via Método APAC. Convém ressaltar que quem requer a transferência do Sistema Comum para o Sistema APAC são os próprios encarcerados via Justiça Penal.

Os participantes 3 (AMAM/evangélico/51 anos), 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos) e 17 (JPS/umbandista/ 25 anos), sentenciados por crimes sexuais ainda acrescentam com visões específicas que

Sim, sem dúvida nenhuma que sim.

(...)

Sim, o método APAC ele é, se você for analisar, ele tem um pouco da Bíblia tanto que ele é inspirado por Deus ele tem um pouco da Bíblia ele é aquela que ele aquela mãe que azula quando você está certo mas é aquele pai que corrige quando você tá errado. Isso é fundamental para ressocialização tem pessoas que só sabem receber sim sim sim, o dia que recebe não ele surta. Hora certa ele fez certo sim parabéns errado tá errado não tem porque passar a mão na cabeça do errado você elogia o certo e corrigir o errado é assim que a pessoa vai entrar na sociedade, porque lá fora você vai ouvir não, você vai ouvir palavras de baixo escalão, pessoas vão te xingar. Mas como você é uma pessoa sensata e sabe ouvir o sim ou não você vai passar de boa deixa para lá, isso não vai acrescentar nada na minha vida entendeu? Mas ali você vai tirar experiência, gente eu tira experiência é nos erros nos acertos é muito fácil, o acerto já deu certo é o erro que deu errado é do erro que você tira experiência de vida é doer o que você tira acerto do acerto você não tem que tirar mais nada não, já deu certo rapaz, entendeu? Então pra mim, a metodologia da APAC ressocializa, mas quando a gente tem interesse entendeu? Porque tem pessoas, igual eu falei primeiro, gosto de continuar não gosto de trabalhar a vida foi vender drogas para ganhar dinheiro e chega aqui você tem que trabalhar já é um método de ressocialização você tem uma profissão, você não fala assim ó eu tô na rua hoje não tem profissão mas a pá que te ensinou você tá voltando a fazer o que fazia antes que deu errado porque você quer porque você aprendeu a mexer com bloco você aprendeu lavar um carro você aprendeu na padaria você aprendeu a cozinhar, mexer com móveis então você não procurou porque você não quer, que você não quer mudança, isso aí já é a pessoa não entra APAC, pode abrir a porta mas se você quer que a porta fica fechada você vai pagar pelas consequências, entendeu? Então para mim APAC é fundamental os método da APAC foi fundamental na minha vida, foi não, é. Hoje a minha filha conversa comigo e fala pai esses três anos que você tá aqui você mudou demais, eu vou trazer a minha mãe para cá. Aí eu falei mas minha filha, aí ela não pai continua assim, pelo amor de Deus, você era chato demais. E realmente eu era chato demais, eu era muito certinho, hoje eu sei, a gente tem falha, a gente fala as coisas pensando que tá fazendo certo mas você magoa as pessoas então hoje eu sei medir minhas palavras e se for comigo eu vou gostar de ouvir essas palavras não então não vou falar também não porque as pessoas não gostaram graças a Deus isso aí. Eu já vi e a parte só acabou florescendo mais isso, tenho certeza que a metodologia e a religião ela trabalha junto é lado a lado uma sem a outra não tem segmento (Participante 3 (AMAM/evangélico/51 anos), 27 de agosto de 2021).

Esse participante demonstra que a religião reconstrói laços familiares, bem como proporciona que os recuperandos trabalhem e vivam suas experiências religiosas refletindo sobre o erro. Afirma que a religião dentro da metodologia apaqueana também faz com que os internos aprendam a receberem “nãos” e limites, superando as dificuldades para a recuperação final efetiva.

O participante 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos) diz que

Com certeza isso aí é o que eu penso demais porque a APAC aqui ajuda nós demais como me ajudou muito quando eu vim da penitenciária entendeu? Aí hoje eu mudei de vida, agradeço primeiramente a Deus e segundo a APAC (Participante 14 [JBdaCF/evangélico/52 anos], 08 de setembro de 2021).

O participante 14 (JBdaCF/evangélico/52 anos) se apresentou nas três entrevistas sujo de terra. É o responsável pela horta da APAC de Paracatu-MG. Quando este pesquisador se apresentou para entrevistá-lo, o recuperando respondeu com cordialidade e humildade. Dono de um sorriso largo e um olhar penetrante, se mostrou prestativo e verdadeiro de forma simples e contumaz. Mais uma vez se apresenta a mudança de mentalidade e a mudança de vida do recuperando.

Por fim, o participante 17 (JPS/umbandista/ 25 anos) fala que

Na minha opinião é porque a o método APAC unificado com o suporte da religião, com o apoio religioso, ele acaba fazendo a gente ver a vida de outra forma, né? Ele abre um leque, né? Abre um leque visionário na nossa vida de ver a sociedade, de ver a vida de uma forma totalmente diferente daquela que nós vivíamos, né? No passado, né? E assim a religião como um todo ela é um dos maiores suportes pra recuperação de uma recuperando da instituição. Sem religião, sem religião não há recuperação. Deus tem que estar afinado na nossa vida como parceiro nós temos que ter Deus como nosso aliado da nossa recuperação e na unificação da metodologia a padre com a religião nós conseguimos sair daqui aqueles que aceitam, que abraçam o método, que abraça a religião, né? Que abraça Deus com uma nova forma de viver? Sim, se recupera e se torna pessoas de bem, sim na sociedade (Participante 17 (JPS/umbandista/ 25 anos), 10 de setembro de 2022).

Os recuperandos, segundo o participante acima, passam a ter outras visões pela interposição da religião no Método APAC. Aqui, o participante selecionado fecha os dizeres qualitativos ligados ao questionamento 24, do questionário semiestruturado, com a expressão mais forte até agora confirmatória da presente tese: “sem religião, não há recuperação” (grifo nosso).

A figura de Deus não é explicitada pelo participante como uma figura abstrata. Trata-se de um companheiro que ajuda a construir “pessoas de bem” na metodologia apaqueana, nas palavras desse recuperando participante.

O presente trabalho utilizou o método indutivo como método de abordagem visando coletar dados primários e, posteriormente, secundários visando alcançar, notadamente após a exaustão desses últimos, os sentimentos e cognições dos

participantes da pesquisa, chamados pelo Método APAC de recuperandos, e a fundamentalidade da religião, via metodologia apaqueana, na recuperação de internos encarcerados no Centro de Reintegração Social de Paracatu-MG. Acrescenta-se ao método de abordagem, anteriormente citado, o método histórico como método de procedimento para que as abordagens qualitativas pudessem ser lincadas às origens, desenvolvimentos e implantações do Método APAC na recuperação de apenados recuperandos brasileiros.

Ressalta-se que tanto a legislação penal (Lei de Execuções Penais) quanto a doutrina jurídica brasileira, defendem-se, diante da validade, a eficácia e efetividade dos Direitos Humanos no Brasil, o soerguimento dos seres humanos sentenciados à perda da liberdade (reclusão ou detenção) reintegrando-o a sociedade hodierna.

O Método APAC surge, ademais, como uma esperança diante das mazelas observadas nas atuais instituições prisionais brasileiras como o tratamento desumano promovido pela perda da identidade dos presos, que são chamados por números (“Infopen”) ao invés de nomes apostos em seus registros de nascimento. Além das revistas íntimas humilhantes e vexatórias, falta de alcance a assistência jurídica, material, educacional e de saúde física e mental.

Quando se discorre sobre a incompetência do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Polícia Militar, da Polícia Civil e da Polícia Penal na recuperação dos presos, não se aponta uma crítica depreciativa a essas instituições, mas se verifica pela doutrina e normatização estudados pelas ciências sociais aplicadas como o Direito, por exemplo, que tais organizações ou organismos não têm vocação ou destinação para tanto. O que acaba, na prática, por originar mazelas e desumanidades junto aos seres humanos aprisionados.

Pessoas físicas e jurídicas, empresas, profissionais liberais, principalmente membros de denominações religiosas, diante dessas realidades, devidamente acreditadas pelas forças policiais, pelo Poder Judiciário e pelo “Parquet” assumem esse papel recuperativo.

Outro ressaltado a se fazer é que a jurisprudência, os poderes da República Federativa do Brasil e a sociedade civil e religiosa que conhecem o Método APAC apoiam a metodologia que, ao ser implantada, reflete na queda exacerbada de índices da prática de crimes locais.

Nesse sentido, tanto o Poder Judiciário quanto a FBAC (Federação Brasileira de Assistência aos Condenados) afirmam que as APAC's espalhadas pelo Brasil e pelo mundo são efetivas na recuperação e reintegração dos reclusos via Método APAC.

A novidade deste trabalho está no fato de que ainda não foram estudados os fatos, fenômenos e vivências religiosas apaqueanas paracatuenses visando verificar, na ótica dos apenados locais, se essa afirmação é confirmada. Como se percebe pela coleta de depoimentos de participantes, acima citados e selecionados, todos responderam afirmativamente que a religião e o Método APAC são capazes de recuperar e reintegrar os internos recuperandos paracatuenses ao convívio social e familiar. Assim, pela análise do discurso dos participantes e pela apropriação da pesquisa feitas por parte deste pesquisador, a eminente metodologia apaqueana cumpre o que propõe.

Interpretando as culturas pelos símbolos, textos e doutrinas locais se analisam os depoimentos dos participantes da presente pesquisa por meio da antropologia interpretativa, sob o ponto de vista dos viventes da metodologia apaqueana paracatuense, assim como preceitua a antropologia específica de Geertz (1989). O mesmo teórico afirma que, sendo a cultura dinâmica, está recheada de significados que, no presente mergulho investigativo, confirmou a necessidade da religião, via Método APAC, para a recuperação e soerguimento dos recuperandos de Paracatu-MG. Desta feita, se buscou interpretar, também, os significados das vivências e dos símbolos apaqueanos com o mesmo objetivo.

O Método APAC, fruto de estudos e aplicações de seus fundadores, possui início, meio e fim, ou seja, recepciona quem deseja ser recepcionado, geralmente apenados com sentenças penais transitadas em julgado, em que não caibam mais recursos processuais penais. Aplica-se ao recuperando os 12 fundamentos da metodologia, das quais se destacam a “importância de se fazer a experiência com Deus”, “a família” que apoia esse método reintegrativo e a “Jornada de libertação com Cristo” que desemboca na recuperação, na liberdade e na reintegração social. Nesse sentido, a teoria de Berger (1985) também sustenta a metodologia apaqueana ao passo que essa metodologia gera consenso social para construir a realidade recuperativa apaqueana dissipando lacunas, anomias e o caos com a interferência latente da religião nesse ambiente apaqueano.

Conclui-se que é justamente a religião que tem a influência de promover a aplicabilidade interdisciplinar e transdisciplinar dos fundamentos apaqueanos, ou seja, se apresenta por ser a base dos fundamentos. Retirando-se a religião do processo recuperativo dos recuperandos, emergem as mazelas do Sistema Comum.

A existência de limitações no presente estudo não refuta as conclusões advindas das palavras dos participantes da presente pesquisa. Principalmente pelo fato de todos os participantes afirmarem que a religião é necessária à recuperação e reintegração social dos apenados brasileiros, via Método APAC. Sugestões, suposições e dúvidas podem ser levantadas para a recepção crítica de outras visões teóricas e experienciais. Entretanto, não afastam o posicionamento das opiniões dos participantes na APAC de Paracatu-MG.

Ainda sob o mando da teoria de Berger (1985) conclui-se que a religião e as vivências religiosas dos recuperandos paracatuenses constroem o ambiente recuperativo e reintegrativo da APAC de Paracatu-MG. O que, na visão dos entrevistados, efetiva a recuperação.

A ideia da interiorização, trabalhada por Berger (1985), foi observada mediante o discurso dos recuperandos ao narrarem como trabalham as normas apaqueanas paracatuenses internamente, e explicitam suas narrativas concordando como o método apaqueano recuperativo. As cognições dos recuperandos e a estrutura social da APAC de Paracatu-MG caminham para o mesmo sentido, qual seja, recuperação, reintegração e reinserção dos internos apaqueanos paracatuenses na família e no mundo social.

O fenômeno da habitualização também foi explicitado pelos recuperandos, ou seja, a repetição de gestos, orações, canções, palavras e bordões solidificam o Sistema APAC no CRS de Paracatu-MG. Junto com esse fenômeno encontramos a condensação da instituição apaqueana ao passo que os acontecimentos e vivências religiosas formam a realidade que a instituição apaqueana pretende ser. No que se refere a habitualização, os recuperandos criam um sistema de comportamentos capaz de recepcionar e direcionar os futuros internos.

As realidades e os conhecimentos são construídos em um sistema que se apoia na solidariedade, na fraternidade, na tradição judaico-cristã e no amor ao próximo exteriorizado pela figura de Cristo para com a humanidade.

Por conseguinte, originam-se novos campos de estudo para as Ciências da Religião, bem como outros campos de pesquisa indicando as várias unidades apaqueanas existentes no Brasil e no mundo para serem estudadas.

Políticas públicas e projetos sociais também poderão se originar visando recuperar os apenados em cumprimento de pena privativa de liberdade.

Ninguém é irrecuperável! (OTTOBONI, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo e pesquisa trouxeram mudanças na vida deste pesquisador. Como pessoa, apreendemos novas visões religiosas e espirituais apaqueanas. Respeitando os espaços e lugares dos estudos dedutivos e hipotético-dedutivos, esta pesquisa defende exacerbadamente os estudos indutivos no afã de captar sentimentos, ações, não ações, interfaces e comportamentos religiosos e espirituais de novos campos religiosos como as unidades apaqueanas. Essa captação trará, para as Ciências da Religião, para a História da Religião, para a Filosofia e Sociologia da Religião, novos rumos, quebra de preconceitos, novos conceitos se aproximando da gênese dos fatos e fenômenos religiosos apaqueanos, bem como espirituais, não somente para estudos e estabelecimento de teorias no campo das ideias, mas também para a resolução de problemas da humanidade a partir das experiências religiosas propriamente ditas.

Mergulhando no campo religioso da APAC de Paracatu-MG, percebe-se que os recuperandos apaqueanos confirmaram a necessidade e imprescindibilidade da religião para a própria recuperação, ressocialização, reintegração social e familiar no Sistema Penitenciário Brasileiro. Testemunharam mudança de mentalidade indicando o mundo do crime como erro e ilusão. Mostraram que, conforme preceitua o fundador do Método APAC, Mário Ottoboni (2006), todo homem é maior que seu erro. Buscaram enfrentar os problemas (penalidades, sofrimentos e reprimendas) como degrau para uma vida individual e coletiva, no sentido de deixar marcas positivas para o seguimento e soerguimento da humanidade, apoiados nos fundamentos da APAC, na família e na Jornada de libertação com Cristo, dentre os demais elementos fundamentais do método. Para isso faz-se necessária, além da observância da assistência material, de saúde e jurídica, a assistência religiosa, dever do Estado, que se mostra imperiosa e eficaz frente ao Método APAC e os resultados de baixa reincidência criminal.

As teorias para a observância dos Direitos Humanos no sistema penitenciário brasileiro e mundial apenas debatiam e debatem o que pode ser feito, buscaram ou buscam soluções sem execuções e resultados efetivos. As APAC's, além de trazerem novos ares no aparecimento de campos religiosos, mostram-se

efetivas notadamente na resolução de problemas e mazelas seríssimas encontradas no sistema prisional.

A mudança do ambiente de cumprimento das penas restritivas de liberdade para um ambiente que comporta respeitabilidade, acolhimento e soerguimento do ser humano aposto na metodologia apaqueana refletiu-se na fala de todos os recuperandos participantes da presente pesquisa. A expressão “bandido bom é bandido morto” inverteu-se em uma interpretação e prática de que ao adentrar na metodologia apaqueana, os seres humanos, classificados como bandidos, deixam o crime do lado de fora dos muros para serem tratados como seres humanos.

Concluimos que diante das observações das mazelas do Sistema Penitenciário Comum e das práticas e frutos apaqueanos a APAC ou a metodologia apaqueana deveria ser a forma correta de cumprimento de pena e recuperação dos seres humanos apenados tendo em vista que aplica integralmente a Lei de Execuções Penais brasileira. Efetivamente, diante das observações feitas tanto na APAC quanto no Sistema Penitenciário Comum (cadeia pública de Paracatu-MG), verificou-se que o Estado não tem vocação para a recuperação do apenado destacando-se pela prisão do condenado exacerbadamente.

A reversão e a transformação da mente criminosa dos recuperandos para a mente humana social e familiar é latente nas APAC's conforme ficou demonstrado pelos próprios depoimentos dos recuperandos, reforçando a frase de que “ninguém é irrecuperável” do fundador apaqueano Ottoboni (2006).

A metodologia apaqueana, conforme foi demonstrado, não é somente religiosa, mas também social, trabalhista, produtiva e familiar. Nesse sentido, se torna quase completa frente às demais tentativas de se promover a recuperação de apenados no Brasil e no Mundo.

Os depoimentos dos recuperandos que já tinham cumprido certo período de pena, sob o manto do Método APAC, apontam para a efetividade da presença da religião para a recuperação dos apenados ao passo que, havendo a retirada de tal característica ou elemento social, os próprios participantes afirmam que o Sistema APAC tornar-se-ia o sistema comum repleto de sofrimentos, falta de observâncias dos Direitos Humanos, falta de confiança, revistas íntimas vexatórias, falta de caminhos ou oportunidades para a completa assistência legal na recuperação do ser humano apenado, dentre outras ausências.

Verificou-se que, além de ser necessário a quebra de preconceitos, por parte da sociedade hodierna e dos poderes constituídos, no sentido de se fazer incluir a religião e as espiritualidades em atividades públicas como a execução das penas restritivas de liberdade, por exemplo, a sociedade também deve cooptar e promover essas atitudes tendo em vista que o Estado, por meio dos poderes constituídos (Poder Legislativo, Executivo e Judiciário), por si só, não conseguem efetivar a recuperação dos seres humanos privados de suas liberdades individuais.

Na abertura da coleta dos dados junto aos participantes da pesquisa, além dos perfis social, econômico, penal e religioso, os recuperandos narraram suas histórias de vida e como desembocaram no sistema penitenciário brasileiro, indicando seus comportamentos criminosos como erros que deveriam ter sido retirados de suas vidas. Essas etnografias serão publicadas em um livro de testemunhos apaqueanos futuramente por parte deste pesquisador. Outros fenômenos sociológicos e religiosos, com base nos dados coletados nesse trabalho, também surgir-se-ão por meio de publicação de artigos em revistas especializadas, congressos e seminários científicos.

O fundamento intitulado “a importância de se fazer a experiência com Deus” foi apontado, por parte dos participantes da pesquisa, não só como uma “tábua de salvação”, mas uma verdadeira forma de ascensão e amplidão na busca de Deus e inserção nas esferas vivenciais religiosas e espirituais, buscando a recuperação e reintegração social. Foram apontadas, além disso, a disciplina, a ética e a transparência, o perdão e a compaixão, o amor e a solidariedade como elementos de espiritualidade essenciais para a mudança da mentalidade dos apenados.

A família como fundamento do Método APAC foi indicada como apoio em parceria com a instituição apaqueana como necessária e também imprescindível. Caminhando em um processo chamado de “viagem do prisioneiro” os recuperandos, ao embarcarem nesse processo e caminho, passam a ter outras óticas que seus crimes puderam causar em si mesmos, em suas famílias e nas famílias das vítimas dos crimes praticados. Também prejuízos sociais são percebidos e analisados para que a mudança de mentalidade tenha eficácia.

A “Jornada de Libertação com Cristo” foi apontada como o ponto mais alto do Método APAC. Apesar de a metodologia apaqueana ser repleta de eventos, trabalhos, palestras e seminários diversos, esse fundamento possui essas

características com atitudes que marcam a recuperação dos apenados recuperandos apaqueanos. Jantar a luz de velas, churrascos com as famílias dos recuperandos, orações em tendas feitas comunitariamente com a imposição das mãos e recitação de orações conhecidas no meio cristão e, também, de forma espontânea, são a locomotiva desse processo. Vale ressaltar que esses atos sociais não são pagos pelo poder público, mas pelas famílias, associados, voluntários e pela doação de autoridades públicas que apoiam o método recuperativo, assim como, algumas vezes, pelas autoridades que condenaram os recuperandos. Por exemplo, no início das atividades da APAC de Paracatu-MG, o juiz João Ary Gomes, anteriormente citado, promoveu e patrocinou um churrasco aos recuperandos mesmo tendo sentenciado a condenação de muitos deles. Apesar de muitos recuperandos e participantes da presente pesquisa não terem recebido a sentença penal condenatória expedida por esse juiz criminal, essa história de carinho, solidariedade e compreensão é constantemente contada pelos recuperandos. Essa característica fundamental da APAC foi um dos atos que promoveu reflexos e mudanças relevantes na mentalidade dos recuperandos.

Quando da leitura e explicação do termo circunstanciado e esclarecido sendo informado aos participantes que a pesquisa que não poderiam ser originadas emoções ou desconfortos aos recuperandos, após a oitiva das etnografias e respostas dos participantes, foi este pesquisador quem teve de segurar as emoções pessoais para que os trabalhos transcorressem com normalidade e lisura, reconhecendo transformações internas frente ao testemunho dos recuperandos.

Ao fim dos questionamentos subjetivos, foi perguntado se a religião e os fundamentos da APAC são capazes de recuperar os internos da metodologia apaqueana. Todos os recuperandos responderam positivamente (100%). Isso reforça a imprescindibilidade da religião no sistema penitenciário brasileiro para a efetividade na recuperação e reintegração social dos apenados.

Na segunda entrevista foram reafirmados os dizeres anteriormente apostos onde os recuperandos puderam desenvolver outras erudições, completando os dados qualitativos colhidos anteriormente, acrescentando outras visões e vivências sociais e religiosas apaqueanas como exemplos de valorização de suas personalidades. A característica apaqueana da valorização humana também foi observada.

No terceiro encontro ou terceira incursão, além de perguntar aos participantes sobre a continuação na participação no presente trabalho, o que foi mais uma vez confirmada por todos, os recuperandos foram indagados sobre os sentimentos que tinham em participar desse trabalho de pesquisa. Todos, mais uma vez, agradeceram a oportunidade e demonstraram interesse em contribuir para os estudos das Ciências da Religião, dentre outras áreas do conhecimento, bem como contribuir para que o Sistema APAC seja expandido ao Sistema Comum. Todos sentiram gratidão e respeito pela presente pesquisa e pelo método apaqueano. Aqui, conclui-se pela importância acadêmica e social do presente estudo, qual seja, pelos reflexos que podem ser levados aos poderes públicos para a elaboração de políticas públicas e sociais competentes, visando sanar os problemas do sistema prisional, seja para a abertura de novos caminhos acadêmicos.

Na realidade, a APAC poderia ser chamada de “poesia da recuperação” frente aos problemas e sofrimentos do sistema penitenciário no Brasil e no Mundo. Teóricos e céticos com relação a essa metodologia se mostram desacreditados, senão pela constatação prática “in loco” dos resultados e práticas das APAC’s. Conclama-se pela exacerbação da visão dos resultados frente a reputação do sistema prisional atual, principalmente no que se refere ao Método APAC.

A materialização da recuperação no sistema penitenciário, pelo Método APAC, além de mostrar à sociedade que os resultados na recuperação são efetivos com a baixa porcentagem de reincidência criminal, demonstra principalmente ao recuperando, verdadeiro cliente da metodologia apaqueana, que a recuperação é pautável e possível.

Por outra ceara, a metodologia apaqueana demonstra aos recuperandos que não precisava, precisa ou precisará praticar atitudes criminosas para que haja vida e convivência familiar harmônica com a sociedade ou outras visões e aspectos. Para isso basta tomar a decisão e querer, como em um exercício diário, baseado na religião e nas espiritualidades, fazer parte de uma sociedade livre, justa e solidária sem atitudes criminais.

Oferecendo qualificação e formação de "mão de obra", a APAC paracatuense se presta a assistência educacional. Fornecendo-se a catequese, bem como eventos ritos e cultos religiosos, se observa a assistência religiosa. A assistência material é proporcionada com a possibilidade de a família, a sociedade e

as instituições fornecerem a maioria dos bens necessários para a manutenção de um ser humano dos dias atuais (instalações dignas e objetos pessoais). A assistência à saúde, física e mental, é proporcionada pela presença e atendimentos médicos, odontológicos, psicológicos e farmacêuticos efetivamente prestados. Além do esforço da sociedade civil organizada no apoio à metodologia apaqueana paracatuense, vale ressaltar as parcerias do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu, Faculdade Atenas (UNIATENAS), dentre outras instituições e cidadãos diversos. Existem consultórios e espaços na APAC de Paracatu-MG para isso. A assistência jurídica é prestada pelo setor jurídico apaqueano competente, dentro da unidade recuperativa, bem como pela autorização de visitas de advogados aos recuperandos no local chamado "parlatório", junto a portaria da APAC de Paracatu-MG, resguardando-se a privacidade dos atendimentos advocatícios. A assistência social é efetivada quando a família, voluntários e colaboradores podem acessar os recuperandos apoiando-os no cumprimento de pena, bem como na permissão dada pelo Poder Judiciário e pela própria APAC de Paracatu-MG nas saídas temporárias dos internos.

Por conseguinte, observa-se a mudança de comportamento por parte de autoridades e instituições, que se dizem especialistas em execução penal no Brasil e no Mundo, com uma transformação de mentalidades.

As APAC's apesar das contestações e perseguições, tendem a crescer, posto que atitudes simplesmente mecânicas as máquinas e computadores mostram-se capazes de efetivar, entretanto, no que se refere à execução penal, a análise dos dados pesquisados e trazidos à tona por parte deste trabalho destacam que o milagre da inclusão da religião e das espiritualidades no cumprimento de pena, diferenciando as práticas dentro do Sistema Prisional, apõem a substância necessária ao reerguimento do apenado.

Assim, conforme foi demonstrado na defesa pública desta tese a figura da religião na APAC paracatuense apresenta-se como reprodução e transformação na vida dos recuperandos com o fim de recuperá-los integralmente.

Em nenhum momento essa pesquisa percebeu a coação de apenados no Sistema Penitenciário Comum brasileiro no sentido de obrigar bons comportamentos dos presos para a inserção na APAC. Também não se verificou da parte da direção apaqueana o convite para que apenados pudessem entrar na metodologia

recuperativa. São os próprios recuperandos ou seus advogados, notadamente após o trânsito em julgado da sentença penal condenatória, quem procuram a unidade apaqueana para o cumprimento de pena sob o manto dessa metodologia.

As chamadas Parcerias Público Privadas (PPP's) surtiram o efeito desejado pela Lei de Execuções Penais brasileira no tocante à recuperação dos condenados a penas restritivas de liberdade. A liberdade dos recuperandos, verificou-se, também é observada posto que, a qualquer momento, pode-se requerer o retorno ao Sistema Penitenciário Comum.

Recentemente foi elaborado por parte dos colaboradores apaqueanos o projeto "Seguindo em Frente"⁵⁴ que, por sua vez, buscará atender os apenados apaqueanos após o cumprimento de pena, ou seja, quando os recuperandos passam a ser egressos.

O fenômeno recuperativo apaqueano, acima citado, está na constatação de que não somente líderes, missionários, pastores e padres religiosos promovem a evangelização dos presos, mas desembargadores, juízes, policiais, promotores de justiça e empresários, passam a promover esse trabalho. Desta feita, a sociedade civil organizada, dentre outros membros como profissionais liberais, funcionários públicos e organizações diversas somam forças para a efetiva aplicação da metodologia apaqueana.

Para todos os participantes da pesquisa, a religião é imprescindível para a recuperação dos apenados no Sistema APAC e no sistema penal aplicado pelo Brasil sendo fundamental e, retirando-se esse fato social (a religião) do sistema apaqueano, o cumprimento de pena converter-se-ia em Sistema Comum. A religião eficaz, para os recuperandos, é aquela que recupera e está ao lado do ser humano no cumprimento de pena.

Este pesquisador também concorda com Berger (1985), no sentido de que não são somente as interações e cognições individuais ou coletivas que deverão ou poderão fazer evoluir o Sistema Penitenciário Brasileiro, e as desumanidades observadas junto aos apenados. Assim como ocorre nas unidades apaqueanas, notadamente na APAC de Paracatu-MG, sociedade civil, pessoas físicas e jurídicas,

⁵⁴ O projeto Seguindo em Frente irá atender, também, as famílias dos recuperandos durante e após o cumprimento de pena mediante a constatação de que, fora dos muros da APAC, também existem acontecimentos e realidades vividas de mazelas que poderiam atrapalhar ou estragar todo o trabalho feito pela unidade apaqueana recuperativa. Assistências familiar, social e religiosa também serão prestadas pelas APAC's.

profissionais liberais, empresários, líderes religiosos, igrejas e outros grupos sociais, devem trabalhar em conjunto para o aperfeiçoamento das APAC's no Brasil e no mundo.

Concluimos este pouso sustentando que no presente estudo indutivo das experiências, comportamentos e sentimentos dos fenômenos religiosos dos recuperandos apaqueanos paracatuenses, quebram-se teses e teorias dedutivas e hipotético-dedutivas para a solução das mazelas do Sistema Penitenciário Brasileiro. Além de reafirmar os dizeres de Mário Ottoboni (2006) de que “ninguém é irrecuperável”, também se reafirma os dizeres de um apaqueano que, diante do juiz de uma comarca mineira, ao ser indagado o porque havia fugido de uma unidade apaqueana do Estado de Minas Gerais e, imediatamente, teria se apresentado novamente para ser recepcionado na mesma unidade apaqueana, respondeu que “do amor, ninguém foge”⁵⁵.

Pedimos escusas à sociedade científica brasileira por possíveis falhas ou lacunas deste trabalho comprometendo-se, este pesquisador, nos estudos decorrentes, adentrar nos diversos aspectos ou facetas dos fenômenos recuperativos apaqueanos com outros aspectos indutivos e teóricos por ventura não abordados.

Passo importante a ser dado por parte deste pesquisador será o estudo dos egressos da metodologia recuperativa apaqueana paracatuense onde, além dos perfis identitários, sociais, econômicos e religiosos, verificar-se-á a situação desses egressos no seio da sociedade hodierna.

Comprometemos remeter o presente trabalho para os poderes públicos federais, estaduais e municipais com o intuito de promover a elaboração de políticas públicas apoiadoras do Método APAC, assim como a promoção de audiências públicas para a implantação de novas unidades apaqueanas que unem o direito e a religião na recuperação de apenados no Brasil e no mundo.

⁵⁵ Essa expressão “do amor ninguém foge” será utilizada como título em um livro decorrente deste trabalho de pesquisa colaborando tanto para as áreas conexas às Ciências da Religião, para o Sistema APAC, quanto para o Sistema Penitenciário Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Durval Ângelo. **APAC: a face humana da prisão**. 2. Ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2014.

ATA DE REUNIÃO DE FUNDAÇÃO DA APAC, in: **fundação e aprovação dos estatutos e eleição de órgãos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Paracatu-MG**. 2003. Paracatu-MG. Ata. Livro A06. Registro nº 0000003023 do Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Paracatu-MG assentado em 14 de abril de 2004 às 16:56:55 horas.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985. (Coleção sociologia e religião; 2).

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém** - Nova edição, revista e ampliada 6. imp. São Paulo: Paulus, 2010. 2206p.

BOURDIEU, Pierre. **Gênese e estrutura do campo religioso**. In: A economia das Trocas Simbólicas. Perspectiva, São Paulo, 2007. P.05-78

_____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. **Cartilha Novos Rumos na Execução Penal** – Atos Normativos. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça de Minas Gerais: Ascom/Cecov, 2007.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. [Brasília, 1988]. Disponível em: . Acesso em: jul. 2022.

_____. **Lei 7.210/84**. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em 17 de Julho de 2022.

_____. **Lei de Execução Penal**. Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984.

_____. **Lei Federal n. 13.019**, de 31 de julho de 2014. Brasília. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm>. Acesso em: Jul. 2022.

_____. **Lei Federal n. 8.429**, de 2 de junho de 1992. Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na Administração Pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências. [Brasília, 1992]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8429.htm>. Acesso em: 17 jul. 2022.

_____. **Secretaria-Geral da Presidência da República**. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: a construção da agenda no Governo Federal – 2011 a 2014. Brasília: Governo Federal, 2014.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal: Parte Geral**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

CARTILHA PROJETO NOVOS RUMOS NA EXECUÇÃO PENAL, TJMG- 3ª Vice-Presidência, maio de 2009 pp.13 a 63. Disponível em: https://novogerenciador.tjma.jus.br/storage/portalweb/apac_cartilha_09072018_1418.pdf

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Sobre as diretrizes para pesquisa em seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 19/01/2018. Cartilha Projeto Novos Rumos, TJMG, março de 2018.

_____. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Sobre as diretrizes para análise ética de projetos de pesquisa das ciências humanas e sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 19/01/2018.

CRUZ, R. J. B. **Oito teses sobre o processo de secularização da cultura ocidental: indicações de momentos e teóricos chave**. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 10, p. 141-148, 2010.

DOTTI, René Ariel. **Curso de direito penal**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

DURKHEIM, ÉMILE. **As formas elementares de vida religiosa**. Tradução: Joaquim Pereira Neto. 2º ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

ECCO, Clóvis. **Religião e soropositivos para o HIV/Aids: preconceitos sobre doença e sexualidade** (Tese). Goiânia (GO): Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2013.

ESTATUTO SOCIAL – ASSOCIAÇÃO DE APOIO E PROTEÇÃO AOS CONDENADOS - APAC, in: **Livro A40 – Folha 480/513**. Protocolo 39115. Registro nº 3023. Av. 68. Selo de consulta: EYT12993. Código de segurança 7137062940486131 Cartório de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Paracatu-MG assentado em 26 de janeiro de 2022.

FERREIRA, Valdeci A. **A missão a partir da periferia do mundo**. 1 ed. São Paulo: Ave Maria, 2003.

_____. **Juntando cacos e resgatando vidas**. 1 ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2017.

_____. **O preso poderá condená-lo: cuidando da fonte: a espiritualidade do Método APAC e práticas dos colaboradores**. 1 ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2020. 296 p.

_____. **Juntando cacos, resgatando vidas: valorização humana - base e viagem ao mundo interior do prisioneiro: psicologia do preso.** Belo Horizonte: O Lutador, 2016.

_____. **Método APAC: sistematização de processos.** Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016.

_____. **O preso poderá condená-lo: cuidando da fonte: a espiritualidade do Método APAC e prática dos colaboradores.** Belo Horizonte: Gráfica O Lutador, 2016.

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo.** Tradução e notas de José da Silva Brandão. Petrópolis-RJ. Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS. **Elementos fundamentais do Método APAC.** 2019. Disponível em: <https://www.fbac.org.br/2021/pt/metodo-apac>. 20 de maio de 2021.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC ± Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.

JESUS, Damásio E. **Direito penal.** 34. ed. rev. São Paulo: Saraiva. 2013.

L. STERN, F. .; OLIVA DA COSTA, M. **Metodologias desenvolvidas pela genealogia intelectual da ciência da religião.** *Sacrilegens*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 70–89, 2017. DOI: 10.34019/2237-6151.2017.v14.26967. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26967>. Acesso em: 21 maio. 2021.

MARTINS FILHO, José Reinaldo Felipe. **Música e identidade no catolicismo popular: um estudo sobre a Folia de Reis e a Romaria ao Divino Pai Eterno em Goiás** (Tese). Goiânia (GO): Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto n. 47.132**, 20 de janeiro de 2017. Belo Horizonte. 2017. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-in.html?tipo=DEC&num=47132&comp=&ano=2017&texto=consolidado>>. Acesso em: Jul. 2022

_____. **Tribunal de Justiça. A execução penal à luz do Método APAC / Organização da Desembargadora Jane Ribeiro Silva.** - Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2012.

OTTOBONI, Mário. **1931- Ninguém é irrecuperável: APAC: a revolução do sistema penitenciário / Mário Ottoboni.** - São Paulo: Cidade Nova, 1997 _____
Vamos matar o criminoso?: Método APAC / Mário Ottoboni. - 4. ed. - São Paulo : Paulinas, 2014.

_____. **Vamos matar o criminoso? Método APAC.** São Paulo: Paulinas, 2006,p. 329.

OTTOBONI, Mário; FERREIRA, Valdeci. **Parceiros da Ressureição.** São Paulo: Paulinas, 2005.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento?** Tradução: Eni Puccinelli Orlandi 5ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PRADO, Luis Regis. **Curso de direito penal brasileiro.** 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **A Contribuição das noções de entre-lugar e de fronteira para a análise da relação entre religião e democracia.** REVER · Ano 15· Nº 02 de Jul/Dez 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Jane Ribeiro (coord). **A execução penal à luz do Método APAC.** Santos, Luiz Carlos Rezende. Da Assistência – Os Artigos 10 e 11 da LEP o Método APAC e seus Doze Elementos, Belo Horizonte: Tribunal de Justiça de Minas Gerais, 2012.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Uma metodologia para as ciências da religião? Impasses metodológicos e novas possibilidades hermenêuticas.** Paralellus, Recife, v. 7, n. 14, jan./abr. 2019, p. 073-098

SIMMEL, Georg. **Religião – ensaios, vol. 1.** São Paulo: Olho d'Água, 2010. ISBN 978-85-7642-018-7.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** Tradução de Regis Barbosa. Brasília: UNB; São Paulo: imprensa oficial, 2004. V.I.

_____. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; revisão técnica Gabriel Cohn. Brasília, DF: UnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WEISS, Raquel Andrade. **Efervescência, dinamogenia e a ontogênese social do sagrado.** Mana, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 157-179, Apr. 2013 .Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132013000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132013000100006>.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN: 9788584290833

ANEXO I

ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DIRECIONADOR DA PESQUISA

Este questionário foi aprovado pelas instâncias éticas competentes com o Certificado de Apresentação de Apresentação Ética (CAAE) sob o número 50649221.0.0000.0037, mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

1- Identificação do(a) participante de pesquisa

1. Nome: _____
2. Nascimento: ____/____/____ Cidade/UF: _____/_____
3. Cor da pele/raça:
 Branca Preta Parda Amarela Indígena _____
4. Estado civil?
 Solteiro Casado Separado Divorciado Viúvo Outro _____
5. Tem filhos/as?
 Não Sim Quantos? _____
6. E-mail para contato: _____

2- Perfil social e econômico

7. Escolaridade:
 Sem estudos Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Técnico Ensino Superior Cursando _____
8. Sua profissão: _____
9. Situação de mercado no momento da prisão
 Desempregado/a Empregado/a Empresário/a Estudante
 Afastado/a Aposentado/a
10. Qual a sua faixa de renda familiar mensal?
 1 a 3 salários mínimos (até 3 mil/mês) 11 a 20 salários mínimos (de 11 a 20 mil/mês)
 4 a 6 salários mínimos (de 3 a 6 mil/mês) Acima de 21 salários mínimos (+ 21 mil/mês)
 7 a 10 salários mínimos (7 a 10 mil/mês) Dependente financeiramente

3- Perfil religioso

11. Como você se declara?

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Umbandista | <input type="checkbox"/> Agnóstico |
| <input type="checkbox"/> Ateu | <input type="checkbox"/> Católico |
| <input type="checkbox"/> Crente sem religião | <input type="checkbox"/> Espírita |
| <input type="checkbox"/> Evangélico | <input type="checkbox"/> Outro _____ |

12. A APAC pode ter influenciado sua decisão na opção religiosa?

- Sim Não
- Se for sim, o que influenciou a sua escolha?
- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Amigos | <input type="checkbox"/> Família |
| <input type="checkbox"/> Instituição religiosa | <input type="checkbox"/> Sociedade |
| <input type="checkbox"/> Trabalho | <input type="checkbox"/> Outro _____ |

13. Dentro da APAC você frequenta, assiste ou pratica algum rito, culto, reza, leitura de cunho religioso?

- Sim Não
- Com qual frequência?
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Assiduamente | <input type="checkbox"/> Esporadicamente |
| <input type="checkbox"/> Frequentemente | <input type="checkbox"/> Quase nunca |

14. Antes de ser preso, você pertencia a alguma tradição religiosa?

- Sim Não
- Qual ou quais?
- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Budismo | <input type="checkbox"/> Candomblé |
| <input type="checkbox"/> Católica | <input type="checkbox"/> Espiritismo |
| <input type="checkbox"/> Evangélica | <input type="checkbox"/> Islã |
| <input type="checkbox"/> Judaísmo | <input type="checkbox"/> Umbanda |
| <input type="checkbox"/> Outra _____ | |

4- Situação penal do condenado

15. Qual o crime você foi condenado?

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio | <input type="checkbox"/> Recepção |
| <input type="checkbox"/> Latrocínio | <input type="checkbox"/> Furto |
| <input type="checkbox"/> Estupro | <input type="checkbox"/> Outro _____ |
| <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas | |
| <input type="checkbox"/> Roubo | |

16. Qual a somatória de pena você está cumprindo?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Superior a 4 anos | <input type="checkbox"/> Superior a 9 anos |
| <input type="checkbox"/> Superior a 5 anos | <input type="checkbox"/> Superior a 10 anos |
| <input type="checkbox"/> Superior a 6 anos | <input type="checkbox"/> Outro _____ |
| <input type="checkbox"/> Superior a 7 anos | |
| <input type="checkbox"/> Superior a 8 anos | |

ANEXO II

TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

QUALIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	
SEXO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
FEMININO	0
MASCULINO	26
IDADE	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
18 A 28	6
29 A 39	13
39 A 49	5
50 OU MAIS	2
UNIDADE DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
MINAS GERAIS	21
ESPIRITO SANTO	1
DISTRITO FEDERAL	4
COR DE PELE/RAÇA	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
BRANCA	2
PRETA	10
PARDA	13
APARELA	1
INDÍGENA	0
OUTRO	0
ESTADO CIVIL	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
SOLTEIRO	17
CASADO	5
SEPARADO	0
DIVORCIADO	1
VIÚVO	0
OUTRO (2 RECUPERANDOS EM	3

UNIÃO ESTÁVEL E 1 RECUPERANDO “AMIGADO”)	
FILHOS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
SIM	13
NÃO	13
QUANTIDADE DE FILHOS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
1	3
2	4
3	4
4	1
5	1
PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS RECUPERANDOS	
ESCOLARIDADE	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
SEM ESTUDOS	0
ENSINO FUNDAMENTAL	2
ENSINO MÉDIO	10
ENSINO TÉCNICO	3
ENSINO SUPERIOR	1
CURSANDO	11
CURSOS SENDO FREQUENTADOS PELOS RECUPERANDOS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
ENSINO FUNDAMENTAL	2
ENSINO SUPERIOR	1
ENSINO MÉDIO	7
CURSO LIVRE (LOGÍSTICA)	1
PROFISSÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
PROFISSÕES INDICADAS: ANALISTA DE QUALIDADE, FINALIZADOR DE ARTE, SERRALHEIRO(2), COSTUREIRO(2), SERVIÇOS GERAIS(4), CANTOR E ARTISTA, MARCINEIRO(2), PEDREIRO(2), PADEIRO(3),	26

MOTORISTA, BOMBEIRO HIDRÁULICO, OPERADOR DE MÁQUINAS, PITOR RESIDENCIAL, ARTESÃO, AUXILIAR ADMINISTRATIVO, AGRICULTOR E INSPETOR DE SEGURANÇA.	
SITUAÇÃO DE MERCADO NO MOMENTO DA PRISÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
<i>DESEMPREGADO</i>	10
<i>EMPREGADO</i>	14
<i>EMPRESÁRIO</i>	1
<i>ESTUDANTE</i>	1
<i>AFASTADO</i>	0
<i>APOSENTADO</i>	0
FAIXA DE RENDA FAMILIAR MENSAL	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
<i>1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	18
<i>4 A 6 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	0
<i>7 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	0
<i>11 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	0
<i>ACIMA DE 21 SALÁRIOS MÍNIMOS</i>	0
<i>DEPENDENTE FINANCEIRAMENTE</i>	8
PERFIL RELIGIOSO DOS INTERNOS	
COMO VOCÊ SE DECLARA?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
<i>UMBANDISTA</i>	2
<i>AGNÓSTICO</i>	0
<i>ATEU</i>	0
<i>CATÓLICO</i>	4
<i>CRENTE SEM RELIGIÃO</i>	0
<i>ESPÍRITA</i>	0
<i>EVAGÉLICO</i>	16
<i>OUTRO (2 RECUPERADOS SE AUTODECLARARAM HÍBRIDOS, OU SEJA, PRATICANTES DE UMBANDA, CATOLICISMO, EVANGÉLICOS E ESPÍRITISMO) E, 2 SE AUTODECLARARAM CATÓLICOS E EVANGÉLICOS.</i>	4

A APAC PODE TER INFLUENCIADO SUA DECISÃO NA OPÇÃO RELIGIOSA	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
SIM	4
NÃO	22
SE FOR SIM, O QUE INFLUENCIOU A SUA ESCOLHA?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
AMIGOS	1
FAMÍLIA	0
INSTITUIÇÃO RELIGIOSA	0
SOCIEDADE	0
TRABALHO	0
OUTRO (1 RECUPERANDO DECLAROU QUE A APAC, COM TRABALHOS DE CATOLICISMO E PROTESTANTISMO INFLUENCIOU EM SUA ESCOLHA RELIGIOSA, 1 RECUPERANDO DECLAROU QUE FORAM A FAMÍLIA E O TRABALHO E, 1 RECUPERANDO DECLAROU QUE FORAM AS EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS DA APAC QUE INFLUENCIARAM NA SUA ESCOLHA RELIGIOSA).	3
DENTRO DA APAC VOCÊ FREQUENTA, ASSISTE OU PRÁTICA ALGUM RITO, CULTO, REZA OU LEITURA DE CUNHO RELIGIOSO?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
SIM	26
NÃO	0
COM QUAL FREQUÊNCIA?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
ASSIDUAMENTE	3
ESPORADICAMENTE (DECLARARAM ESPORADICAMENTE PELA INTERRUPTÃO OU DIMINUIÇÃO DAS ATIVIDADES RELIGIOSAS NA APAC PELA PANDEMIA)	4
FREQUENTEMENTE	19

QUASE NUNCA	0
ANTES DE SER PRESO, VOCÊ PERTENCIA A ALGUMA TRADIÇÃO RELIGIOSA?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
SIM	19
NÃO	7
QUAL OU QUAIS?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
BUDISMO	0
CANDOMBLÉ	1
CATÓLICA	8
ESPIRITISMO	1
EVANGÉLICA	7
ISLÃ	0
JUDAÍSMO	0
UMBANDA	1
OUTRA (1 RECUPERANDO DECLAROU-SE HÍBRIDO OU MULTIRELIGIOSO)	1
SITUAÇÃO PENAL DO CONDENADO	
QUAL O CRIME VOCÊ FOI CONDENADO?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
HOMICÍDIO	7
RECEPTAÇÃO	0
LATROCÍNIO	6
FURTO	2
ESTUPRO	1
TRÁFICO DE DROGAS	8
ROUBO	0
OUTRO (2 RECUPERANDOS DECLARARAM TEREM SIDO CONDENADOS POR ESTUPRO DE VULNERÁVEL PRESENTE NO ARTIGO 213 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO).	2

QUAL A SOMATÓRIA DE PENA VOCÊ ESTÁ CUMPRINDO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
DE 4 A 5 ANOS	1
DE 7 A 8 ANOS	1
DE 8 A 9 ANOS	1
DE 10 A 11 ANOS	1
DE 11 A 19 ANOS	10
DE 20 A 30 ANOS	9
DE 31 A 40 ANOS	1
DE 41 A 50 ANOS	2
ATUALMENTE, QUAL O REGIME DE PENA VOCÊ ESTÁ CUMPRINDO?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
FECHADO	10
SEMIABERTO	15
ABERTO	0
OUTRO (CONDICIONAL)	1
HA QUANTO TEMPO VOCÊ CUMPRE PENA NO MÉTODO APAC?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
2 MESES	1
1 ANO	2
2 ANOS	10
3 ANOS	8
4 ANOS	2
5 ANOS	2
9 ANOS	1
ANTES DE CUMPRIR PENA PELO MÉTODO APAC, QUANTOS ANOS VOCÊ CUMPRIU NO SISTEMA PENITENCIÁRIO COMUM?	QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS
1 ANO	11

2 ANOS	4
3 ANOS	2
4 ANOS	2
5 ANOS	2
6 ANOS	2
7 ANOS	1
8 ANOS	0
9 ANOS	0
10 ANOS	0
11 ANOS	1
12 ANOS	1